

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE
PERÍODO: 01/07/2025 à 31/12/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Endereços de execução:

Bloco 04

- **Bloco 04 (Sede):** R. Arnold Faria Junqueira, Nº 1350- Jd. Paulistano I
- **Núcleo Brasilândia:** Av. Adhemar Pereira de Barros, Nº 2268- Jd. Brasilândia
- **Centro Comunitário Paulista:** R. Para nº 485- Jardim Paulista
- **Igreja Santa Dorothea:** R. Urias Alves Taveira, nº328 - Residencial Ana Dorothea

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Bloco 09

Endereço de execução:

- **Bloco 09 (SEDE):** Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras
- **CRAS Norte:** R. Ilton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana II:** Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Bloco 10:** Avenida Claudio Junqueira 330 – Jardim Zelinda

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte E CRAS Oeste

Bloco 10

Endereços de execução:

- **Bloco 10 (Sede):** Avenida Professor Cláudio Junqueira, 330 - Jardim Zelinda
- **Núcleo Copacabana:** Rua Paolo Gaudenzi, 4091 - Res. Copacabana I e II
- **Núcleo São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos, 603 - São Sebastião

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 100

Região de abrangência territorial: Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

Bloco 12

Endereços de execução:

- **Bloco 12 (Sede):** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jardim Aeroporto III
- **Continho Amor e Caridade:** Avenida Gabriela de Almeida Pirajá, 168, Jardim Aeroporto II
- **Centro Comunitário do Elimar:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221, Parque Progresso
- **Bloco 13:** Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Recanto Elimar.

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 120

Região de abrangência territorial: Sul

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

Bloco 13

Endereços de execução:

- **Bloco 13:** Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Recanto Elimar.
- **Continho Amor e Caridade:** Avenida Gabriela de Almeida Pirajá, 168, Jardim Aeroporto II
- **Bloco 12 (Sede):** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jardim Aeroporto III
- **Centro de Formação da Pastoral do Menor:** Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- **Centro Comunitário Progresso:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 – Parque Progresso

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul e CRAS Centro

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, Franca - SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: (16) 3701-7550

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador Administrativo: Eric Lucas dos Santos

Técnico de Nível Superior - Bloco 04: Karolina Souza Gimenes

Técnico de Nível Superior - Bloco 09: Vitória Raquel Ribeiro Rocha

Técnico de Nível Superior - Bloco 10: Lorena Alves de Gouveia

Técnico de Nível Superior - Bloco 12: Flavia Cristina da Silva Moraes e Mariane Stefany Martins de Carvalho

Técnico de Nível Superior - Bloco 13: Eliene de Andrade Pimentel

Bloco 04

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Coletivo de 0 à 6 anos

Neste segundo semestre, durante o mês de julho, às ações realizadas destacaram-se pelo estímulo à interação entre crianças e responsáveis por meio das atividades lúdicas e educativas. O encontro com jogos corporais e contação/criação de histórias favoreceu a integração familiar e o fortalecimento de vínculos afetivos, além de incentivar a criatividade e a expressão corporal. O que marcou esse mês foi a atividade externa educativa realizada no SESC Franca para conhecer a exposição dedicada ao artista, escritor e ativista Abdias do Nascimento.

Já no mês de agosto, as atividades desenvolvidas com a turma priorizaram o fortalecimento dos vínculos familiares, a expressão criativa, a reflexão sobre o desenvolvimento infantil e o convívio familiar. Tivemos uma proposta de atividade com massinha de modelar que proporcionou momentos de interação afetiva entre crianças e responsáveis, incentivando a imaginação e a criação conjunta, como também a dinâmica “Poções Mágicas” que promoveu o trabalho em grupo, a empatia e o reconhecimento das emoções, estimulando valores como alegria, calma e amor.

Também tivemos somado às outras atividades, o início do percurso “Mídias e Aparatos Antissociais na Infância” ampliou o olhar dos responsáveis sobre as fases da infância e suas necessidades, favorecendo uma compreensão mais sensível e consciente do cuidado com as crianças frente ao uso das tecnologias.

Durante o mês de setembro, a turma deu continuidade e concluiu o percurso “Mídias e Aparatos Antissociais na Infância”, aprofundando reflexões sobre o uso de dispositivos digitais na rotina familiar. As atividades envolveram exibição de vídeos e documentários educativos, rodas de conversa e leituras guiadas da cartilha “Crianças, adolescentes e telas – Guia sobre usos de dispositivos digitais”, promovendo o diálogo entre responsáveis e educadores sobre limites, mediações e cuidados necessários no contato das crianças com as telas.

As crianças também participaram de uma pesquisa lúdica sobre seus hábitos digitais, favorecendo a escuta ativa e a observação de seus próprios comportamentos. Além das discussões planejadas, houve espaço em diversos momentos para acolhimento de demandas emocionais emergentes do grupo, às vezes de alguma atendida em particular, às vezes de algo em comum do grupo, o que gerou fortalecimento de vínculo entre as participantes e a equipe.

Além das atividades lúdicas, o acolhimento das famílias e a possibilidade de um espaço de escuta, consolidam o papel do serviço como espaço de apoio mútuo, pertencimento e construção coletiva. Observou-se o fortalecimento das relações entre as mulheres, que vêm criando redes de cuidado e solidariedade também fora do espaço institucional.

O mês de outubro foi marcado por momentos de celebração, fortalecimento de vínculos e valorização do brincar em família. A “salada de brincadeiras” promoveu integração entre adultos e crianças de forma leve e divertida, estimulando a convivência afetiva e o prazer compartilhado das brincadeiras.

Tivemos em comemoração ao Dia das Crianças, uma festa comunitária e coletiva reunindo todos os grupos atendidos do SCFV, que consolidou esse espírito de alegria e união, garantindo o direito ao lazer e à convivência comunitária. Foi um momento de Alegria proporcionando um espaço seguro com as diversas atividades, como gincanas, pintura, pula-pula, lanche coletivo e música.

Durante o mês de novembro fechamos com o percurso “A cultura preta em nosso cotidiano” proporcionando o conhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira. Através do samba de coco criamos composições com as crianças, juntamente com os adultos através da letra da música e a dança, fizemos quadras em três eixos com as seguintes temáticas: 1- Racismo, 2 - Religiosidade e 3 - Palavras Africanas onde podemos trabalhar reflexões sobre consciência negra. Visando assim o Respeito pela cultura negra no Brasil. As mães e as crianças foram bastante participativas compartilharam diálogos e discussões sobre preconceito e a violência cultural e estrutural no nosso cotidiano.

Nesse momento, num espaço de criação, podemos perceber que o grupo demonstrou bastante participação com a dança, As crianças juntamente com as mães desenvolveram os movimentos do corpo. O poder da música foi fundamental para elas, assim tiveram a percepção da atividade com a interação, assim compartilhando desenvolvimento e reflexão sobre racismo e o respeito com o outro. Abrimos um espaço para diálogos onde encontramos uma dificuldade com opiniões divergentes sobre preconceito. Em uma roda de conversa tivemos um momento de escuta coletiva onde dialogamos à problematização em atitudes racista assim o grupo promoveu reflexões, conseguindo entender as diversidades de opiniões com o respeito a valorização da raça e da cultura negra no Brasil.

E um espaço acolhedor essa atividade teve objetivo de criatividade sobre reflexões e diálogos contribuindo para valorização de vivências respeitosas na qual sempre busca-se

promover outras formas de interação, visando a importância de um convívio fortalecedor de vivências e aprendizagem.

De maneira geral, tanto a orientadora responsável pela turma quanto toda a equipe do SCFV puderam perceber um crescimento significativo na frequência e na presença do grupo de crianças de 0 a 6 anos a partir do segundo semestre. Esse aumento não se refletiu apenas nos números de participação, mas também na intensificação da interação entre as participantes, que demonstraram maior compromisso em compreender a importância dos atendimentos e do grupo.

Esse avanço foi resultado das estratégias de diálogo estabelecidas com o grupo e das atividades voltadas ao fortalecimento de vínculos, que contribuíram para estreitar laços e aprofundar relações já existentes. É possível observar que atualmente existe um grupo mais aberto e confiante para relatar vivências e acontecimentos do cotidiano. As participantes expressam que se sentem à vontade para compartilhar questões apenas no espaço do grupo, por se sentirem acolhidas e “esvaziadas” durante os atendimentos. Relatam ainda que esses momentos são vividos como espaços de relaxamento e alegria — sentimentos que muitas vezes não conseguem construir no dia a dia.

Por outro lado, os entraves estruturantes que se relacionam à sobrecarga materna, ainda é um aspecto permanente na vida de cada cuidadora. Muitas delas enfrentam dificuldades devido à ausência de uma rede de apoio, o que frequentemente as leva a trazer todos os filhos para os atendimentos, a fim de conseguirem participar das atividades do grupo.

Coletivos de 06 a 13 anos

Neste segundo semestre do ano de 2025 realizamos quatro percursos com os coletivos de 6 a 13 anos com os quais se buscou estar de acordo com os eixos norteadores do ciclo etário do SCFV de 6 a 13 anos, estabelecendo a convivência social, o direito de ser e a participação social. Deste modo os percursos foram: 1- Mapeando o afeto e o respeito na leste; 2- Mídias e Aparatos Antissociais na Infância; 3- Ciclos de Vida e 4- A cultura preta em nosso cotidiano. Partiu-se da observação dos comportamentos dos usuários e algumas reproduções de discursos e ações, além de serem temáticas que viabilizaram uma aproximação com as famílias, oportunizando a realização de encontros coletivos nos quais também se desenvolveu temas de percursos, criando essa comunicação estendida e apontando a importância das famílias estarem inteiradas sobre o trabalho desenvolvido dentro do serviço de convivência.

Com o percurso “*Mapeando o afeto na leste*”, o qual já havia se iniciado no final do primeiro semestre, com atividades realizadas na busca por mapear situações violentas, já muito abordadas naquele período, buscou-se agora, estreitar relações e modos de tratamento contrárias, que fossem positivas na afetividade e no respeito. Para tanto, as crianças foram convidadas a mapear suas emoções e sensações corporais, desenvolvendo um processo de escuta sensível e autoconhecimento. Por meio de provocações dos orientadores com perguntas – “Lugares cheios de vida”, “O que dói e onde dói”, “Desejos para o futuro”, “Experiências vividas” e “Aquilo que você é” – foram estimuladas a reconhecer e expressar suas percepções corporais e emocionais sobre si e também sobre cada amigo/companheiro de grupo.

Percebeu-se que por meio de uma representação corporal visual (desenho, pintura, colagem ou esculturas) a partir de pontos emocionais e físicos que exploram experiências individuais e coletivas, da relação do corpo com o mundo e suas violências, os atendidos puderam revisitar posturas e atitudes com paciência e calma, diferentemente da intempestividade com que agem no cotidiano, e mesmo sabendo que a mudança não é instantânea, se faz oportuno apresentar-lhes outras formas de reagir frente às distintas experiências de vida que vão experienciando. Tendo concluído tal processo, com uma carta de elogio, na qual os profissionais apontaram qualidades de cada usuário, potencializando a aceitação destas qualidades, reforçando um ponto de vista que por vezes passa despercebido frente as correções que recebem nos diferentes momentos e locais que frequentam, gerando assim a sensação de autoestima notada ao se depararem com palavras de respeito vindas de pessoas que eles têm como referências.

Já no percurso “*Mídias e Aparatos Antissociais na Infância*”, visamos trazer um espaço de reflexão e cuidado, tendo em vista, que o mundo contemporâneo é um mundo digital, sendo assim, não nos colocando contrários a esse panorama o qual nos atravessa irremediavelmente, buscamos trazer dados e orientações que pelo menos minimizem os danos quando do uso exagerado e sem controle, danos esses que podem ser cruéis em diversas situações quando do contato de crianças e adolescentes com a internet sem nenhum tipo de supervisão.

Com atividades que exploraram o uso livre de celulares e outros dispositivos no encontro do SCFV, questionário sobre o uso destes aparelhos pelos usuários e momento de discussões abertas sobre este uso, buscou-se aprofundar camadas não perceptíveis principalmente aos usuários crianças. Notoriamente é desconhecido muitos dos riscos que as redes sociais e o uso desmedido do acesso à internet podem proporcionar. Além disso, quando apontado conhecimento a riscos como abuso sexual digital, é raso o conhecimento de formas

protetivas, estando estes pequenos usuários, vulneráveis e passíveis de caírem em armadilhas digitais que visam violações de todas as formas neste cenário informacional.

A partir do exposto, desenvolve-se através das atividades já mencionadas, um mapeamento dos conteúdos mais acessados pelos usuários dos coletivos e não foi surpresa ao constataremos que muitos desses conteúdos são aqueles nomeados '*Brain rot*', que são de baixa qualidade e só apodrecem o cérebro de usuários digitais por não apresentarem desafios e quebrarem a capacidade de atenção. Se entendemos que o cérebro das crianças ainda está em desenvolvimento, temos ainda mais noção do risco dessa exposição a tais materiais.

Diante da preocupação que o desenvolvimento do percurso nos apresentou, caminhamos para uma parceria entre serviços e famílias, de modo que, nos encontros coletivos com as responsáveis, que aconteceram nesse segundo semestre foram abordadas as temáticas dos percursos com ênfase a esse dos aparatos anti sociais, dado que veio das próprias responsáveis preocupações e questionamentos semelhantes. Portanto, focou-se na apresentação de materiais que pudessem instrumentalizar uma supervisão parental dessas mães. O assunto não é novidade do SCFV, mas vai de encontro com mudanças e direcionamentos da sociedade mundial, a preocupação com o uso excessivo de tempo de tela, com exposição a conteúdos impróprios e a adultização iminente que esse universo desencadeia às nossas crianças, é algo que vem sendo discutido e transformado em força de lei na busca pela proteção integral dos pequenos.

No Brasil, por exemplo, tivemos em janeiro deste ano a lei *Lei nº 15.100/2025* que prevê a restrição ao uso do celular nas escolas, com o intuito de maximizar outras formas de interação social do público estudantil, sendo ainda possível a utilização de recursos digitais quando com foco na aprendizagem. Outra novidade foi a *Lei nº 15.211/2025*, conhecida como *ECA digital*, que visa há distintas mudanças das plataformas de redes sociais e streaming quando referente ao acesso de crianças e adolescentes ao ambiente online.

Munidos desses materiais e conteúdos que veem sendo desenvolvidos e massivamente publicizados pelo próprio governo, repassamos aos familiares e responsáveis, travando diálogos necessários, que não visam a censura irrestrita, mas antes, a construção de opções seguras para que as crianças tenham sempre em mãos sugestões do que fazer em casa sem recorrer o tempo todo ao celular, à TV ou a outros aparelhos eletrônicos, mas quando o fizer, que este seja o mais seguro possível.

Assim, com essa maior vinculação do SCFV com usuários e familiares, foi possível chegar ao percurso "*Ciclos de Vida*", por entendermos que era fundamental neste momento o

encerramento de alguns ciclos entre serviço e criança atendida, além de outros ciclos que se apresentaram inesperadamente, mostrando o movimento da vida como ela é. Com atividades que perpassaram a perspectiva de ciclos desde a origem do nascimento até o desligamento de usuários e profissionais, conseguimos expandir a natureza própria do SCFV, o qual vai se configurando coletivamente, mas sempre atento às especificidades de cada usuário. As atividades estrategicamente nomeadas: “onde começa o começo?”, “útero” e “você até aqui!” conduziram as ações deste percurso, e foram no decorrer dos encontros apresentando a relação do grande ciclo da vida, com tantos outros pequenos ciclos dentro desse.

Tivemos ao final desse percurso alguns desligamentos por idade e superação, e apesar da tristeza dada a vinculação das crianças desligadas com o grupo, foi fundamental o entendimento de que o serviço contribuiu para a trajetória destas. Além disso, tivemos também o desligamento de nossa orientadora, o que gerou mais uma perspectiva de final de ciclo, sendo desenvolvido com os usuários esse lugar protagônico de que o coletivo é feito por eles, enquanto os profissionais que aqui passam estão à serviço, e por diversas razões podem sair, devendo-se manter a força do grupo independente destes.

Algo importante de se salientar é que essa tomada da autonomia vai cada vez mais se expressando dentro dos coletivos e famílias, tivemos ainda neste segundo semestre uma organização independente das mães do coletivo do Ana Dorothéa para a mudança do espaço de atendimento, o grupo que até então fazia uso do espaço da UBS Paraty, migrou para a igreja do bairro vizinho, Ana Dorothéa, por meio da mobilização destas responsáveis dentro do território, que conversaram e articularam o uso do salão da igreja para a realização dos encontros do SCFV. Fato que foi fundamental para melhor participação dos usuários que até cresceu, passando o grupo que antes era de três à quatro usuários a deter oito vinculados e com quase sua totalidade de 100% de participação.

E fechamos o ano com o percurso “*A cultura preta em nosso cotidiano*”, através do qual buscamos demonstrar como nosso país é permeado por essa cultura em tudo aquilo que fazemos, e foi por meio do samba de coco que introduzimos essa leitura, através da dança e da música as potencialidades foram explicitadas e os usuários puderam notar como cultura é literalmente tudo o que realizamos na vida, desde a palavra que falamos, a comida que comemos, a fé que professamos, mas também o preconceito que se carrega. O racismo aparece nesse ponto como uma violência cultural e estrutural que precisa ser dizimada, abrindo caminhos para diálogos e vivências respeitosas para todas as pessoas.

Trouxemos a valorização da cultura afro-brasileira por meio de elementos característicos artístico-culturais como a música e a dança. Com momentos práticos e reflexivos que transversalmente desenvolveram a consciência. Por meio de fichas com temáticas que possibilitaram refletir a consciência negra, grupos foram divididos através de três eixos: 1 - Racismo; 2- Religiosidades e 3- Palavras africanas (bunda, farofa, bagunça, caçula, moleque, xingar e Zumbi).

Quadras criadas pelos coletivos do Bloco 04 para Samba de Coco:

Tema: Religiosidades

VOCÊ TEM PRECONCEITO
COM UMBANDA E CANDOMBLÉ?
RESPEITO RELIGIOSO
RESPEITA, A MINHA FÉ.

____ // ____
VOCÊ TEM PRECONCEITO
MAS NÃO VENHA ME XINGAR
ME DEIXA AQUI DIREITO
ME DEIXE AQUI ORAR

____ // ____
MEU CRIADOR ME ENSINOU
A RESPEITAR OS ORIXÁS
DO CANDOMBLÉ E DA UMBANDA
TODA FÉ MERECE MAIS

____ // ____
EU RESPEITO SUA FÉ
RESPEITE A MINHA ENTÃO
EU SOU DO CANDOMBLÉ
ORIXÁ NO CORAÇÃO

____ // ____

NA MINHA CASA TEM RESPEITO
COM TODAS AS FÉS
NÃO EXISTE PRECONCEITO
COM UMBANDA E CANDOMBLÉ

Tema: Palavras de origem Africana

ACORDA SEU ZUMBI
BORA FAZER BAGUNÇA,
EU SOU FILHO CAÇULA
E QUERO APANHAR KIWI.

____ // ____
EI MOLEQUE TRAVESSO
LEVANTA LOGO A SUNGA,
QUE VOCÊ ANDA DO AVESSE
E TÁ MOSTRANDO A BUNDA.

____ // ____
OLHA SÓ ESSE MOLEQUE
DO QUILOMBO DE ZUMBI
NASCEU COM A LÍNGUA SEM BREQUE
ENSINA O POVO A SORRIR

____ // ____

COMIDA COM FAROFA
DESDE A CASA DE ZUMBI
TODO MOLEQUE GOSTA
O BOM É SE DIVERTIR

Tema: Racismo

RACISMO E PRECONCEITO COM O NEGRO NA POPULAÇÃO,
É UM MAL QUE TÁ ESCRITO NA AÇÃO DO CIDADÃO
QUE AINDA NÃO APRENDEU QUE RACISMO É CRIME
QUE ESTAMPA A CAMISA DO SEU TIME.
RACISMO NÃO!

//
RACISMO É PRECONCEITO
RESPEITA A NOSSA DOR
VIOLÊNCIA NÃO É RESPEITO
NÃO NEGA NOSSA COR

//
O RACISMO É UM MAL
QUE AFETA NOSSA CIDADE
TRAZ PROBLEMA SOCIAL
E FALTA DE OPORTUNIDADE

//
NEGO PRETO SARARÁ
COM ORGULHO E VALOR
COM RACISTA NÃO ANDARÁ
POIS DISCRIMINA SUA COR

//
DENTRO DO MEU PAÍS
NÃO ACEITAMOS PRECONCEITO
NA BASE DA RAIZ
RESPEITAR OS IRMÃOS PRETOS

Tais versos são composições autorais realizadas através da mediação dos profissionais orientadores e facilitadora, mas que tem muito dos próprios usuários, que pela musicalidade do samba de coco fixaram com muita naturalidade a reflexão apresentada pelas cantigas.

Em um segundo momento passamos para a criação de cenas a partir das quadras criadas, e esse momento também foi muito proveitoso para que as crianças pudessem expressar agora em outra linguagem, as reflexões realizadas até ali. Problematisação de situações racistas, valorização da raça negra e brincadeiras com as palavras tão brasileiras foram destaque nas criações cênicas e enfatizaram o poder da arte na promoção e valorização de uma cultura.

Acreditamos e percebemos com a realização das atividades dentro de cada percurso, estarmos avançando na construção de espaços acolhedores, protetivos e respeitosos, dentro dos quais as crianças conseguem se expressar e se construir enquanto cidadãos conscientes aos diversos temas sociais que atravessam suas vidas e a de outras pessoas, conseguindo assim se articularem dentro dos micros e macros territórios que ocupam de maneira justa e empática, fortes e conhecedores da multiplicidade e diversidade com a qual é fundamental estar conectado.

Obviamente as dificuldades se apresentaram, talvez a mais gritante nos coletivos os quais atendemos sejam as deficiências e espectros, uma vez que não temos uma equipe diretamente capacitada para lidar com tais demandas, e ainda que os profissionais orientadores e facilitadores se esforcem e busquem se capacitar para este tipo de atendimento é fundamental um profissional especializado que possa acolher e cuidar com as necessidades específicas que esse público demanda, fazendo da inclusão um momento transformador na sua completude e não somente nos números e dados.

Ainda é uma demanda para os coletivos que haja um segundo profissional, seja ele orientador ou facilitador, com o qual entende-se que os atendimentos serão mais eficazes e proveitosos para os atendidos. É perceptível a qualidade de atendimento quando da organização do público se consegue ter um atendimento com mais profissionais, mas na atual conjuntura nem sempre é possível. Algumas experiências com três profissionais mostram-se ainda mais significativas na capacidade de execução do que foi planejado, a qualidade da atenção particularizada e a retenção de todas estas demandas na esfera coletiva, construindo de fato coletivos potentes que se desenvolvem em processos conjuntos.

Se realizarmos um paralelo com a formação continuada que as equipes dos SCFVs tiveram com o *Manual em Família*, lembraremos que em quase toda a jornada formativa eles executaram oficinas com três ou quatro formadores, de modo que era completamente vinculante a atividade do dia e a relação com os profissionais. Hoje no SCFV que pertence a proteção social básica, existe uma demanda relacional e de violências que há muito já ultrapassaram para a média e alta complexidade, de forma que não se aponta aqui necessidades de luxo quando se diz necessário uma equipe mais instrumentalizada quantitativamente falando.

Por fim, é substancial apontar nossos avanços, dentro da estrutura do SCFV Franca. Após uma jornada experimental de três anos, talvez neste momento estejamos alcançando qualidades de vinculação relacional com os coletivos descentralizados pretendidas desde o início. Vemos que as famílias de bairros mais distanciados das unidades de serviços e CRAS começam a se aproximar e demandar necessidades através das equipes de base e essa transformação é tida como um sucesso, não individual dos profissionais, mas de toda uma rede empenhada em realizar serviços e atendimentos com qualidade e respeito devido.

Observou-se um avanço significativo na execução das ações propostas pelo serviço, especialmente no que se refere ao fortalecimento das atividades coletivas. Apesar da elevada demanda por atendimentos individuais, a equipe técnica empenhou-se em sensibilizar as famílias sobre a importância das abordagens grupais, esclarecendo como diversas questões,

antes tratadas isoladamente, poderiam ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo a troca de experiências e a construção coletiva de soluções. Essa mudança de compreensão resultou em maior adesão das famílias às atividades coletivas, ampliando a participação comunitária e contribuindo diretamente para o alcance dos objetivos do SCFV.

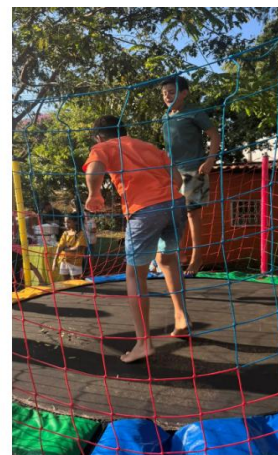
Essas ações possibilitaram avanços perceptíveis, especialmente entre aquelas crianças que apresentavam maior timidez, dificuldade de socialização ou resistência inicial às propostas do grupo. Identificou-se maior participação nas atividades, melhora na comunicação, maior interação entre os pares e ampliação da autonomia em situações cotidianas.

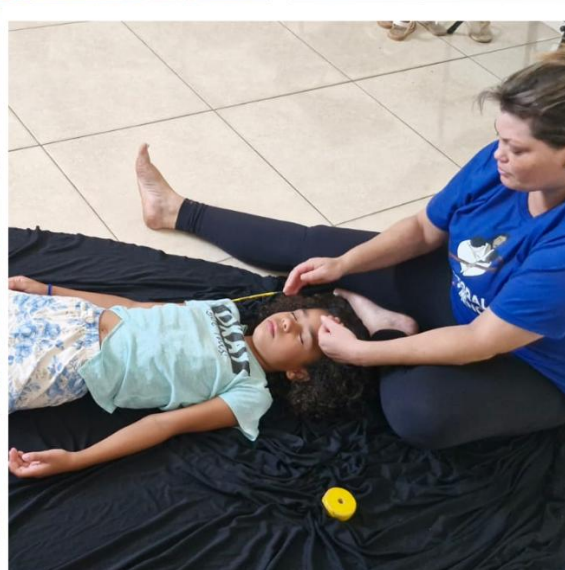
Além disso, as atividades planejadas buscaram proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças pudessem explorar interesses, desenvolver capacidades criativas e construir relações de confiança com seus colegas e com a equipe. Esse conjunto de ações contribuiu para o fortalecimento da autoestima e para a construção de repertórios sociais mais amplos, refletindo positivamente na dinâmica dos grupos e na qualidade das interações.

De modo geral, os avanços observados ao longo deste semestre demonstram não apenas o comprometimento da equipe técnica na efetivação das diretrizes do serviço, mas também a capacidade de adaptação das famílias e das crianças frente às propostas apresentadas, evidenciando a importância das práticas coletivas como instrumento de promoção do desenvolvimento integral e da convivência comunitária.

Tratando-se de rede, a região leste vem se esforçando para cada vez mais estar integralmente articulada nas diferentes frentes do serviço público e a assistência seja pela unidade do CRAS e pelos SCFVs é pioneira nessa abrangência, sendo cruciais na busca por identificar demandas relacionadas e elaborar juntos melhores estratégias para a população interessada. Equipamentos como Sesi, Sesc e Senac têm sido muito utilizados na expansão de ambientes, formativos, de lazer e apropriação territorial, demonstrando a força que uma comunidade bem instruída e informada detém para o seu frequente crescimento.

Fotos:



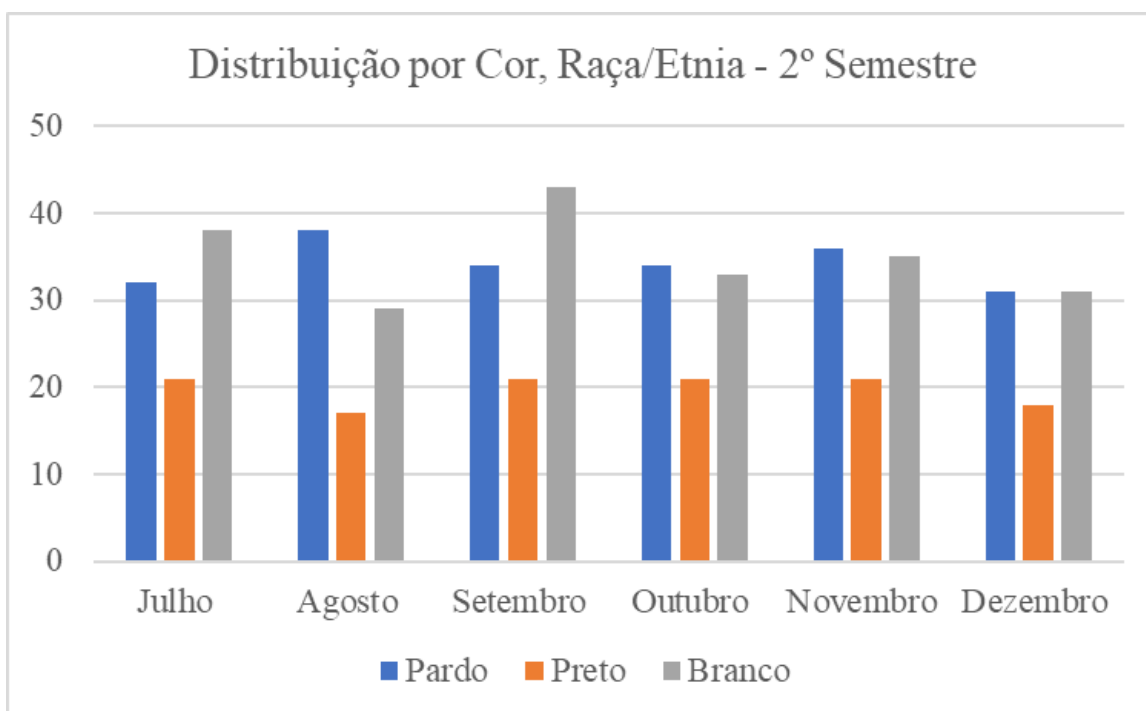
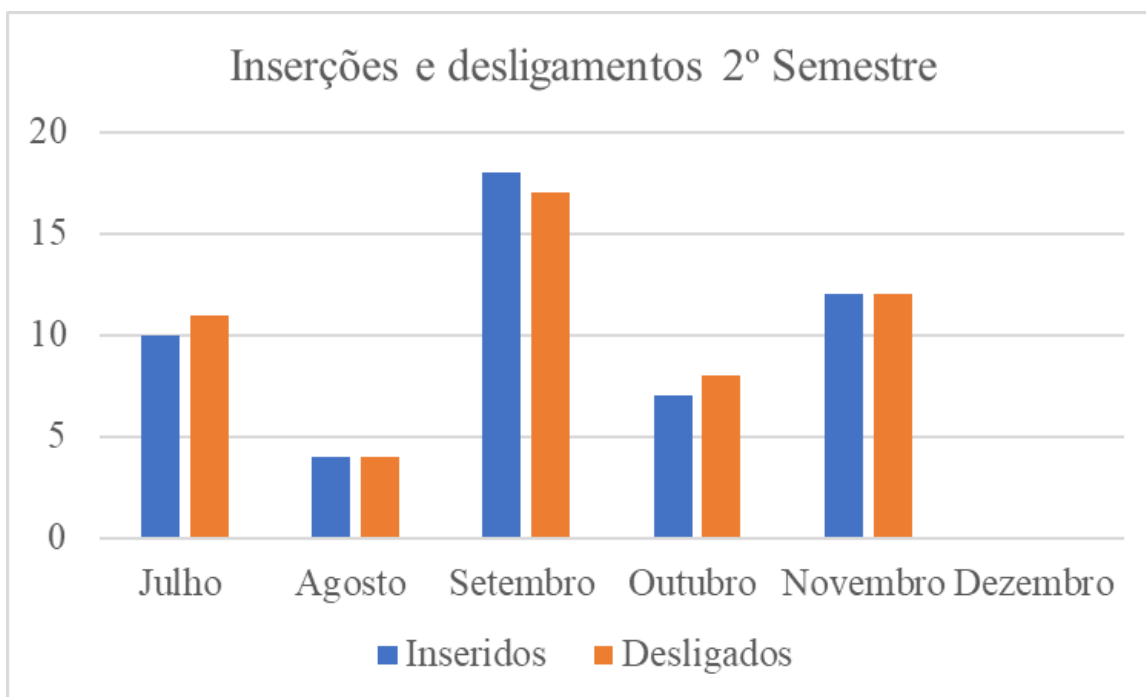


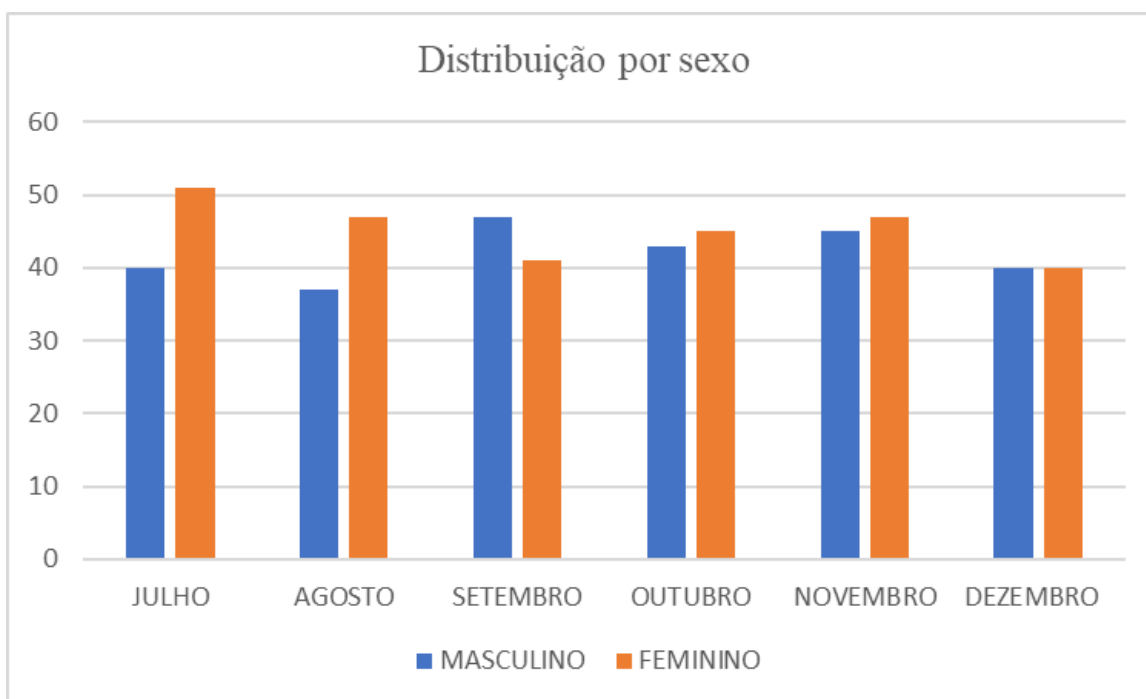
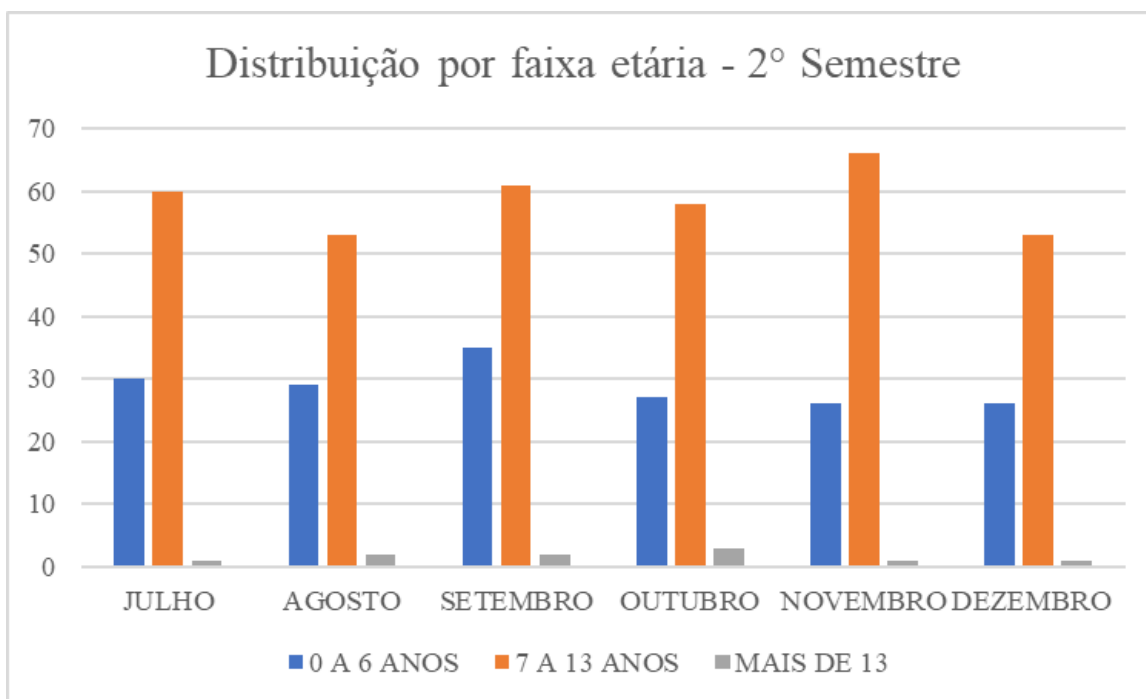






3.1 Informações Complementares:





DEMANDA ATENDIDA:

Durante o segundo semestre a equipe técnica intensificou as ações de busca ativa (4 ações) com o objetivo de cumprir a meta pactuada. Realizou-se 50 novas inserções nos coletivos, e a mesma quantidade de desligamentos nesse período, isso devido a mudança de território, evasão ou inserção considerada infrutífera. Com vistas à aproximação dos usuários

ao serviço foram realizadas 140 ações de monitoramento que possibilitaram a identificação de ausências nos coletivos, o contato com as famílias e articulação com a rede de proteção social, visando qualificar o atendimento prestado.

Foram efetuados 203 acompanhamentos familiares particularizados, com foco no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, bem como o monitoramento das condições de vida dos usuários. Como estratégia para ampliar o alcance das ações, foram elaborados Planos de acompanhamento Familiar coletivo, desenvolvidos separadamente com o intuito de promover a integração entre famílias e comunidade, além de levantar e atender demandas coletivas. Essa estratégia foi adotada diante da dificuldade da equipe técnica em atender todas as demandas individuais, considerando que o serviço atendeu, em média, 102 famílias no período. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, permitindo à equipe técnica cumprir com êxito os objetivos e competências atribuídas ao SCFV, bem como executar o plano de atividades conforme previsto.

Para atender as demandas e identificar as ausências no serviço, foram realizados 80 atendimentos domiciliares. Além disso, o SCFV também intensificou suas ações coletivas, levando os responsáveis a refletir sobre o real papel do SCFV e a importância do comprometimento para a garantia dos direitos das crianças inseridas.

Paralelamente, foram realizados 97 atendimentos socioassistenciais individualizados, proporcionando apoio direto às situações mais urgentes e complexas identificadas. A partir desses atendimentos individuais foram efetuados 23 encaminhamentos para a Proteção Social Básica, visando garantir o acesso das famílias a serviços, benefícios e programas socioassistenciais adequados às suas necessidades. Além disso, foram registradas 84 solicitações de benefícios eventuais e distribuídas 30 cestas básicas através do fundo social do Governo do Estado de São Paulo conforme a avaliação da vulnerabilidade e risco social das famílias atendidas. Tais solicitações se deram devido às condições socioeconômicas das famílias, cuja maioria se encaixa na faixa de rendimento de meio a 1 salário mínimo para toda a família, gerando uma per capita ainda menor.

Reconhecendo a importância do acompanhamento familiar realizamos 12 Encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais, como educação, saúde e saúde mental, considerados essenciais diante da condição de vulnerabilidade social das crianças atendidas. Ainda, foram realizados 6 encaminhamentos para a Proteção Social Especial, com articulação junto à rede para a defesa dos direitos dos usuários.

Ao todo, foram contabilizados 309 atendimentos com as famílias de forma individual, demonstrando que, mesmo com a adoção de estratégias coletivas, persistiu a demanda por suporte, orientação e encaminhamentos específicos. Vale ressaltar que em relação ao público prioritário o serviço atingiu 93,03% de cobertura, evidenciando um alcance significativo dentro das possibilidades operacionais enfrentadas no período, entre as principais demandas prioritárias destacou-se a vivência de violência e negligência com 48,06% do total de crianças atendidas, com 7,75% foi a situação de isolamento e os demais ficaram entre as prioridades de: Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência, Pessoa Encaminhada pela Proteção Social Especial, Trabalho infantil e Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

ARTICULAÇÃO COM A REDE:

No segundo semestre, a equipe participou da 14ª Conferência Municipal de Assistência Social, acompanhando uma usuária do serviço que, anteriormente, havia participado da pré-conferência da região Leste, vivenciando, assim, sua primeira experiência em um espaço de participação municipal. Reconhece-se a relevância da presença e do protagonismo dos usuários nesses espaços de construção e fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com contribuições voltadas à efetivação e garantia de direitos.

Em articulação com a área da Saúde, a equipe foi convidada a realizar uma formação sobre a importância do brincar na UBS Jardim Paulistano, em alusão aos 35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A ação teve como proposta uma vivência prática, em que as cuidadoras atendidas pelo Programa Viva Leite puderam experimentar brincadeiras e receberam um material elaborado pela equipe, contendo sugestões de atividades lúdicas a serem realizadas com as crianças durante o período de férias escolares. Essa parceria, desenvolvida em conjunto com a assistente social Josiane, tem gerado importantes reflexões e fortalecido fluxos de atuação intersetorial.

Mensalmente, foram realizadas reuniões de alinhamento com a técnica de referência do CRAS, abordando casos e situações referentes ao Bloco 04. Compreende-se que o alinhamento entre os serviços é essencial para a execução de um trabalho integrado e qualificado, garantindo a proteção social e o acesso aos direitos dos usuários.

Em parceria com o SESC, a equipe participou do Circuito Quilombista, visitando a exposição do Acervo de Artes, com mediação das educadoras do espaço. Também foi possível realizar uma visita às dependências da unidade e à exposição de Abdias Nascimento, ampliando o repertório cultural das crianças atendidas.

Ainda no SESC, a equipe esteve presente na palestra “Colorismo e Estratégias para Abordagem da Identidade Racial durante a Coleta do Quesito Raça/Cor”, conduzida pela professora Márcia Eurico, que tratou da temática a partir da realidade brasileira, com um recorte específico sobre o contexto francano.

Durante esse semestre houve a participação em quatro Grupos de Trabalho (GT) da Proteção Social Básica com apresentação da nova coordenação da proteção básica, discussão ampliada de formas de referenciamento, Planos de acompanhamento familiar (PAF), reflexão acerca das responsabilidades dos encaminhamentos e qual o papel de cada função dentro da rede PSB e no SCFV.

Os orientadores do serviço também integraram uma reunião do CMDCAF, realizada em uma unidade descentralizada, com a presença de usuários do SCFV do Bloco 04. Na ocasião, discutiram-se dados e resultados relacionados à atuação dos conselheiros tutelares e à exclusão escolar de alunos, entre outras pautas. Essa articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente é uma importante estratégia de defesa e promoção dos direitos, além de representar uma oportunidade de educação cidadã, apresentando às crianças o papel e o funcionamento do Conselho.

Em conjunto com a coordenação do CRAS Leste, foi realizada uma reunião de alinhamento entre os serviços referenciados, abordando planejamentos e relatórios de atividades.

Para finalizar as ações do projeto do semestre anterior, tivemos o último módulo do curso da rede antirracista: Racismo Ambiental - A Luta Antirracista a partir de Franca ministrado por Otávio Awá e Cristiane Olegário.

A orientadora do bloco participou de uma Capacitação para o Trabalho Social com Famílias, com foco na quebra de ciclos de violência e na redução de acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes. Posteriormente, em dezembro, a Pastoral do Menor contratou a mesma formação para todos os colaboradores do SCFV.

Em articulação com o CREAS realizamos diversos contatos para resolução ou atualização dos casos que são atendidos em conjunto, por ambos serviços. Inclusive uma reunião com a Proteção Social Especial contou com a participação das técnicas da instituição Caminhar Gabriela e Natália, casos também acompanhados por eles.

A equipe do Programa Proteção Social Assistida, juntamente com a família extensa de uma criança atendida no SCFV esteve na nossa unidade a fim de definir estratégias de proteção,

uma vez que com a mãe a criança não se encontra protegida, havendo relatos evasão escolar, constantes machucados e relatos de negligência. Essa articulação com o PPSA manteve-se ativa ao longo de todo o ano para o acompanhamento contínuo do caso.

O bloco também sediou a Oficina “Que Território é Esse? Região Leste”, com a participação de alunos e professores da UNESP, discutindo como diferentes faixas etárias percebem e utilizam os espaços da região — lazer, cultura, esportes e convivência pública — promovendo trocas intergeracionais e integração entre os diversos SCFV.

Durante todo o ano, a equipe compôs a Reunião Intersetorial da Região Leste, que trabalhou a temática da saúde mental, abordando desde o uso abusivo de substâncias até deficiências, transtornos e acessibilidade. No mês de setembro, o encontro foi organizado pelo Bloco 04, com o tema “Infância e Adolescência e o Impacto das Telas”, conduzido pela psicóloga Isabela Mello, especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental e orientação parental. A palestrante apresentou um panorama histórico sobre o uso de telas, seus impactos e riscos, além de compartilhar estratégias e referências que podem ser replicadas pelos profissionais junto às famílias atendidas e aplicadas em suas próprias práticas cotidianas.

Em conformidade com o fluxo estabelecido pela Secretaria de Ação Social, elaboramos uma discussão de caso com o objetivo de promover a divisão de responsabilidades e o entendimento conjunto dos casos compartilhados entre as instituições envolvidas – Pastoral e VOSF. Essa iniciativa visa fortalecer a articulação interinstitucional, garantindo um atendimento mais eficaz, humanizado e alinhado às diretrizes da política de assistência social.

Em atendimento às solicitações das famílias acerca da ampliação da oferta de esportes no território Leste, foi realizado contato com a Secretaria de Esportes, com o objetivo de dialogar sobre a possibilidade de implementação de novas modalidades na região, bem como solicitar a listagem atualizada das atividades esportivas ofertadas no município. Inicialmente, considerou-se a necessidade de articulação por meio de um abaixo-assinado; contudo, após diálogo com a representante da Secretaria, fomos informados de que as solicitações de novas modalidades devem ser encaminhadas no início de cada semestre, o que direcionará futuras ações do serviço.

Atendendo também às demandas identificadas nos Planos de Acompanhamento Familiar (PAF), realizamos articulação com o Fundo Social de Solidariedade de Franca (FUSSOL), visando à oferta de cursos de qualificação e capacitação profissional no território Leste ou no próprio espaço do SCFV. A intenção é ampliar as oportunidades de aprendizado em diferentes áreas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia financeira das famílias,

em consonância com os objetivos do serviço e com a promoção do fortalecimento de vínculos e inclusão social.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj. 1 — Fortalecer as relações familiares e comunitárias.	1- Realizamos cinco encontros coletivos com as famílias do SCFV Bloco 04. 2- Formação: Importância do brincar. (UBS Paulistano) 3- Oficina Que Território É Esse? Região Leste. 4- Festa das crianças.	Realização de encontros reflexivos, formativos e informativos.	R.1- 4 Encontros realizados com a comunidade e as famílias do SCFV. R.2- Parcerias com outros equipamentos como UBS e Unesp.
Obj. 2 – Promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.	Realização dos quatro percursos desse segundo semestre, com temáticas fundamentais na construção de	Atendimento integral dos coletivos do SCFV, realizados em grupos com possibilidade de até 20 atendidos	R.1 - Atendimentos para 6 (seis) coletivos, sendo: 1 (um) de 0 a 6 anos e 5 (cinco) de 6 a 13 anos, sendo 3 (três)

	sociabilidades respeitosas e diversas: 1- Mapeando o afeto e o respeito na leste; 2- Mídias e Aparatos Antissociais na Infância; 3- Ciclos de Vida e 4- A cultura preta em nosso cotidiano.	por período, manhã e tarde, podendo ocorrer aos sábados e períodos noturnos.	descentralizados. R.2 - Planejamento das atividades entre os orientadores e facilitadora.
Obj. 3 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	1- Circuito quilombista - Exposição Abdias Nascimento. 2- Contação de história na unidade do SCFV Jardim Zelinda. 3- Oficina Que Território É Esse? Região Leste.	Atividades Externas	R.1- acesso a equipamentos de lazer e culturais como SESC. R.2- Ações artísticas intergeracionais entre Blocos. R.3- Aprofundando o território por meio de oficinas com alunas da extensão da Unesp.

Obj. 4 – Garantir o caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos atendidos.	1- Acompanhamento de casos entre serviços como SCFV, CRAS, CREAS e PPSA. 2- Acompanhamento Assistencial familiar e articulações com a rede.	Atender 100% das vagas pactuadas no termo de colaboração 23/2023 com crianças e adolescentes de 0 a 13 anos. Discussão de Casos entre as equipes técnicas.	R.1-No 2º Semestre entre Julho e Dezembro tivemos 100% de vagas atendidas no SCFV Leste distribuídas nos coletivos: Paulistano (manhã); Paulistano (tarde); 0 à 6 anos; Jd. Brasilândia; Jd. Ana Dorothéa; Jd. Paulista.
Obj. 5 – Promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades de cada faixa etária.	Atividades realizadas dentro dos percursos que atenderam ao objetivo: 1- Mapa instalação: Percebendo as situações violentas que me atravessam através de instalações artísticas.	Estabelecer fluxos para execução das atividades com planejamentos, haja vista estratégias para demandas apresentadas.	R.1- Planejamento de cronograma mensal de atividades. R.2- Levantamento de demanda das famílias e usuários. R.3- Acompanhamento familiar.

	2- Construindo imagens a partir das situações violentas. 3- A festa como construção do afeto – raízes caipiras. 4- Corpografia coletiva. 5- Termômetro da realidade — dos bairros para o país. 6- “Tá liberado” - uso livre de celulares e outras mídias. 7- “Quem sou eu nas redes” - o consumo de dados que nos preenchem na internet. 8- “Onde começa o começo?” 9- “Útero” 10- “Você até aqui” 11- Conhecendo o samba de Coco	
--	---	--

	12- composição autoral 13- teatralizando as canções.		
Obj. 6 – Realizar intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.	1- metodologias ativas que buscam colocar os usuários como protagonistas da construção de conhecimento através de percursos. 2- uso das linguagens artísticas principalmente teatro, dança e música. 3- atividades externas no Sesc Franca.	M.1-Formação continuada para profissionais do SCFV.	R.1- Participação no GT Proteção Social Básica R.2- Capacitação para Trabalho Social com famílias - ACER R.3- encontros intersetoriais leste.
Obj. 7 - Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	1 - Articulações de rede com outros serviços e instituições	Promover a inclusão visando o enfrentamento das vulnerabilidades.	R.1 - Reuniões de discussão de casos com outros serviços da proteção básica e especial, com escolas e famílias.

			R.2- Encaminhamentos para outros serviços.
Obj. 8 — Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	1- Oficina Que Território É Esse? Região Leste 2- Exposição Abdias Nascimento	M.1- Articulação com rede	R.1 - Expansão do universo territorial dos usuários. R.2 - Acesso à instituição de lazer e cultura.
Obj: 9 — Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.	.1- 14ª Conferência Municipal da Assistência Social 2- Oficina Que Território É Esse? Região Leste	Participação em espaços que discutem e constroem os territórios.	R.1- Ação de protagonismo e autonomia dos usuários.
Obj: 10 — Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, assim como	1 - Comunicação direta com as famílias atendidas; 2 - Atendimentos coletivos e	M.1- Manutenção e Inserção	R.1 - 97 atendimentos direto com as famílias; R.2 - 183

fortalecer a articulação em rede.	particularizados; 4 - Encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais ou de outra área; 5 - Visitas domiciliares; 6 - Reuniões com outros serviços socioassistenciais e escolas para discussão de casos.		Atendimentos particularizados; R.3 - 41 Encaminhamentos para outros serviços socioassistenciais ou de outra área; R.4 - 80 Visitas domiciliares; R.5 - Reuniões com outros serviços socioassistenciais e escolas para discussão de casos.
Obj. 11 — Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças com deficiência e o papel das famílias e comunidades no processo de proteção social.	1- Hoje temos um percentual de aproximadamente 14% dos usuários que apresentam alguma deficiência e/ou transtornos mental. Por conta disso e em virtude das dificuldades destas crianças em se manterem em rotinas e	M-1 - Atender crianças com deficiências e transtornos.	R.1- Atendemos no decorrer do semestre 11 crianças com laudo e/ou diagnóstico em aberto para transtornos e/ou deficiência.

	executarem tarefas que são padronizadas ao coletivo, nossos planejamentos já detém parcelas de flexibilidade, visando atender e contemplar melhor todos os usuários, respeitando as diversidades existentes em nossos coletivos.	
--	---	--

5. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

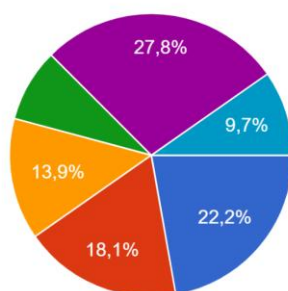
Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	130 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	130 crianças
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda,etc)	45 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	130 crianças
Maior autonomia para as atividades diárias	130 crianças
Ampliação da rede de apoio	50 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	35 famílias
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	50 crianças

Acesso aos serviços da Rede Intersectorial (Saúde, Educação, etc)	12 encaminhamentos
Redução da sobrecarga familiar	80 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	130 crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	130 crianças
Ampliação do universo informacional e cultural	130 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	130 crianças
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	130 crianças
Prevenção à institucionalização	3 crianças

6. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Selecione o coletivo que a criança faz parte:

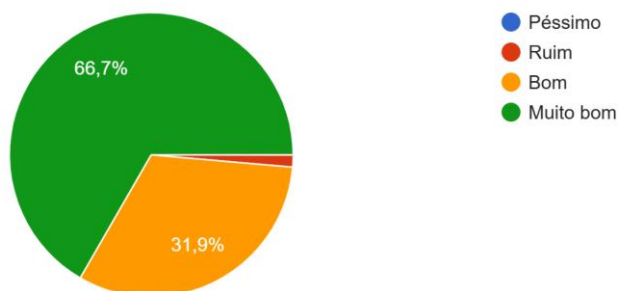
72 respostas



- COLETIVO I - PAULISTANO 0 - 6 ANOS
- COLETIVO II - PAULISTANO (TARDE)
- COLETIVO III - DESC. - BRASILÂNDIA
- COLETIVO IV - DESC. - PAULISTA
- COLETIVO V - PAULISTANO (MANHÃ)
- COLETIVO VI - DESC. - ANA DOROTHÉIA
- COLETIVO EXTRA

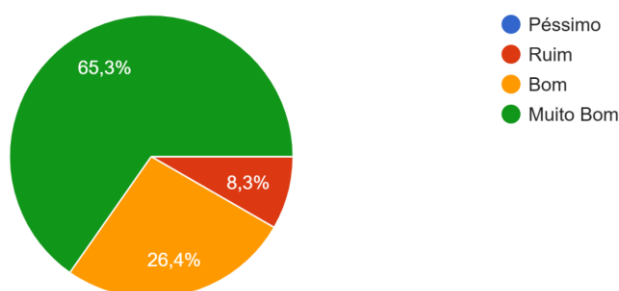
1. Como você avalia que a criança tem se relacionado com amigos, familiares e comunidade?

72 respostas



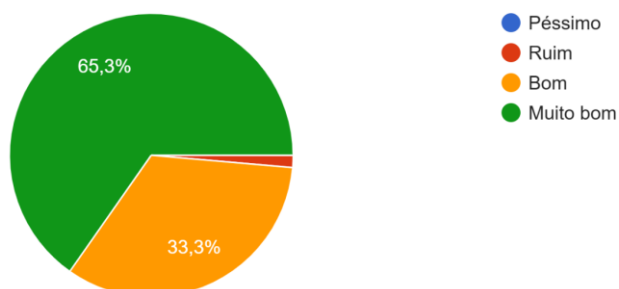
2. Como você avalia que a criança tem se desenvolvido em relações de afeto, solidariedade e respeito? Dentro e fora de casa:

72 respostas



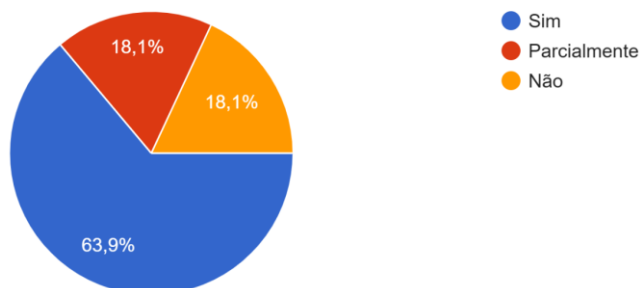
3. Você tem percebido algum avanço nas formas de se relacionar da criança? Na sua opinião têm sido:

72 respostas



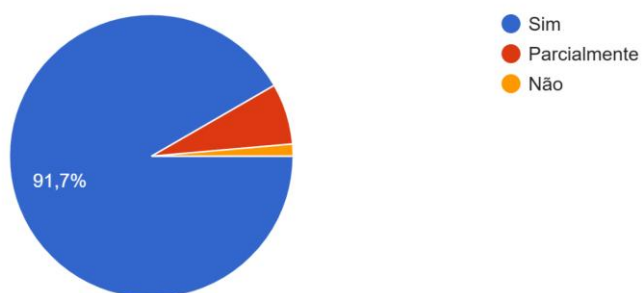
4. Houve uma mudança de comportamento da criança em suas atividades diárias, como autonomia e responsabilidade?

72 respostas



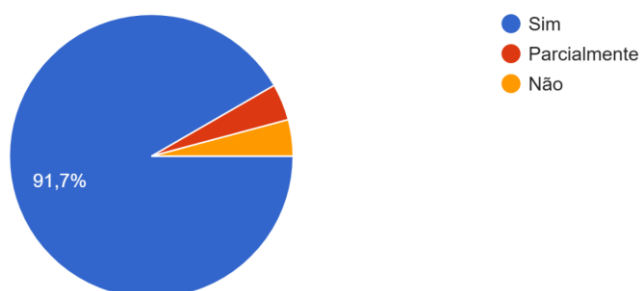
5. O SCFV tem auxiliado para o desenvolvimento da criança?

72 respostas



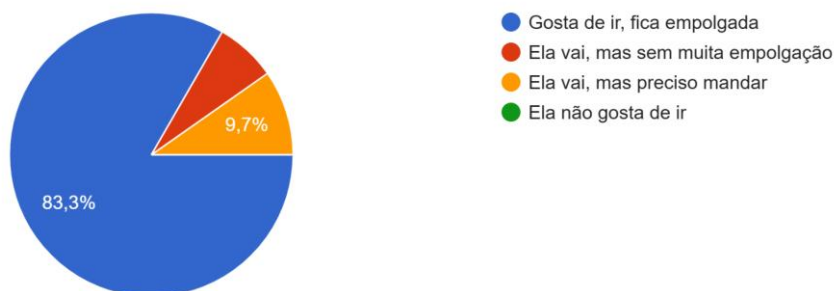
6. O SCFV tem orientado sobre seus direitos e realizou encaminhamentos para outros serviços públicos quando necessário?

72 respostas



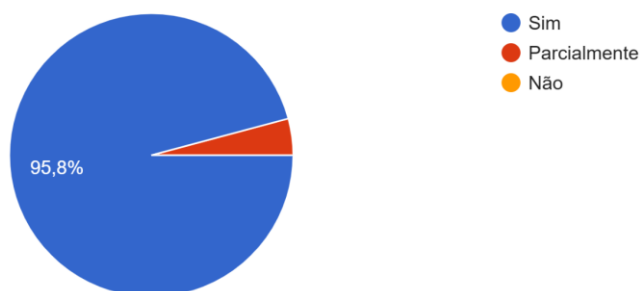
7. Qual o sentimento da criança quando é dia de ir ao SCFV?

72 respostas



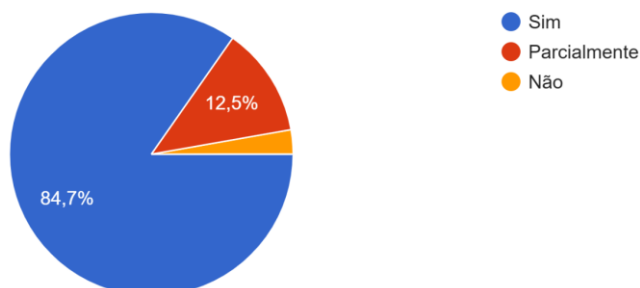
8. Você entende o que é o Serviço de Convivência e os objetivos dele com a comunidade e família?

72 respostas



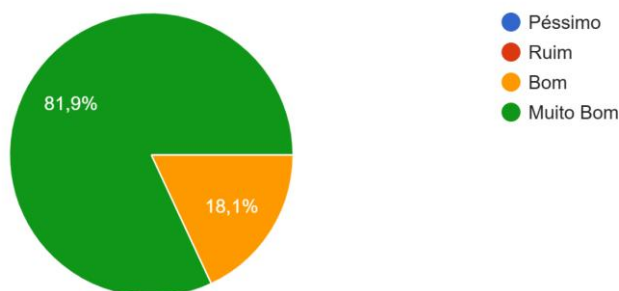
9. Você acompanha com a criança os percursos (temas desenvolvidos) no Serviço de Convivência, estimulando e conhecendo os assuntos desenvolvidos?

72 respostas



10. Como você avalia a equipe que está atualmente no SCFV?

72 respostas



Síntese das avaliações

Por meio do formulário de avaliação aplicado às famílias atendidas pelo serviço, foi possível identificar percepções importantes acerca do desenvolvimento e comportamento das crianças, das relações familiares e comunitárias, bem como do papel desempenhado pelo SCFV no cotidiano dos usuários.

De modo geral, as famílias avaliam de forma muito positiva a interação das crianças nos relacionamentos interpessoais com a comunidade, familiares e amigos. Em relação ao desenvolvimento em aspectos como afeto, solidariedade e respeito, embora a maioria das respostas aponte avaliações entre bom e muito bom, ainda foram identificadas algumas dificuldades, evidenciando que esses elementos demandam acompanhamento contínuo.

Acerca da autonomia e das responsabilidades nas atividades diárias, assim como da contribuição do SCFV no desenvolvimento infantil, as respostas foram majoritariamente positivas, demonstrando a efetividade das práticas pedagógicas e socioeducativas realizadas. Quanto ao entendimento das famílias sobre o SCFV, seus direitos e possíveis encaminhamentos, também se observou um elevado índice de avaliações positivas, reforçando a importância do serviço na garantia de direitos.

Ao avaliar o interesse e sentimento das crianças em frequentar as atividades, quase a totalidade das famílias relatou que os filhos gostam de participar e demonstram entusiasmo. Da mesma forma, aproximadamente 100% das famílias afirmam compreender o que é o SCFV e seus objetivos.

Apesar das avaliações favoráveis, as famílias apresentaram sugestões de melhoria, destacando-se principalmente a necessidade de retomada do transporte, visto que muitos usuários residem em áreas distantes, com trajetos considerados perigosos e de difícil acesso, o que impacta diretamente na frequência das crianças. Também apontaram a carência de esportes

no território, tanto para crianças e adolescentes quanto para adultos. Entre as modalidades mencionadas, destacam-se natação, futebol e ballet, evidenciando o interesse por atividades que promovam a socialização, desenvolvimento físico e bem-estar.

Outras sugestões apresentadas incluem a realização de atividades diversificadas, como idas ao cinema, teatro, passeios, atividades ao ar livre e propostas relacionadas ao meio ambiente, como plantio e contato com a terra. Contudo, tais iniciativas dependem de maior disponibilidade financeira, especialmente no que se refere à oferta de transporte.

Por fim, as famílias demonstraram satisfação com o serviço e reconheceram a importância do SCFV na vida das crianças, conforme os relatos a seguir:

“Estou gostando muito do Serviço de Convivência, pois a minha filha está tendo contato com outras crianças e entendendo a importância de cada tema. Os profissionais são muito atenciosos.”

“Muito obrigada por cuidarem e darem atenção para todas as crianças. Ótimo atendimento.”

“Gosto muito do atendimento e da comunicação dos profissionais. Nos ajudam muito, só gratidão!”

ANEXO 1 -

Prefeitura Municipal de Franca (SP)
SCFV Bloco 04 - PAMEN RUA ARNOLD FARIA JUNQUEIRA, Número: 1350, Jardim Paulistano
Listagem de Atividades
Gerado por GESUAS em 11/12/2025 09:55:17

Listagem de Atividades

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Festa Junina Bloco 04	01/07/2025	Outros	Realizamos no dia 01/07 a festa junina do Bloco 04 a qual se deu na sede do jardim paulistano e reuniu todos os coletivos numa ação de confraternização com todos os usuários atendidos.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
14ª Conferência Municipal da Assistência Social	02/07/2025	Atividade externa	Os orientadores do Bloco 04 estiveram participando cada um em um período do primeiro dia da 14ª Conferência Municipal da	08:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			Assistência Social acompanhando a usuária Emily Cristina a qual havia participado da pré-conferência da região leste e teve sua primeira experiência na ocasião da ação municipal.			
14ª Conferência Municipal da Assistência Social	03/07/2025	Atividade externa	A assistente social do Bloco 04 esteve acompanhando a usuária Emily Cristina no segundo dia da 14ª Conferência Municipal da Assistência Social.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes
Formação: Importância do brincar	04/07/2025	Atividade externa	A equipe técnica do SCFV Bloco 04 foi convidada a realizar uma formação sobre a importância do brincar na unidade da UBS Jardim Paulistano de modo que elaboraram uma vivência com uma hora de duração através da qual as cuidadoras atendidas pelo programa Viva Leite foram levadas a experienciar brincadeiras e também receberam um documento preparado para elas, com diversas propostas com intuito de realizarem com seus pequenos nesse período de férias escolares.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Referenciamento CRAS	04/07/2025	Reunião	Tivemos reunião de alinhamento com a técnica de referência do CRAS abordando casos e situações do Bloco 04.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Circuito quilombista	16/07/2025	Atividade externa	Fomos até a unidade do Sesc Franca para participar do circuito quilombista: passeio pelas obras do	02:30	Luis Eduardo	Luis Eduardo Santos Faleiros,

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			Acervo SESC de Artes com mediação das educadoras do espaço. Além disso ainda foi possível realizar uma visita as demais dependências do Sesc.		Santos Faleiros	Karolina Souza Gimenes
Exposição Abdias Nascimento	16/07/2025	Atividade externa	Atividade externa para exposição de Abdias Nascimento, incluindo a oficina com orientação e visita guiada com os coletivos da sede Paulistano manhã e tarde.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
Contação de História: A Princesa Sabe Tudo	22/07/2025	Atividade externa	Visita a unidade do SCFV do Jardim Zelinda com os coletivos do Bloco 04 para apreciação da contação de história: A Princesa sabe tudo da Cia Avoa.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
Exposição Abdias Nascimento	23/07/2025	Atividade externa	Atividade externa para exposição de Abdias Nascimento, incluindo a oficina com orientação e visita guiada com os coletivos descentralizados dos bairros Ana Dorothéia, Brasilândia e Jardim Paulista.	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
GT Proteção Social Básica	25/07/2025	Reunião	GT Proteção Social Básica com apresentação da nova coordenação da proteção básica e discussão ampliada de formas de referenciamento.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
CMDCAF	30/07/2025	Reunião	Realização de reunião do CMDCAF em unidade descentralizada com participação de usuários do SCFV do Bloco 04 com discussões acerca de resultados e dados dos concelheiros tutelares,	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			alunos em situação de exclusão escolar, dentre outras pautas.			
Exposição Abdias Nascimento	31/07/2025	Atividade externa	Atividade externa para exposição de Abdias Nascimento, incluindo a oficina com orientação e visita guiada com o coletivo da sede Paulistano de 0 a 6 anos.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres, Siumara De Oliveira Silva
Serviços Referenciados CRAS Leste	01/08/2025	Reunião	Reunião de alinhamento entre os serviços referenciados ao CRAS leste para discussão de planejamentos e relatórios de atividades.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião GT Proteção Básica	08/08/2025	Reunião	Continuidade da reflexão acerca das responsabilidades dos encaminhamentos e acompanhamentos familiares na distribuição unidade estatal e OSCs.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres, Siumara De Oliveira Silva
Formação Antirracista	15/08/2025	Atividade externa	Último módulo do curso da rede antirracista: Racismo Ambiental - A Luta Antirracista a partir de Franca com Otávio Awá e Cristiane Olegário.	04:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Rosa Lemes Campos Cáceres
Capacitação para Trabalho Social com famílias	21/08/2025	Atividade externa	Autores de: "Safe Families, Safe Children — quebrando ciclo de violência" e "Programa de apoio à família extensa: prevenindo e reduzindo o acolhimento institucional — uma experiência brasileira"	08:00	Rosa Lemes Campos Cáceres	Rosa Lemes Campos Cáceres
Capacitação para Trabalho Social com famílias	22/08/2025	Atividade externa	Autores de: "Safe Families, Safe Children — quebrando ciclo de violência" e "Programa de apoio à	08:00	Rosa Lemes	Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			família extensa: prevenindo e reduzindo o acolhimento institucional — uma experiência brasileira”		Campos Cáceres	
Palestra Profª. Drª. Márcia Eurico	25/08/2025	Atividade externa	Palestra Colorismo e as estratégias para abordagem da identidade racial durante a coleta do quesito raça/cor. A professora Eurico desenvolveu a temática a partir da realidade brasileira, buscando ao final recortar ainda mais para a realidade francana.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Palestra Profª. Drª. Márcia Eurico	26/08/2025	Atividade externa	Palestra: A infância tem cor? O papel do sistema de garantia de direitos no enfrentamento aos racismos. A professora desenvolveu o assunto apontando como é preciso ainda quebrar/romper com procedimentos que ainda que não a priori, reproduz racismos na esfera institucional.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Reunião alinhamento Bloco 04	29/08/2025	Reunião	Realizamos discussões de casos e elencamos metas de atividades no percurso e futuros encontros com famílias.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Siumara De Oliveira Silva
Alinhamento com Cras Leste	29/08/2025	Reunião	Em reunião com a técnica de referência Priscila apresentamos as situações de cada grupo, identificando as ausências e suas razões, apontando casos de possíveis desligamentos e novas	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			inserções, além de discutir casos em situações prioritárias trassando juntamente com ela, estratégias a serem tomadas. Além disso, ainda discutimos a mudança de local de atendimento que antes estava na UBS Paraty para a igreja do Ana Dorothea.			
Alinhamento com CREAS I	29/08/2025	Reunião	Discutimos com as técnicas do CREAS Ana Carolina e Aline, e também com as técnicas do Caminhar Gabriela e Natalia, casos acompanhados por todos os serviços aqui descritos.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Alinhamento Bloco 04	02/09/2025	Reunião	Reunião de alinhamento do coordenador com a equipe do Bloco 04 para ajuste de demandas e organização do serviço buscando traçar estratégias para melhor vinculação das famílias ao SCFV.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Siumara De Oliveira Silva
Encontro com famílias (Coletivo Ana Dorotheia)	02/09/2025	Reunião	No encontro de hoje tivemos o encontro com as famílias com a presença das crianças e da mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas de saúde psicológica e de desejos de empreender. Foi apresentada ainda a possibilidade de construção de uma rede de apoio das usuárias entre si, o que as deixou interessadas e com vontade de construir esse	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			espaço de discussão e cuidado.			
Discussão de caso com PPSA	04/09/2025	Reunião	A equipe do PPSA, juntamente com a família estendida de uma criança atendida no SCFV esteve na nossa unidade para pensarmos estratégias de proteção para a criança, uma vez que com a mãe a criança não se encontra protegida, havendo relatos evasão escolar e maxucados.	01:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Oficina Que Território É Esse? Região Leste	10/09/2025	Atividade externa	O tema do segundo encontro foi "Esse território é meu", abordando como os diferentes ciclos etários observam e utilizam a região leste, pensando no lazer, cultura, esportes, praças e ambientes públicos. Realizou um espaço de troca de vivências, no final a secretária de Ação social ofertou um lanche para os participantes da oficina.	02:00	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Intersetorial LESTE	19/09/2025	Reunião	O encontro intersetorial do mês de setembro foi organizado pelo Bloco 04 e teve como tema já definido com a rede previamente: Infância e adolescência e o impacto das telas, conduzido pela convidada Isabela Mello que é psicóloga infantil especialista em TCC na infância e orientação parental. Isabela nos trouxe um prognóstico histórico da entrada das telas na vida contemporânea,	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres, Siumara De Oliveira Silva

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			apresentou os piores riscos e compartilhou algumas estratégias e referências de estudo para a rede de trabalhadores, de modo que esses possam replicar os conhecimentos para as famílias atendidas nas unidades de trabalho e também fazer uso dos aprendizados na própria vida.			
Reunião com Famílias (Coletivo V)	23/09/2025	Reunião	No encontro de hoje tivemos o encontro com as famílias com a presença das mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas de saúde psicológica, de organização de espaço para escolinha de futebol no território, dentre outras pautas levantadas. As responsáveis conversaram sobre demandas semelhantes o que comprova a importância do fortalecimento desse espaço coletivo de encontro e proposição, tendo elas mesmas voz ativa e protagonismo na resolução das situações apresentadas, estando o serviço a disposição de mediações.	01:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, Rosa Lemes Campos Cáceres
Despedida do Antigo Espaço de Atendimento	25/09/2025	Atividade externa	Nos reunimos com a equipe da UBS Paraty para agradecer o tempo de uso que nos foi cedido durante o ano de 2025 para execução do coletivo descentralizado do SCFV naquele território até o	00:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			presente momento. Informamos que devido uma mobilização autônoma das famílias passamos a realizar os atendimentos no bairro vizinho, Ana Ana Dotothéa, tornando a participação e o acesso dos usuários mais prática e contínua neste novo espaço. Deixamos as portas abertas entre ambas as unidades de serviço nos colocando a disposição para articulações de rede futuras.			
Reunião referenciamento com o CRAS LESTE	03/10/2025	Reunião	Realizamos na data de hoje o encontro de referenciamento com a técnica do Cras Leste. Repassamos a participação dos usuários nos coletivos e averiguamos possibilidades de desligamentos e inserções.	02:30	Ana Júlia Alves	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes, PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS
Reunião com Famílias (Coletivo IV)	06/10/2025	Reunião	Hoje, tivemos o encontro com as famílias com a presença das mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas e outras pautas levantadas. As responsáveis conversaram sobre demandas semelhantes o que comprova a importância do fortalecimento desse espaço coletivo de encontro e proposição, tendo elas mesmas voz ativa e protagonismo na resolução das situações apresentadas,	02:00	Ana Júlia Alves	Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			estando o serviço a disposição de mediações.			
Reunião com Famílias (Coletivo III)	07/10/2025	Reunião	Hoje, tivemos o encontro com as famílias com a presença das mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas e outras pautas levantadas. As responsáveis conversaram sobre demandas semelhantes o que comprova a importância do fortalecimento desse espaço coletivo de encontro e proposição, tendo elas mesmas voz ativa e protagonismo na resolução das situações apresentadas, estando o serviço a disposição de mediações.	01:00	Ana Júlia Alves	Karolina Souza Gimenes
Reunião com Famílias (Coletivo I)	09/10/2025	Reunião	Hoje, tivemos o encontro com as famílias com a presença das mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas e outras pautas levantadas. As responsáveis conversaram sobre demandas semelhantes o que comprova a importância do fortalecimento desse espaço coletivo de encontro e proposição, tendo elas mesmas voz ativa e protagonismo na resolução das situações apresentadas,	01:30	Ana Júlia Alves	Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			estando o serviço a disposição de mediações.			
Festa das crianças	15/10/2025	Outros	Na data de hoje realizou-se a festa do dia das crianças, com diversas atividades e comidas variadas. Mais que um dia de lazer, tivemos um ótimo encontro com crianças e familiares convivendo respitosa e alegremente no SCFV.	02:00	Ana Júlia Alves	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes, PRISCILA ABELO DA SILVA SANTOS, Siumara De Oliveira Silva
Intersectorial LESTE	17/10/2025	Reunião	Na reunião de hoje a rede intersectorial da leste se encontrou no centro comunitário do Panorama onde o encontro foi mediado pelas técnicas do Cras e da Ubs Paulistano . Foi realizado um estudo de casos amplamente mapeado dentro dos serviços ofertados na região.	02:00	Ana Júlia Alves	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Reunião e articulação com a VOSF	20/10/2025	Discussão de Caso	Em conformidade com o fluxo estabelecido pela Secretaria de Ação Social, elaboramos uma discussão de caso com o objetivo de promover a divisão de responsabilidades e o entendimento conjunto dos casos compartilhados entre as instituições envolvidas – Pastoral e VOSF. Essa iniciativa visa fortalecer a articulação interinstitucional, garantindo um atendimento mais eficaz, humanizado e alinhado às diretrizes da política de assistência social	01:30	Karolina Souza Gimenes	Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Reunião com Famílias (Coletivo II)	29/10/2025	Reunião	Hoje, tivemos o encontro com as famílias com a presença das mães realizando uma aproximação do serviço com os atendimentos coletivos, explicando melhor o SCFV, recebendo demandas e outras pautas levantadas. As responsáveis conversaram sobre demandas semelhantes o que comprova a importância do fortalecimento desse espaço coletivo de encontro e proposição, tendo elas mesmas voz ativa e protagonismo na resolução das situações apresentadas, estando o serviço a disposição de mediações.	01:30	Ana Júlia Alves	Karolina Souza Gimenes
Reunião Administrativa	31/10/2025	Reunião	No dia de hoje tivemos formação com apoio pedagógico onde aprendemos como tratar questão sobre deficiências e o autismo. Tivemos ainda um momento de mística da pastoral e ensinamentos com formador Bosco.	08:00	Ana Júlia Alves	Ana Júlia Alves, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
Reunião entre técnicas do SCFV	06/11/2025	Reunião	No presente dia realizamos uma reunião entre as técnicas e o coordenador do serviço para a elaboração do plano de trabalho de 2026, atualizando com as novas demandas do serviço.	02:00	Karolina Souza Gimenes	Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes
Alinhamento com Cras Leste	07/11/2025	Reunião	Realizamos no dia de hoje reunião de alinhamento com a técnica do CRAS. discutindo casos e apresentando percentuais	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			de participação dos usuários em cada coletivo.			
Plano de Trabalho Orientadores	07/11/2025	Reunião	Os orientadores da Pastoral do Menor se reuniram com o coordenador para pensar estratégias e melhorias para a execução do serviço no ano 2026, propondo questões a serem incorporadas no plano de trabalho a ser enviado ao poder público.	03:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Éric Lucas dos Santos
Alinhamento Bloco 04	10/11/2025	Reunião	Realizamos reunião de reorganização interna do Bloco 04 visando redistribuir algumas tarefas e apresentar a nova orientadora social a estrutura burocrática do serviço.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Karolina Souza Gimenés, Siumara De Oliveira Silva
Oficina Territórios	12/11/2025	Outros	Recebemos no Bloco 04 a última oficina territórios do grupo de extensão da Unesp, o qual desenvolveu a reflexão acerca deste espaço tão comum a todos que é o próprio ambiente de vida, expandindo e refletindo as camadas que o permeiam.	02:00	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros
Reunião Intersetorial	14/11/2025	Reunião	Participamos da reunião intersectorial de novembro da região leste na qual foi apresentado o novo serviço do governo do Estado na cidade, o Espaço Prevenir que atenderá pessoas recuperadas da drogadição, já não em uso e famílias. Além disso, ainda finalizamos a discussão de caso iniciada na reunião	02:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
			anterior, propondo estratégias aplicáveis a este.			
Planejamento CRAS Leste	24/11/2025	Reunião	Participamos da reunião de planejamento do CRAS Leste para o ano de 2026, juntamente com os demais serviços da assistência no território, buscando elaborar estratégias e melhores formas de atendimento aos usuários.	03:30	Luis Eduardo Santos Faleiros	Luis Eduardo Santos Faleiros, Karolina Souza Gimenes
Formação Acer Brasil	05/12/2025	Reunião	Tivemos uma formação com a Acer Brasil realizada pela profissional Kelly, compartilhando a experiência da instituição que executa o serviço na cidade de Diadema. Foi um ótimo espaço para troca de metodologias de trabalho e avanço na construção de conhecimento acerca do SCFV.	08:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Éric Lucas dos Santos, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
Comemoração de natal com as crianças	09/12/2025	Outros	Foi realizada a comemoração de Natal com as crianças atendidas pelo SCFV. A atividade proporcionou um momento de confraternização, integração e fortalecimento de vínculos, por meio de dinâmicas lúdicas, partilha e interação entre as crianças e a equipe. O encontro teve como objetivo valorizar o espírito de cooperação, celebrar as atividades do ano e promover um ambiente acolhedor e festivo para o grupo.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva

Título	Data	Tipo	Descrição	Duração	Criador	Participantes
Comemoração de Natal com as Crianças	10/12/2025	Outros	Foi realizada a comemoração de Natal com as crianças atendidas pelo SCFV. A atividade proporcionou um momento de confraternização, integração e fortalecimento de vínculos, por meio de dinâmicas lúdicas, partilha e interação entre as crianças e a equipe. O encontro teve como objetivo valorizar o espírito de cooperação, celebrar as atividades do ano e promover um ambiente acolhedor e festivo para o grupo.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva
Comemoração de Natal	10/12/2025	Outros	Foi realizada a comemoração de Natal com as crianças atendidas pelo SCFV. A atividade proporcionou um momento de confraternização, integração e fortalecimento de vínculos, por meio de dinâmicas lúdicas, partilha e interação entre as crianças e a equipe. O encontro teve como objetivo valorizar o espírito de cooperação, celebrar as atividades do ano e promover um ambiente acolhedor e festivo para o grupo.	01:00	Karolina Souza Gimenes	Luis Eduardo Santos Faleiros, Ana Júlia Alves, Karolina Souza Gimenes, Siumara De Oliveira Silva

Bloco 09

Durante o segundo semestre, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Bloco 09 desenvolveu cinco percursos formativos, cada um deles planejado para ser trabalhado ao longo de um mês, com exceção de um percurso que, devido à sua complexidade e riqueza de conteúdo, foi dividido e realizado em dois meses. Cada percurso contou com um conjunto de atividades diversificadas, pensadas para promover a participação ativa dos

adolescentes, estimular reflexões e favorecer o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e relacionais.

As ações realizadas dentro de cada percurso incluíram rodas de conversa, dinâmicas, oficinas práticas, debates orientados, atividades lúdicas e produções coletivas, sempre considerando a realidade do grupo e os objetivos pedagógicos estabelecidos. Dessa forma, o semestre foi marcado por um processo contínuo de construção, aprendizado e fortalecimento dos vínculos, garantindo que cada temática fosse trabalhada de maneira significativa e integrada ao cotidiano dos participantes.

Nº	Nome do Percurso
01	As regiões do Brasil e suas Diversidades
02	Conviver e Respeitar: Construindo Relações Saudáveis
03	Crescer no seu tempo – protegendo a adolescência da adultização da era digital
04	Diálogo que transforma – a força da voz está no respeito
05	Do passado ao presente: Caminhos da Resistência

Nº	ATIVIDADES EXTERNAS
01	Batalha das Minas – São Sebastião
02	Parque Furnas do Bom Jesus - Pedregulho
03	Almoço Semana da Criança – Todos coletivos no jardim palmeiras
04	Dia A de aprendizagem - SENAC
05	SESC – Teatro Choque Rosa

RESULTADOS OBTIDOS:

A partir dos diferentes percursos desenvolvidos no SCFV ao longo do segundo semestre de 2025, foi possível observar que os adolescentes **tiveram acesso ampliado à informação, reflexão e vivências construtivas**, conforme os três eixos que norteiam o serviço:

1. **Direito de Ser**
2. **Participação Social**
3. **Convivência Social**

Todas as temáticas abordadas foram escolhidas com base nas demandas trazidas pelos próprios adolescentes, fortalecendo a construção participativa das ações e ampliando o sentido de pertencimento ao serviço.

TEMAS TRABALHADOS E TRANSFORMAÇÕES OBSERVADAS AS

REGIÕES DO BRASIL E SUAS DIVERSIDADES

- Ampliação do conhecimento geográfico e cultural do país.
- Respeito e valorização das diferenças regionais.
- Maior compreensão sobre formação identitária e diversidade sociocultural.

CONVIVER E RESPEITAR: CONSTRUINDO RELAÇÕES SAUDÁVEIS

- Melhora na convivência grupal e nas habilidades de cooperação.
- Redução de conflitos e fortalecimento da empatia entre os adolescentes.
- Compreensão sobre limites, respeito mútuo e responsabilidade nas relações.
- Exercício da escuta ativa e do diálogo como ferramenta de resolução de conflitos.

CRESCER NO SEU TEMPO – PROTEGENDO A ADOLESCÊNCIA DA ADULTIZAÇÃO DA ERA DIGITAL

- Reconhecimento dos impactos da exposição excessiva às redes sociais.
- Reflexões sobre limites na internet e autoproteção digital.
- Percepção da importância de viver a adolescência de forma saudável, respeitando o próprio tempo.
- Desenvolvimento de senso crítico sobre modelos irreais e pressões da mídia.

DIÁLOGO QUE TRANSFORMA – A FORÇA DA VOZ ESTÁ NO RESPEITO

- Fortalecimento da comunicação assertiva entre os adolescentes.
- Melhora na expressão de sentimentos e opiniões.
- Compreensão da importância do respeito nas interações.

DO PASSADO AO PRESENTE: CAMINHOS DA RESISTÊNCIA

- Desenvolvimento do senso histórico e da consciência social.
- Valorizaram trajetórias de resistência e lutas coletivas.
- Ampliação da compreensão sobre direitos e cidadania.
- Incentivo a luta antirracista.

ATIVIDADES EXTERNAS

BATALHA DAS MINAS – SÃO SEBASTIÃO

Atividade externa realizada no bairro São Sebastião, onde os adolescentes participaram de um evento cultural voltado ao protagonismo feminino no cenário do hip-hop. A ação possibilitou o contato com expressões artísticas como música, poesia e dança urbana, favorecendo o acesso à cultura e ao lazer. Durante a vivência, os adolescentes interagiram com artistas locais e ampliaram sua visão acerca da diversidade cultural, além de fortalecerem vínculos por meio da participação coletiva.

Parque Estadual Furnas do Bom Jesus – Pedregulho

A visita à trilha localizada no Parque Estadual Furnas do Bom Jesus proporcionou aos adolescentes uma experiência de contato direto com o meio ambiente e com práticas de educação ambiental. A atividade envolveu caminhadas monitoradas, orientações sobre preservação ambiental, visita à cachoeira e vivências relacionadas ao cuidado com o patrimônio natural. O grupo demonstrou grande interesse, especialmente por muitos não conhecerem áreas de preservação ambiental da região, fortalecendo assim o repertório sociocultural e o senso de pertencimento territorial.

Almoço da Semana da Criança – Coletivos Reunidos no Jardim Palmeiras

Em comemoração à Semana da Criança, foi promovido um almoço coletivo reunindo todos os grupos do SCFV no Jardim Palmeiras. A ação teve como objetivo integrar os participantes, promover socialização e proporcionar um momento de convivência saudável em ambiente externo. Foram realizadas dinâmicas coletivas, fortalecendo vínculos, estimulando a participação ativa dos adolescentes e favorecendo o sentimento de pertencimento ao grupo.

Dia A de Aprendizagem – SENAC

Evento realizado no SENAC com foco na orientação profissional e na preparação dos adolescentes para oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. Durante a atividade, os jovens puderam participar de entrevistas com diversas empresas presentes no evento, ampliando o conhecimento sobre processos seletivos e exigências do mundo do trabalho. A ação resultou em quatro adolescentes realizando testes e entrevistas posteriormente, evidenciando impacto direto no fortalecimento da autonomia e na construção do projeto de vida.

SESC – Espetáculo “Choque Rosa”

Atividade cultural realizada no SESC, onde os adolescentes assistiram ao espetáculo *Choque Rosa*. A experiência possibilitou o acesso à arte e ampliou o repertório cultural do grupo. O espetáculo apresentou uma crítica social voltada à temática da violência de gênero, proporcionando reflexões significativas e abrindo espaço para debates posteriores sobre direitos, equidade e relações saudáveis.

Parque dos Trabalhadores – Encontro do Grupo de Mães (Acompanhamento Familiar)

A atividade externa realizada no Parque dos Trabalhadores teve como objetivo promover um momento de cuidado, acolhimento e confraternização para o grupo de mães participantes do acompanhamento familiar. A proposta marcou o encerramento das atividades do ano, proporcionando um espaço de bem-estar e fortalecimento dos vínculos entre as participantes.

Durante o encontro, foi oportunizado um momento de prática de yoga, favorecendo relaxamento, autocuidado e redução de tensões acumuladas. Além disso, houve uma roda de conversa voltada à troca de experiências, sentimentos e ansiedades, permitindo que as mães compartilhassem vivências e fortalecessem a rede de apoio entre si.

A ação contribuiu para o fortalecimento emocional, a ampliação da convivência comunitária e a valorização das participantes enquanto sujeitos de direitos e de cuidado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS DO SEMESTRE

De forma geral, o semestre foi marcado por **crescimento significativo na autonomia, expressão, convivência e senso crítico dos adolescentes**. Observou-se melhora na participação, no respeito ao coletivo, na responsabilidade com o grupo e no entendimento das próprias emoções e limites.

O trabalho contínuo dos percursos contribuiu diretamente para:

- Fortalecimento dos vínculos.
- Ampliação da visão de mundo.
- Construção de comportamentos mais saudáveis.

- Protagonismo e engajamento dos jovens nas atividades.

ENTRAVES IDENTIFICADOS

Durante o semestre, alguns entraves se destacaram no andamento das atividades e na efetivação das ações propostas pelo SCFV. Entre eles, evidenciam-se:

a) Fragilidades na articulação com a rede intersetorial

Apesar dos esforços de articulação contínua, ainda são observadas dificuldades no retorno dos encaminhamentos realizados para outros serviços da rede. Isso ocorre principalmente em relação a:

- **Escolas**, onde há demora ou ausência de retorno sobre frequência, comportamento ou demandas pedagógicas dos adolescentes;
- **Serviços de saúde**, especialmente no acompanhamento de casos que envolvem saúde mental, uso de medicação ou necessidade de avaliação especializada;
- **Demais dispositivos da rede socioassistencial**, em que por vezes o fluxo de comunicação é lento, dificultando o acompanhamento integral.

Essas fragilidades interferem na construção de intervenções mais rápidas e efetivas, exigindo maior tempo de acompanhamento e novas tentativas de articulação.

b) Espaços descentralizados inadequados

Alguns espaços utilizados para atendimento descentralizado apresentam condições físicas insuficientes, especialmente no que tange à higiene, infraestrutura e privacidade. Por se tratar de locais cedidos por terceiros, a organização da sociedade civil (OSC) não tem autonomia para realizar intervenções estruturais, o que limita a qualidade do atendimento e, em alguns momentos, compromete o bem-estar do grupo.

c) Evasão e baixa adesão dos adolescentes

Em determinados grupos, observa-se resistência à participação nas atividades coletivas, manifestada por:

- desinteresse inicial;
- conflitos de horários com atividades informais, incluindo situações de trabalho

infantil;

- dificuldades relacionadas à rotina familiar, deslocamento ou falta de supervisão;
- baixa perspectiva de futuro e pouca motivação em relação ao processo escolar.

A evasão escolar aparece como um fator agravante, refletindo diretamente na adesão ao SCFV. Esses temas são constantemente trabalhados pela equipe técnica, que utiliza estratégias socioeducativas e de fortalecimento de vínculos na tentativa de promover maior engajamento.

PROGRESSO ADQUIRIDO

Durante o semestre, foi possível observar avanços significativos no desenvolvimento dos adolescentes atendidos pelo SCFV. Destaca-se o ingresso de diversos adolescentes no mercado de trabalho, seja por meio de programas de aprendizagem, encaminhamentos formais ou participação em processos seletivos. Também houve casos de **retorno à escola**, demonstrando que, apesar das dificuldades recorrentes relacionadas à evasão escolar, o serviço tem conseguido avançar de maneira consistente nessa área. Embora o SCFV voltado aos adolescentes não tenha alcançado a meta pactuada em alguns meses, manteve-se sempre próximo do quantitativo estabelecido, empenhando-se continuamente para atingir o objetivo. A dinâmica característica da faixa etária — especialmente adolescentes que completam a maioridade e ingressam no mercado de trabalho — torna o cumprimento pleno das metas um desafio permanente. Ainda assim, observa-se que o Bloco 09 tem cumprido o propósito proposto, promovendo participação, fortalecimento de vínculos e avanços concretos na trajetória dos usuários.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA TÉCNICA DE NÍVEL SUPERIOR

Tipo de atendimento	Total
Outros	01
Acompanhamento familiar particularizado	104
Atendimento socioassistencial individualizado	68
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	15
Encaminhamento realizados	39
Encaminhamento recebidos	60
Encaminhamentos para atualização no cadúnico	04
Inscrição em atendimentos coletivos	39

Encontro com Famílias	07
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual	38
Encaminhamentos para Escuta Especializada	02
Visitas domiciliares	53
PAF	20
Cesta verdes entregues	00
Discussão de casos	12
Dignidade menstrual	07

Número de Ações de Monitoramento por profissional

Técnico Responsável	Total
Ana Laura de Oliveira Lima	171
Andrielle da Silva Santos Campos	1
Bruna Roberta de Oliveira	3
Debora Stefani Lopes	192
VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	291

Contatos/Discussão de caso com a Rede intersetorial	Total
CREAS II	15

ESCOLAS / CRECHÊS	08
UBS	01
PROJETO ESTRELINHAS	00
PSSA	05
MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	02
SAICA	00
SERVIÇO À DOMICILIO	03
FAMILIA ACOLHEDORA	02
OUTROS SCFV	10

A partir dos dados apresentados, é possível observar de forma clara a atuação efetiva da profissional no SCFV, evidenciando um acompanhamento constante e contínuo junto às famílias e adolescentes atendidos. O volume de atendimentos individualizados, visitas domiciliares, encaminhamentos realizados e discussões de caso demonstra o compromisso com a escuta qualificada, o monitoramento das situações e a articulação com a rede para garantia de direitos.

Entre as ações, destaca-se a realização dos encontros com as famílias, que se mostram uma oportunidade fundamental para o desenvolvimento do acompanhamento grupal. Esses momentos fortalecem o diálogo, permitem a troca de experiências, aproximam a equipe técnica das realidades familiares e possibilitam construir estratégias coletivas de cuidado e proteção. Dessa forma, os dados refletem não apenas a quantidade de atendimentos realizados, mas, principalmente, a qualidade do trabalho desenvolvido, evidenciando uma prática profissional comprometida com o fortalecimento dos vínculos e com a atuação integral no território.

Todas as articulações foram devidamente registradas via GESUAS, conforme os protocolos de acompanhamento técnico. Também houve encaminhamentos à escuta especializada, reforçando o compromisso do SCFV com a proteção integral e os direitos da criança e do adolescente, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as diretrizes do SUAS.

Listagem de Atividades

Título	Data	Descrição
OFICINA UNESP	01/07/2025	Tal oficina executada pelo grupo de extensão da Unesp para com os atendidos do serviço e seus familiares.
Conferência Municipal de	02/07/2025	A Conferência Municipal de Assistência Social no

Título	Data	Descrição
Assistência Social		município de Franca ocorreu na UNIFACEF, um espaço democrático de diálogo, participação e controle social, onde usuários, trabalhadores, entidades e gestão pública se reúnem para avaliar, propor e deliberar sobre as políticas de assistência social no município
Conferência Municipal de Assistência Social	03/07/2025	A Conferência Municipal de Assistência Social no município de Franca ocorreu na UNIFACEF, um espaço democrático de diálogo, participação e controle social, onde usuários, trabalhadores, entidades e gestão pública se reúnem para avaliar, propor e deliberar sobre as políticas de assistência social no município
Reunião de referenciamento - CRAS NORTE	04/07/2025	Foi feito a reunião de referenciamento do CRAS Norte a fim de alinhar sobre desligamentos e inserções, bem como para planejar um novo espaço para execução do SCFV
Reunião alinhamento - Batalha das Minas	04/07/2025	Foi feito uma reunião juntamente com Eliara para organizar a Batalha das minas no Centro comunitário da São Sebastião
Festa na roça - Zelinda	11/07/2025	Foi feito junto com bloco 10, a festa na roça, um momento de descontração e interação entre os coletivos, entendendo um momento de ação intergeracional.
Festa na Roça - São Sebastião	17/07/2025	Foi feito junto com bloco 10, a festa na roça, um momento de descontração e interação entre os coletivos, entendendo um momento de ação intergeracional.
Reunião pastoral do menor - Paulistano	18/07/2025	Reunião de alinhamento da OSC com os SCFV executado pela mesma.
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	21/07/2025	Reunião de referenciamento a fim de alinhar inserções e desligamentos como discussões de casos.
Oficina - Lideranças femininas	24/07/2025	Grupo mulheres do Brasil mais o conselho da Mulher de Franca organizou a oficina sobre lideranças femininas.
Reunião alinhamento sobre acompanhamento familiar	24/07/2025	Reunião a fim de alinhar as famílias acompanhadas pelo Bloco 09 e 10.
Batalha das Minas - São Sebastião	27/07/2025	Batalha das Minas geralmente se refere a um evento cultural ligado ao hip-hop, especialmente às <i>batalhas de rima</i> protagonizadas exclusivamente por mulheres. É um espaço de enfrentamento artístico, empoderamento feminino e valorização das vozes femininas dentro da cultura do rap, que historicamente teve predominância masculina. Tal evento foi executado na São Sebastião a fim de levar acesso aos adolescentes do SCFV.
Reunião intersetorial - Região OESTE	29/07/2025	Foi realizado a reunião intersetorial a fim de acompanhar e entender os serviços da rede.
Plano Municipal de Segurança Alimentar	31/07/2025	Reunião para alinhar o plano municipal de segurança alimentar, reunião feita juntamente com a CAISAN
COMSEA	07/08/2025	Reunião ordinária do Conselho de segurança alimentar de Franca/sp
GT - Secretaria de ação social	08/08/2025	Grupo de trabalho executado pela secretaria de ação social junto com os SCFV executados no município.
reunião online ação comunitária OESTE	12/08/2025	Reunião para alinhamento sobre a ação comunitária OESTE, para definir atividades que serão executadas no dia.

Encontro com famílias Copacabana	14/08/2025	Foi realizado encontro com as famílias no Copacabana, executado junto as famílias um planejamento dos encontros e assuntos a serem abordados.
Título	Data	Descrição
Reunião Intersetorial NORTE	15/08/2025	Reunião intersectorial norte foi realizada para alinhar a ação comunitária da região.
Encontro com famílias São Sebastião e Palmeiras	19/08/2025	Foi realizado encontro com as famílias, executado junto as famílias um planejamento dos encontros e assuntos a serem abordados.
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	22/08/2025	Reunião de referenciamento a fim de alinhar inserções e desligamentos como discussões de casos.
Reunião ação comunitária oeste - Zelinda	26/08/2025	Foi realizado a reunião definitiva para organização e planejamento da ação comunitária OESTE
Supervisão de estagio	27/08/2025	Reunião na UNESP sobre estagio supervisionado.
Encontro com famílias Zelinda	29/08/2025	Foi realizado encontro com as famílias, executado junto as famílias um planejamento dos encontros e assuntos a serem abordados.
Reunião Estagiários Serviço Social	01/09/2025	Coordenador do SCFV agendou tal reunião para organização dos estagiários de SS
Reunião CMDCAF	03/09/2025	Foi participado da reunião do CMDCAF sobre o encontro lúdico que ocorrerá em Águas de São Pedro, foram indicados alguns adolescentes para participar que depois de analisar o conselho dará retorno sobre os participantes.
Oficina Territorios	04/09/2025	Grupo de extensão da UNESP vem executado oficinas sobre o território no centro comunitário da São Sebastião
COMSEA	04/09/2025	Reunião ordinária do Conselho de segurança alimentar.
Alinhamento Primeira chance	05/09/2025	Reunião a fim de alinhar as inscrições e fluxo da primeira chance da prefeitura de Franca.
Ação Comunitária - oeste	06/09/2025	Ação comunitária da região Oeste, o SCFV esteve presente contribuindo na ação.
Eleição COMSEA	08/09/2025	Realizada a Eleição e a técnica do SCFV foi eleita novamente para a presidência do conselho.
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	12/09/2025	Reunião de referenciamento a fim de alinhar inserções e desligamentos como discussões de casos.
Ação Comunitaria - NORTE E NORDESTE	13/09/2025	Ação comunitária da região Norte e Nordeste, o SCFV esteve presente contribuindo na ação.
PLANTÃO - PRIMEIRA CHANCE	15/09/2025	foi publicado o edital para a primeira chance da prefeitura, enquanto SCFV para adolescentes a técnica vem realizando as inscrições de todos os adolescentes que se enquadram nos critérios, diante disso também é solicitado via edital um plantão para os adolescentes que não conseguem realizar as suas inscrições. A técnica do SCFV juntamente com coordenador esteve no plantão que ocorreu no PIPA.
Formação Cadastro Unico - CRAS OESTE	29/09/2025	No dia 29/09/2025 (segunda-feira) às 08h30, no CRAS Oeste, será realizado uma formação com a equipe do Cadastro Único. Foram convidados técnicos de nível superior, orientadores (caso não tenham atendimento no dia) e auxiliares administrativos do SCFV Bloco
Senac - Ribeirão Preto	29/09/2025	Lançamento do livro, percursos no SUAS: Serviços de convivência e fortalecimento de vínculos - de Célio V. Moraes. Será realizado no Senac de Ribeirão Preto/SP

Reunião intersetorial - Região OESTE	30/09/2025	Reunião realizada no SCFV bloco 09 Jardim Palmeiras - Será feito uma avaliação da ação comunitária
COMSEA	02/10/2025	9ª Reunião Ordinária do COMSEA, que ocorrerá no dia 02/10/2025, das 14h00 às 16h00, no Banco de Alimentos -
Título	Data	Descrição
		Franca/SP, sito à Alameda Vicente Leporace, 4805- Parque dos Pinhais - (Parque dos Trabalhadores). Pauta: Posse dos conselheiros gestão do biênio 2025/2027 - Oiter Cassiano Marques - Secretário de Ação Social; PAA- Compra com doação simultânea - último prazo para entrega de propostas 03/10/25; Composição do COMSEA gestão 2025/2027 e vacâncias. Informes: -1º Congresso de Segurança Alimentar e Nutricional de Franca/SP, organizado pelo Instituto Passos; - Envio de projeto para modernização do Banco de Alimentos; Documento MDS - Estratégia de redução de perdas e desperdícios no Brasil; Documento MDS - Caderno de Experiências sobre Políticas Alimentares Urbanas da Estratégia Alimenta Cidades, incluindo o município de Franca/SP
Encontro com famílias São Sebastião	07/10/2025	Foi feito convite para o núcleo reconhecer que abordará o tema sobre violências, para o grupo
Reunião alinhamento - Coordenação e técnicas	08/10/2025	Foi realizada uma reunião juntamente com o coordenador do SCFV da Pastoral do Menor e todas as técnicas dos serviços representados, referentes aos blocos 04, 09, 10, 12 e 13, com o objetivo de alinhar os instrumentais e os acompanhamentos realizados pelo SCFV.
GT - Secretaria de ação social	10/10/2025	Foi realizado o Grupo de Trabalho (GT) do SCFV de Franca/SP, no qual foram discutidas as atribuições de cada profissional que compõe a equipe do serviço, conforme o chamamento público vigente. Além disso, foi realizada a análise de casos, com o objetivo de compreender melhor o fluxo de encaminhamentos realizados pela rede.
CREAS - discussão de caso	14/10/2025	Foi realizado de forma virtual a discussão de caso juntamente com CRAS e CREAS
Comemoração semana da criança	15/10/2025	Será realizado um dia todo de atividades interativas com os adolescentes, como brincadeiras com bexiga d'agua, escorregar na loja de sabão, futebol de sabão, vôlei de leqol, entre outras, será realizado um almoço especial
Dia A de Aprendizagem	17/10/2025	Neste dia ocorreu o Dia "A" da Aprendizagem, evento organizado pelos serviços socioassistenciais em parceria com o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil de Franca/SP. O SCFV inscreveu 24 adolescentes para participarem das atividades, passando pelas empresas presentes a fim de participarem de processos seletivos e ampliarem suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho.
CINE ACIF	20/10/2025	Em parceria com a ACIF será realizado a exibição do filme nacional "MISSÃO PORTO SEGURO" para os usuários e suas famílias no SCFV palmeiras
Reunião intersetorial - Região OESTE	21/10/2025	Reunião intersetorial da região Oeste - como pauta os serviços socioassistenciais da proteção especial. Acontecerá na unidade da APAE
1º CONGRESSO SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR	22/10/2025	Alimentar o futuro, inovação e sustentabilidade na mesa de todos - Ocorrera dia todo na unidade da UNESP.

Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	23/10/2025	Reunião de referenciamento da região Oeste ocorre assiduamente todo mês a fim de alinhar encaminhamentos, inserções e desligamentos, para o bom andamento do Serviço.
Pré conferencia - Latino Americano	24/10/2025	A Pré-Conferência Latino-americana de Serviço Social “Encontro entre saberes: travessias rumo ao Quênia”,
Título	Data	Descrição
		destaca a importância do trabalho coletivo, colaborativo e a responsabilidade compartilhada para enfrentar os desafios globais e promover a justiça social. O evento reunirá pesquisadores, profissionais e estudantes do Serviço Social, que a partir do debate e das reflexões que serão realizadas durante os quatro dias do evento, apresentarão suas contribuições na Conferência Mundial Conjunta de Serviço Social, Educação e Desenvolvimento Social - SWSD 2026, a ser realizada em Nairóbi, Quênia, com o tema “Harambee – Assistentes Sociais Unidos por Futuros Compartilhados Sustentáveis”, enraizada no conceito suaíli de “Harambee”, que significa “todos se unem”. Em Franca, a pré-conferência acontece em 24/10.
TRILHA - PARQUE ESTADUAL FURNAS DO BOM JESUS	30/10/2025	Parque Estadual Furnas do Bom Jesus, localizado na Avenida Orestes Quércia, km 0,7 - Centro, Pedregulho/SP. * Trilha Guiada por monitores especializados do parque * Banho de cachoeira em ambiente seguro e supervisionado * Acompanhamento da equipe de orientadores da Pastoral do Menor
Encontro com famílias Copacabana	30/10/2025	Foi feito convite para o núcleo reconhecer que abordará o tema sobre violências, para o grupo
Encontro com famílias Zelinda	31/10/2025	Foi feito convite para o núcleo reconhecer que abordará o tema sobre violências, para o grupo
Reunião Administrativa - Pastoral do Menor	31/10/2025	Reunião administrativa da pastoral ocorre sempre bimestralmente com objetivos formativos e administrativos, todos os SCFV executado pela osc se reúnem a fim de alinhar processos e como fins de uma educação continuada para aperfeiçoamento da execução dos serviços.
Reunião planejamento - Encontro famílias Dezembro	04/11/2025	Foi realizada uma reunião com o bloco 10 e a técnica de referência para o planejamento do encerramento das atividades do ano com o grupo de famílias do SCFV. Foi proposto que o encerramento ocorra no Parque dos Trabalhadores, com um piquenique e a dinâmica de “amigo secreto de elogios”, proporcionando um momento de confraternização entre os responsáveis. Considerando que, ao longo do ano, foram realizados diversos encontros com temáticas relevantes, entende-se que esse momento leve e integrativo é importante como forma de valorização e fechamento das atividades.
Em defesa DELAS - OESTE	05/11/2025	Atividade ocorrerá no centro comunitário santa Efigênia com as famílias acompanhadas pelos scfv e cras da região, executada pelo Núcleo reconhecer, tem como objetivo trabalhar sobre violências de gênero.
Palestra Marcos Petry	05/11/2025	Palestra- Viver, sentir e incluir: A jornada da vida de um autista; orientando suas famílias e amigos. Marcus Petry - Autista, escritor, palestrante e criador do canal Diário de a de um autista.

Reunião - Plano de trabalho	06/11/2025	O coordenador do SCFV solicitou uma reunião para alinhamento do plano de trabalho do ano de 2026.
Reunião de referenciamento - CRAS OESTE	14/11/2025	Reunião de referenciamento mensal, para alinhar inserções e desligamentos como alguns casos
discussão de caso CREAS, CRAS	18/11/2025	Realizada discussão de caso junto com CRAS e CREAS acerca de alguns casos urgentes.
Reunião intersetorial - Região OESTE	25/11/2025	Reunião intersetorial a fim de planejar o ano de 2026 e também a última reunião avaliativa do ano.

Título	Data	Descrição
Diálogo Em Rede Sobre Violência de Gênero	27/11/2025	A Prefeitura Municipal, através da Secretaria de Ação Social e Fundo Social de Solidariedade (FUSSOL), convida a Vossa Senhoria para a palestra Diálogo Em Rede Sobre Violência de Gênero e Estratégias Para Seu Enfrentamento, que será realizada no dia 27 de novembro no teatro do SESC Franca. A palestra será realizada em parceria com o SESC Franca e contará com a presença da Defensora Pública Dr ^a Raquel Peralva*, profissional da Casa da Mulher Brasileira (Unidade de São Paulo). A programação deste ano incluirá, além da palestra, ações no território e apresentação de teatro para as famílias atendidas pela Rede SUAS. Palestra Diálogo Em Rede Sobre Violência de Gênero e Estratégias Para Seu Enfrentamento Data: 27/11 (quinta feira) Horário: 14h às 17h Local: Teatro SESC Franca Público: trabalhadoras e trabalhadores do SUAS, SUS, Educação, Conselhos de Direitos e Sistema de Garantia de Direitos, entre outros. *Raquel Peralva Martins de Oliveira é formada em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. É Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Defensora Pública do Estado de São Paulo desde 2020. Atualmente, é a Defensora Pública responsável pela coordenação do atendimento da Defensoria na Casa da Mulher Brasileira de São Paulo/capital (Fonte: SESC Franca)
Encontro com família parque dos trabalhadores	04/12/2025	Foi realizado como forma de fechamento do ano o encontro com famílias no parque dos trabalhadores, um momento de descontração com aula de yoga e um momento de cuidado.
COMSEA	04/12/2025	Reunião ordinária do conselho de segurança alimentar com assuntos em pauta desde o PAA até modernização do banco de alimentos.
Formação Pastoral do Menor	05/12/2025	Foi realizado uma formação sobre Trabalho social com famílias, no intuito de perfeição a abordagem do SCFV no acompanhamento familiar.
GT – Ação social	12/12/2025	Foi realizado um avaliativo com desafios encontrados e experiências de sucesso.
Comemoração de Natal	17/12/2025	Foi feito um almoço especial de natal com todos adolescentes e distribuído presentes.
Reunião de referenciamento - OESTE	18/12/2025	Reunião de referenciamento mensal, para alinhar inserções e desligamentos como alguns casos
Reunião Avaliativo - CRAS OESTE	19/12/2025	Reunião avaliativa anual entre o SCFV da região oeste
Atendimento / Discussão de caso	23/12/2025	Atendimento e discussão de caso, CRAS, SCFV e PPSA

Com base no registro das atividades realizadas ao longo de 2025, é possível observar a forte atuação das profissionais em diferentes espaços formativos, intersetoriais, comunitários e de acompanhamento às famílias e adolescentes vinculados ao SCFV. A profissional **Raquel Ribeiro Rocha** se destaca pela ampla participação, totalizando **66 atividades**. Evidencia um compromisso robusto com o acompanhamento técnico, o trabalho em rede e a articulação

comunitária. **Ana Laura de Oliveira Lima** participou de **37 atividades**, sua atuação demonstra envolvimento expressivo tanto nas ações coletivas quanto no fortalecimento das relações com as famílias. A profissional **Andrielle da Silva Santos Campos** registrou **20 participações**; por fim, **Débora Stefani Lopes** participou de **23 atividades**, de maneira geral, o conjunto desses registros evidencia um trabalho contínuo de articulação em rede, presença qualificada nos territórios, participação ativa em processos formativos e engajamento nos espaços de diálogo e controle social. As formações, reuniões intersetoriais, conferências, oficinas e os encontros com famílias demonstram a dedicação da equipe para aprimorar práticas, fortalecer vínculos e promover um atendimento cada vez mais integrado e sensível às demandas dos adolescentes e famílias acompanhadas pelo SCFV.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES: PERFIL DOS USUARIOS

	QUA NT.	IDADE							RAÇA/ETNIA					SEXO			FAMÍ LIAS	INSERÇ ÕES	DESLIGAME NTOS	
MÊS		12	13	14	15	16	17	18		PRE TO	PAR DO	BRAN CO	INDÍG ENA	AMAR ELO	MASCU LINO	FEMINI NO				OUT RO
JULHO	71	12	13	14	15	16	17	18	71	8	34	29	0	0	36	35		64	6	3
AGOSTO	72	22	12	13	14	15	16	18	72	9	34	29	0	0	37	35		64	1	0
SETEMBRO	81	55	13	14	15	16	17	18	81	9	37	35	0	0	40	41		60	9	14
OUTUBRO	72	53	10	11	12	13	14	18	72	6	28	38	0	0	36	36		59	3	6
NOVEMBRO	69	55	11	12	13	14	15	18	69	7	23	39	0	0	33	36		66	8	0
DEZEMBRO	78	67	11	12	13	14	15	18	78	8	40	30	0	0	34	36		68	9	5
PASSO U PELO SCFV	101									10	54	39			48	45		94	36	28

Ao comparar os dados do primeiro e do segundo semestre de 2025 do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), observa-se mudanças importantes no perfil dos adolescentes atendidos, na dinâmica dos grupos e na movimentação entre inserções e desligamentos. No primeiro semestre, o SCFV recebeu **128 adolescentes**, com uma distribuição equilibrada entre **64 meninos e 64 meninas**, demonstrando paridade no acesso ao serviço. No segundo semestre, **101 adolescentes passaram pelo SCFV**, sendo **51 meninos e 50 meninas**, mantendo o equilíbrio entre os sexos, porém com uma redução no número total de atendidos em relação aos primeiros meses do ano.

Somando os dois períodos, o SCFV atendeu **229 adolescentes ao longo de todo o ano de 2025**, demonstrando significativa abrangência e impacto no território.

No primeiro semestre, as análises apontaram particularidades em cada território e coletivo, com alguns grupos apresentando predominância masculina — geralmente associados a demandas de convivência, disciplina e vínculos escolares — enquanto outros coletivos contaram com maioria feminina, com demandas voltadas ao fortalecimento emocional, autoestima e relações familiares. No segundo semestre, embora o equilíbrio entre os sexos tenha se mantido, observou-se maior estabilidade dos grupos, com predominância de adolescentes entre **13 e 17 anos**, público característico do SCFV.

Quanto às famílias acompanhadas, o primeiro semestre registrou **79 famílias**, evidenciando atenção direta ao núcleo familiar. No segundo semestre, mesmo com oscilações mensais, o acompanhamento seguiu constante, com destaque para a realização de encontros com as famílias, espaço fundamental para o fortalecimento dos vínculos, corresponsabilidade e participação ativa no processo socioeducativo dos adolescentes.

No que se refere à movimentação no serviço, o primeiro semestre apresentou **56 inserções e 58 desligamentos**, demonstrando elevada rotatividade. Já no segundo semestre, embora tenha ocorrido movimentação mensal, verificou-se maior estabilidade, com permanência mais contínua dos adolescentes nos coletivos e menor variação no número total de participantes.

De maneira geral, o primeiro semestre foi caracterizado por maior volume de atendimentos e maior rotatividade, enquanto o segundo semestre apresentou grupos mais consolidados, com vínculo mais estável e continuidade nas atividades. Em ambos os períodos, destacou-se a atuação profissional comprometida com a proteção, a convivência e o fortalecimento das relações familiares e comunitárias, especialmente por meio dos encontros com as famílias, que se mostraram essenciais para o acompanhamento grupal e a construção coletiva de estratégias de cuidado e desenvolvimento.

RENDA FAMILIAR:

A partir dos dados de 48 famílias registrados no GESUAS, identifica-se que a **média per capita da renda familiar é de R\$ 306,22**. Esse indicador evidencia que o público acompanhado pelo serviço se encontra em situação de **alta vulnerabilidade socioeconômica**, especialmente no que se refere ao poder de compra. Uma renda per capita abaixo do valor mencionado limita o acesso a bens essenciais e contribui para o **aumento do risco de insegurança alimentar**, realidade constatada no expressivo número de famílias que recorrem à solicitação de benefícios eventuais para suprir necessidades básicas. Assim, os dados reforçam a importância do acompanhamento sistemático realizado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e da articulação com a rede socioassistencial para garantir proteção social às famílias em maior fragilidade.

- **Valor Mínimo:** R\$ 0,00
- **Valor Máximo:** R\$ 1.058,26
- **Média (per capita):** R\$ 306,22
- **Mediana:** R\$ 248,75

VULNERABILIDADES E RISCOS IDENTIFICADOS:

Dentre as vulnerabilidades identificadas na relação nominal, algumas se destacam pela maior recorrência, sendo elas: beneficiários de programas de transferência de renda, situações envolvendo medidas de proteção previstas no ECA, evasão escolar e trabalho infantil. Outras vulnerabilidades, como vivências de violência e situação de isolamento, aparecem com menor frequência, mas ainda assim

demandam uma análise criteriosa, considerando seus impactos na proteção integral.

Na região Oeste, observa-se que aproximadamente 90% do público atendido se enquadra como público prioritário. Já nas regiões do Jardim Bom Sucesso e Copacabana/Zelinda, 100% dos usuários pertencem ao grupo prioritário, principalmente devido a situações relacionadas ao trabalho infantil, evasão escolar e medidas de proteção previstas no ECA.

A evasão escolar e o trabalho infantil aparecem como fatores especialmente significativos nessas localidades. Muitos adolescentes demonstram o desejo de trabalhar e alcançar autonomia financeira, o que contribui para o abandono precoce da escola. Além disso, há casos em que adolescentes acabam sendo aliciados e explorados pelo tráfico de drogas. No presente semestre, também foram identificadas situações de exploração sexual, tanto no ambiente virtual quanto presencial.

As demandas classificadas como medidas de proteção do ECA referem-se a crianças e adolescentes que já vivenciaram ou ainda vivenciam situações de violação de direitos. Como estratégia preventiva para evitar novas reincidências, esses jovens são inseridos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), onde podem participar de ações protetivas e socioeducativas.

Além disso, há casos de adolescentes que chegam ao SCFV com uma vulnerabilidade já previamente identificada pelo órgão encaminhador. Contudo, durante o acompanhamento sistemático, outras situações de risco ou violação de direitos podem ser identificadas, exigindo novas estratégias de intervenção e articulação intersetorial.

AVALIAÇÃO FAMILIAS:

A avaliação do semestre ocorreu de forma predominantemente verbal, realizada durante os encontros coletivos e também ao longo das visitas domiciliares. Esses momentos possibilitaram diálogos qualificados com as famílias, permitindo compreender de maneira mais aprofundada se o SCFV estava atuando de forma efetiva no cotidiano dos adolescentes e em suas dinâmicas familiares.

Ao longo do processo avaliativo, muitas famílias relataram expectativas

relacionadas ao ingresso dos filhos no mercado de trabalho e ao retorno ou continuidade dos estudos, destacando que o SCFV tem contribuído como um espaço de orientação e encaminhamento. Nesse sentido, foram realizadas ações concretas, como inscrições para o Programa Primeira Chance e a participação dos adolescentes no Dia A da Aprendizagem, onde tiveram acesso a entrevistas e oportunidades de contratação. Em ambos os casos, diversos adolescentes foram selecionados, demonstrando impacto positivo da articulação do serviço com a rede de proteção e empregabilidade.

Apesar dos avanços, a avaliação verbal também evidenciou desafios enfrentados pela equipe técnica, especialmente no que se refere à concessão de benefícios eventuais, diante das poucas cotas disponíveis e do grande número de famílias em situação de vulnerabilidade. As conversas reforçaram a presença marcante da insegurança alimentar entre os usuários, bem como a necessidade de maior suporte para fortalecer os vínculos familiares, uma demanda recorrente e ainda frágil em muitos núcleos acompanhados.

Em diversos atendimentos e encontros com famílias, emergiram relatos de ciclos de violências que impactam diretamente a convivência e o desenvolvimento dos adolescentes. Essa temática foi discutida em grupo e reconhecida como um aspecto que necessita ser aprofundado futuramente pela equipe do SCFV, considerando sua relevância para a proteção e fortalecimento dos vínculos afetivos.

Assim, a avaliação deste semestre demonstra que, embora haja progressos significativos na vida dos adolescentes sobretudo no que tange às oportunidades de estudo e trabalho, ainda persistem desafios estruturais que exigem continuidade das ações, ampliação de estratégias intersetoriais e aprofundamento das práticas voltadas ao fortalecimento dos vínculos e à proteção social das famílias atendidas.

d) SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Atender 100% da meta pactuada.	Ativ.1 Promover a inclusão visando enfrentamento das vulnerabilidades	M.1 Atendimento durante o semestre foi de 128 adolescentes de 13 a 17 anos, tendo atualmente 75	R.1: Autonomia dos adolescentes e poder de voz, e acessos aos espaços deliberativos. R2: Estudo

	Ativ.2: Estabelecer		
	fluxos para execução das atividades – a partir das demandas apresentadas Ativ. 3: Divisão de coletivos Ativ.4: Atividades juntamente com o Facilitador de oficinas Ativ.5: Alimentação Ativ. 6: Avaliação do SCFV	atendidos inseridos, não alcançado a meta pactuada de 80 atendidos, porem realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida.	aprofundado acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a realização das atividades.
Obj.2: Acompanhamento familiar objetivando atender 100% das famílias do SCFV.	Ativ.1: atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas. Ativ. 2: Visita domiciliar Ativ. 3: Entrega de cestas do banco de alimentos Ativ. 4: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.	Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura. M.2 Prevenir violações de direitos fortalecendo vínculos familiares e comunitários	Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público. Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências. Busca ativa e encaminhamentos através do sistema GESUA Ações articuladas junto a rede intersetorial para resolução de casos

Obj.3: Realização de encontros reflexivos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	Ativ.1: Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho Ativ.2: Assembleia com os Adolescentes dos coletivos conforme o plano de trabalho Ativ.3: Avaliação dos usuários sobre o serviço.	Avaliação dos percursos realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra. Dialogo sobre o SCFV, defesa de direitos, proteção social e vigilância socioassistencial. M.3 Oficinas temáticas para o	R.1: Fortalecimento dos grupos familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos. R.2: Mensuração dos resultados alcançados dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos. R.3: Participação de
---	--	--	---

		enfrentamento de vulnerabilidades, potencializando sua autonomia e orientações acerca dos direitos.	famíliares e atendidos em espaços deliberativos acerca dos direitos relacionados a Assistência social.
Obj.4: Atividade Externas	Ativ.1: Oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão. Ativ.2: Utilização dos espaços públicos contidos na comunidade.	Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários. Levar o acesso a cultura, esporte e lazer, além de reconhecer e integrar os usuários a espaços diversos.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão. R.2: Articulação com a rede e ocupação dos usuários em novos espaços da comunidade.
Obj.5: Articulação com rede	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social. Ativ. 4: Articulação com saúde, educação e assistência Ativ. 5: Discussão de casos Ativ. 6 Ação comunitária.	Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade. Participação em Conselhos e fóruns a fim de aprimorar o acesso a informações e serviços dentro do SCFV.	R. 1: Articulações com a rede a fim de garantia de direitos. R.2 Visibilidade do SCFV com a rede R.3 Acesso a novos projetos através da articulação R.4 Conhecimentos e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.
Obj.6: Formação continuada para profissionais do SCFV	Ativ.1: Encontros mensais. Ativ.2: formações e assembleias.		R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.

e) AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	70
Fortalecimento de vínculos familiares	55
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	38
Conhecimento sobre seus direitos	90
Maior autonomia para as atividades diárias	50
Ampliação da rede de apoio	20
Rompimento de situações de violência/negligência	11
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	90
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	12
Redução da sobrecarga familiar	05
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	50
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	55
Ampliação do universo informacional e cultural	93
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	93

Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	50
Prevenção à institucionalização	00

f) PESQUISA DE SATISFAÇÃO

A pesquisa de satisfação foi realizada por meio de instrumental avaliativo. Contudo, como a aplicação ocorreu ao final do mês, poucos adolescentes ainda estavam frequentando o serviço, o que resultou em um número reduzido de instrumentos preenchidos. Diante disso, este documento apresenta também os registros das avaliações feitas oralmente em rodas de conversa realizadas entre os meses de setembro e novembro, período em que os adolescentes estavam mais assíduos nos coletivos. Vale destacar que, em dezembro, devido às férias escolares e ao período de final de ano, há uma queda significativa na frequência.

Os registros elaborados nos relatórios mensais demonstram a percepção dos adolescentes sobre o SCFV. Durante as conversas avaliativas, foi apontado que o serviço tem sido efetivo especialmente no que se refere ao acesso ao mercado de trabalho. Ao longo do ano, 12 adolescentes foram convocados pelo programa Primeira Chance da Prefeitura, e após o Dia A de Aprendizagem, quatro adolescentes participaram de testes e entrevistas de emprego. Além disso, por meio do contato direto com o CIEE, foi possível oportunizar três vagas de emprego para adolescentes vinculados ao SCFV.

Outro ponto destacado pelos adolescentes foi a relevância das atividades externas, que são relatadas como momentos muito apreciados. No segundo semestre, foi possível proporcionar uma visita à trilha localizada em Pedregulho, no Parque Estadual Furnas do Bom Jesus; uma atividade no Parque dos Trabalhadores; e a participação em um espetáculo no SESC. Somando-se às atividades externas realizadas no primeiro semestre, observou-se uma ampla variedade de experiências que despertaram grande empolgação nos adolescentes, especialmente por terem acesso a locais que muitos ainda não conheciam.

Dessa forma, eles expressam que ações concretas como o acesso ao mercado de trabalho e a vivências de lazer, esporte e cultura são pontos-chave e centrais nas atividades desenvolvidas pelo SCFV.

Segue algumas fotos de atividades pontuais:



TRILHA PARQUE FURNAS BOM JESUS



DIA A DE APRENDIZAGEM SENAC



ALMOÇO SEMANA DA CRIANÇA – JARDIM PALMEIRAS



GRUPO DAS FAMILIAS – PARQUE DOS TRABALHADORES



ENCONTRO DE FAMILIAS – COPACABANA

Bloco 10

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Neste relatório se fará presente as atividades realizadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, durante o segundo semestre de 2025, as quais foram previamente idealizadas por toda a equipe, a partir da construção de cronogramas, sempre à luz do Plano de Trabalho desenvolvido pela instituição.

Ao longo dos meses, os objetivos do SCFV foram traçados mediante necessidades mapeadas pelos orientadores e pela técnica de nível superior do bloco em atendimento com as famílias. As ações foram continuamente ajustadas para atender as demandas relacionais identificadas pelos profissionais, sendo o processo constantemente avaliado quanto aos avanços e aos entraves na execução do serviço, com atualização das estratégias e caminhos adotados, visando o alcance dos objetivos propostos.

Das atividades e percursos realizados, objetivos, pontos positivos e entraves.

A respeito das atividades desenvolvidas e dos percursos realizados pela equipe, todas foram acompanhadas de forma próxima e contínua pelos orientadores sociais, técnica de nível superior e facilitadores de oficinas, que estiveram presentes junto aos coletivos de crianças e seus familiares. As ações contemplaram uma variedade de temáticas e vivências significativas, voltadas ao desenvolvimento pessoal e coletivo das crianças.

No período de julho a dezembro, foram trabalhados diversos temas, tendo como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, o Plano de Trabalho e demais materiais orientadores, que subsidiam e direcionam a atuação junto aos coletivos, bem como as conversas e atividades que fundamentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Percurso: Meio ambiente e sociedade, cuidados com a natureza e com o próximo.

O percurso sobre meio ambiente foi de grande impacto com os coletivos, abrangendo a discussão para o fortalecimento de vínculos e cuidados com o que nos cerca, gerando discussões sobre afetos e maior atenção com o que, e como cuidamos, destacando também a importância de quem cuida de nós, buscando fortalecer redes de apoio e soluções para conflitos.

Durante a realização do percurso, os coletivos puderam vivenciar formas diferentes de se relacionar com a natureza que os cerca, identificando novas maneiras de cuidado e proteção que o meio ambiente nos oferece. Ao longo das discussões, as turmas conseguiram perceber que o ambiente que os cerca em diferentes espaços deve ser cuidado, para oferecer um momento de qualidade, lazer e prazer para todas as pessoas, pois os vínculos são construídos e fortalecidos com maior facilidade em ambientes respeitados.

A conscientização e fortalecimento de vínculos por meio dos cuidados com o meio ambiente foi melhorando a relação pessoal de cada criança com os espaços em que ela frequenta, possibilitando um novo meio de interação nas escolas, em suas casas, nos serviços e locais públicos, formando uma nova maneira de respeitar o mundo ao seu redor, e quebrando o ciclos de poluição. Os avanços e conquistas decorrentes da temática escolhida são positivos e importantes para o desenvolvimento das crianças, possibilitando uma compreensão diferenciada sobre os limites que devemos ter com o próximo e com o ambiente que nos cerca.

Com as discussões sobre meio ambiente já consolidadas, a equipe procurou ampliar o percurso, explorando os alimentos de forma divertida e interativa, a partir dos sentidos do corpo

humano e trocas coletivas entre diferentes experiências de vida. Cada criança traz consigo aprendizados e costumes alimentares diferentes e, a partir destas interações, os orientadores procuraram intervir de forma criativa no fortalecimento de vínculos por meio da alimentação, reforçando que a segurança alimentar é um direito e deve ser garantida, com qualidade, a todas as famílias.

A partir da valorização de uma alimentação saudável e a importância da variedade dos alimentos, as crianças puderam fortalecer o conceito de que todo alimento tem seu valor. O maior entendimento sobre o tema trouxe reflexões de hábitos familiares, e como as mudanças se tornam mais efetivas quando parte do coletivo, seja no SCFV, na escola ou na comunidade em que estão inseridas.

O objetivo do percurso elaborado foi garantir o acesso a informações nutricionais importantes sobre os alimentos, alertando sobre os perigos de consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados, que são de fácil acesso para as crianças e suas famílias. Destaca-se que essas informações, muitas vezes, não chegam às famílias atendidas, que acabam optando por alimentos prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento das crianças, frequentemente em razão de limitações relacionadas à renda.

Identidade e pertencimento, vínculos afetivos e redes de apoio.

O percurso sobre identidade e emoções foi um tema muito importante e necessário para os coletivos, com discussões muito relevantes para o desenvolvimento saudável das crianças, construindo e resgatando autonomias, autoconfiança, cuidados consigo mesmo e com pessoas próximas, assim como um melhor entendimento sobre limites e possibilidades, a partir de um maior controle e conhecimento sobre as emoções e como elas afetam nossas relações diárias.

A escolha do tema vem de observações feitas pela equipe, que as crianças demonstram dificuldades de se relacionar devido a instabilidades emocionais em momentos de alta tensão ou sensibilidade, seja por um conflito, ou por uma vulnerabilidade vivida no meio familiar, que afeta diretamente suas relações com o próximo, o reforço da identidade individual e coletiva junto a um maior controle e conhecimento de suas emoções tem proporcionado uma melhora em demandas relacionadas aos vínculos familiares e durante a execução das atividades.

Um dos principais objetivos alcançados foi o fortalecimento de identidades e personalidades, que em muitos momentos é colocada em dúvida ou questionamento pelo

ambiente em que a criança vive, que o coloca a duvidar de seu potencial e capacidades, e a partir da perspectiva de que as potências e habilidades de cada criança são o ponto forte de cada coletivo, e que vêm sendo fortalecidas a cada encontro.

O tema executado junto aos coletivos levou a importância e significado de identidade para as crianças, em paralelo às discussões, momentos de reflexão e atividades sobre emoções também tiveram espaço, compondo de maneira mais completa todos os diálogos e momentos propostos pela equipe, que sentiu a necessidade de reforçar os conceitos de identidade e das emoções que afloram durante a fase de desenvolvimento das crianças, levando em consideração o contexto em que elas estão inseridas e suas vivências.

A escolha do tema se deu a partir da necessidade identificada pela equipe, analisando que muitas vezes as emoções tomam o controle da criança em momentos de crise, principalmente quando lidamos com a raiva e frustrações, os momentos trabalhados junto ao percurso trouxeram maior percepção e controle desses momentos sensíveis de maneira coletiva, levando o grupo todo a evitar, e saber como reagir a momentos de tensão, facilitando a convivência e interações gerais entre as crianças. Após as atividades realizadas e momentos propostos, foi possível notar uma melhora significativa na comunicação entre as crianças, a equipe também percebeu uma devolutiva das demandas relacionais trazidas pela turma, em seus meios familiares e comunitários.

Pontos positivos avaliados pela equipe

Os temas trabalhados durante os meses foram construídos em conjunto com os coletivos, sempre respeitando seus interesses e saberes, explorando e atuando de acordo com a potencialidade e particularidade de cada coletivo, muitos objetivos foram alcançados. As crianças tiveram seus vínculos fortalecidos, agindo em conjunto na tomada de decisões e realização das atividades propostas pela equipe, facilitando a mediação de conflitos e comunicação assertiva perante desafios que possam aparecer.

As brincadeiras propostas incentivaram desafios físicos, cognitivos e emocionais. Essas atividades ajudaram a promover o trabalho em equipe e a superação de dificuldades em conjunto. Além disso, os momentos de movimento contribuíram para que as crianças gastem energia de maneira saudável, enquanto as dinâmicas de reflexão trouxeram momentos importantes de diálogo e partilhas.

Entraves, desafios e dificuldades

Em meio aos encontros realizados, a equipe notou e teve que se adaptar a algumas dificuldades relacionadas à execução dos atendimentos, o atendimento descentralizado realizado no Copacabana I e II é um desafio, devido a estrutura do local, entretanto a equipe encontrou estratégias, com uma comunicação constante com a administração local e gerenciamento da limpeza. A dificuldade relacionada ao transporte foi superada com a mudança de local de atendimento do coletivo de 0 a 6 para o Jardim Zelinda, que teve uma melhora significativa na frequência e participação das famílias atendidas, devido ao bairro ter uma alta demanda de crianças, de 0 a 06 anos.

Eventos reuniões e formações e ações com a rede

Durante o semestre, a equipe participou de eventos e realizou atividades externas para as famílias atendidas, assim como reuniões, formações para os funcionários, sempre visando proporcionar cultura e lazer para as crianças atendidas, interligando acesso a cidade e garantia de direitos relacionados ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Concomitantemente, toda a equipe passou por processos de aprendizado, aprimorando suas habilidades e consequentemente adquirindo novos conhecimentos para melhor atender as famílias que chegam até nós pela rede.

A equipe realizou reuniões semanais entre os orientadores, técnica de nível superior, operacional, auxiliar administrativo e facilitadora de oficinas, a reuniões ampliadas junto a técnica de referência do CRAS, a fim de alinhar o trabalho realizado, futuras ações, devolutivas e cronogramas.

A equipe também participou de eventos junto a rede socioassistencial, como reuniões intersetoriais, grupos de trabalho da proteção social básica, reuniões e formações entre colaboradores fornecidas pela OSC executora do serviço, ação intergeracional, reuniões com o cadastro único e formações diversas.

O SCFV proporcionou diversas atividades externas junto às famílias atendidas, proporcionando acesso a cidade, cultura, lazer e agindo na promoção de direitos com ações e iniciativas que visam garantir os direitos humanos assegurando que as crianças possam desfrutar de uma vida digna por meio de políticas públicas e direitos assegurados.

Ações externas do segundo semestre de 2025:

07/10/2025 - Ida ao cinema MOVIECOM no Franca Shopping (Como treinar o seu dragão 2025);

09/10/2025 - Área de lazer com as crianças (São Sebastião)

14/10/2025 - Ida a pastelaria Mega Pastel (São Sebastião)

27/10/2025 - Espaço Gamer Franca Shopping (São Sebastião)

09/12/2025 - Festival de Basquete dos CAVS em Franca, com Anderson Varejão (Copacabana I, Copacabana II e Zelinda)

Ações internas do segundo semestre de 2025:

11/07/2025 - Festa Julina SCFV (Zelinda, Copacabana I e II)

17/07/2025 - Festa Julina SCFV (São Sebastião)

22/07/2025 - Teatro: A princesa sabichona (Zelinda)

24/07/2025 - Oficina CMDM (Zelinda)

07/08/2025 - Oficina “Que território é esse?” (São Sebastião)

02/09/2025 - Oficina de chocolate (Zelinda, Copacabana I e II)

06/10/2025 - Festa da semana da criança (Zelinda, Copacabana I e II)

30/10/2025 - Cine ACIF noturno (Zelinda)

Avaliação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos junto às famílias e crianças atendidas

O SCFV passou por avaliações junto aos usuários do serviço, a fim de qualificar e ter uma devolutiva das famílias atendidas sobre o que vem sendo, e o que ainda pode ser feito para que os atendimentos sejam cada vez mais objetivos e atinjam as expectativas que o público espera do Serviço de Convivência e seus profissionais. O instrumental utilizado foi por meio de avaliações escritas, feitas de forma grupal com as crianças, onde as respostas foram registradas em forma de emojis, gerando uma discussão coletiva com a turma antes de cada

resposta, e individual com os adultos responsáveis e familiares, que foi realizado junto a técnica de nível superior.

A técnica de nível superior responsável pelo bloco 10 atuou em conjunto com equipe visando atender a todas as famílias, por meio de atendimento particularizado e coletivo, que são ferramentas fundamentais para oferecer suporte, acolhimento e orientação à família, promovendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários buscando compreender as demandas relacionais e as necessidades e desafios específicos enfrentados pela família, como insegurança alimentar, dificuldades financeiras, problemas de saúde ou falta de acesso a serviços essenciais, suprimindo não apenas as necessidades imediatas, mas também fornecer ferramentas para que a família possa superar as dificuldades de maneira autônoma e duradoura, por meio do fortalecimento das capacidades individuais de cada membro da família, com o objetivo de garantir maior qualidade de vida e inclusão social.

Procurando sempre avaliar pontos importantes que perpassam o semestre, dando destaque a elementos chave, como a alimentação, acolhida, atividades realizadas, atuação dos profissionais, oficinas pontuais, atividades externas, momentos de lazer. A partir das respostas, a equipe compilou os dados visando aprimorar onde os objetivos não foram totalmente alcançados, no que diz respeito às famílias, todas avaliaram o SCFV como algo positivo, e que auxiliou seu filho ou filha em sua convivência familiar diária, assim como mudanças em sua rotina e participação familiar, todas se sentiram acolhidas e satisfeitas com as contribuições dos funcionários para com as famílias. Vale afirmar que as famílias gostaram muito dos encontros realizados junto a técnica de referência, e consideraram o encontro de famílias um momento muito importante, assim como os temas que são trabalhados nas reuniões e percursos com as crianças.

As crianças também tiveram suas avaliações junto aos Orientadores Sociais, onde puderam demonstrar como estão se sentindo com os atendimentos junto a equipe, durante o momento avaliativo, as turmas expressaram gostar muito das atividades realizadas, dos temas trabalhados nos percursos, se sentiram seguras com a presença dos orientadores e facilitadores de oficina que acompanharam durante o semestre, juntamente com o período em que as estagiárias de psicologia da Uni-Facef estiveram com o coletivo do Copacabana II, Zelinda e São Sebastião, ampliando o quadro de estagiárias coletivos atendidos, as turmas gostaram muito da presença delas. O local de atendimento não agradou os coletivos do Copacabana I e II, que avaliaram de forma negativa o salão em que os atendimentos são realizados, entretanto, todas

as turmas gostaram muito do horário em que os grupos acontecem, juntamente com os eventos e atividades externas. No geral, todas as crianças atendidas avaliaram como positivo ou muito bom a participação junto ao SCFV, o colocando como um ótimo local para se fazer amizades, conhecer pessoas, fortalecer os vínculos, o lanche ofertado também agradou 100% das crianças que participaram.

RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR

No período de julho a dezembro de 2025, a técnica de nível superior do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolveu ações voltadas ao acompanhamento socioassistencial de crianças e suas famílias, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), da Proteção Social Básica e do Plano de Trabalho institucional.

Ao longo do semestre, foram realizados 362 atendimentos e registros técnicos, distribuídos entre diferentes modalidades de intervenção socioassistencial. Dentre estes, destacam-se 194 acompanhamentos familiares particularizados, 43 atendimentos socioassistenciais individualizados, 35 cadastramentos e atualizações cadastrais no sistema GESUAS, 36 solicitações e concessões de Benefícios Eventuais, 27 encaminhamentos para serviços da Proteção Social Básica, 4 inscrições em atendimentos coletivos e 23 outros atendimentos decorrentes de demandas espontâneas ou identificadas durante o acompanhamento técnico.

As ações de acompanhamento familiar tiveram como principal foco o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso a direitos socioassistenciais, o estímulo à autonomia das famílias e o enfrentamento das situações de vulnerabilidade social, utilizando como instrumental técnico prioritário o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

No decorrer das intervenções, foram trabalhados temas como respeito mútuo, escuta ativa, cooperação, convivência com as diferenças e resolução pacífica de conflitos. As crianças participaram de dinâmicas em grupo, brincadeiras, jogos cooperativos e atividades orientadas, favorecendo a reflexão sobre as próprias atitudes, o cuidado com o outro e a convivência coletiva, contribuindo para a qualificação das relações interpessoais e do convívio social.

Em relação ao perfil do público atendido, observou-se a participação predominante de

adultos na faixa etária de 30 a 59 anos (59 usuários), seguida por adultos de 18 a 29 anos (25 usuários), além de crianças e adolescentes distribuídos entre as faixas etárias de 0 a 17 anos, totalizando 23 usuários, e 5 idosos com 60 anos ou mais. Quanto ao gênero, o atendimento concentrou-se majoritariamente em usuáries do sexo feminino (97), em comparação a 15 usuários do sexo masculino. No que se refere à raça/cor, identificou-se predominância de pessoas brancas (47), seguidas de pardas (39), pretas (21) e amarela (1), não havendo registro de usuários indígenas no período.

Os usuários atendidos residem majoritariamente nos territórios de Parque das Esmeraldas (20), Vila São Sebastião (14), Residencial Copacabana I (13), Residencial Copacabana II (12), Jardim Zelinda (12), Jardim Bonsucesso (6), Vila Rezende (5), além de 17 usuários provenientes de demais bairros do território, totalizando 99 usuários acompanhados.

No que se refere à renda familiar, verificou-se a predominância de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda oriunda principalmente de trabalho informal, benefícios sociais e programas de transferência de renda. Ressalta-se que, devido a instabilidades no sistema GESUAS, não foi possível a extração de dados consolidados no período, não havendo, contudo, prejuízo ao acompanhamento técnico realizado.

Durante o semestre, foram identificadas como principais vulnerabilidades e riscos sociais: insegurança alimentar, fragilidade de vínculos familiares e comunitários, dificuldades de acesso às políticas públicas, situações de desemprego ou trabalho informal e demandas relacionadas à organização familiar, cuidado e proteção das crianças.

A partir das intervenções socioassistenciais, acompanhamentos familiares, inserção nos coletivos do SCFV e articulação com a rede, observou-se a superação ou melhora significativa de vulnerabilidades, dentre as quais destacam-se: insegurança alimentar (5 casos), insegurança de renda (2), negligência parental (1), vínculos familiares fragilizados (1), fragilização de vínculos de pertencimento e sociabilidade (1), isolamento social (1), dificuldade ou ausência de acesso à política de educação (1), criança ou adolescente fora da escola (1), ausência de acesso à creche (1), violência doméstica física e/ou psicológica (4), presença de membros da família em acolhimento institucional (2), criança/adolescente em medida protetiva de acolhimento institucional (1), óbito na família (1), comportamento agressivo da criança/jovem (1) e situação de trabalho infantil (1).

No período, foram realizados encaminhamentos à rede socioassistencial, sendo 66 encaminhamentos para serviços da Proteção Social Básica, 1 para a Proteção Social Especial e 8 encaminhamentos para o SCFV de crianças e adolescentes. Também foram recebidos 54 encaminhamentos para o SCFV de crianças e adolescentes e 1 para serviços da Proteção Social Básica, evidenciando a articulação contínua com a rede.

As ações de monitoramento incluíram 345 contatos telefônicos, 244 comunicados e convites, 128 registros técnicos, 12 visitas domiciliares (com e sem êxito), 8 articulações de rede, 3 discussões de caso, 3 entregas de documentos, 6 recebimentos de documentos, além de outros acompanhamentos indiretos incorporados ao monitoramento contínuo das famílias.

Em relação à ocupação das vagas pactuadas, o serviço contou com 80 vagas entre julho e setembro, sendo ampliado para 100 vagas no período de outubro a dezembro. No semestre, ocorreram 24 desligamentos, motivados principalmente por mudança de município ou território (15), avaliação conjunta da equipe técnica com o(a) usuário(a) (10) e solicitação de desvinculação por parte do(a) usuário(a) (1). Tais desligamentos demandaram reorganização dos coletivos, readequação das vagas e novas inserções, respeitando o tempo de adaptação e vinculação das famílias, sem prejuízo à continuidade e qualidade do atendimento ofertado.

No que se refere à articulação com a rede e capacitação da equipe, foram realizadas 4 formações promovidas pela OSC, reuniões mensais de referenciamento com o CRAS, reuniões intersetoriais mensais, reuniões bimestrais de Grupo de Trabalho (GT) e reuniões mensais de equipe com a coordenação. Destaca-se, ainda, a participação de estagiárias de Psicologia no acompanhamento dos coletivos, contribuindo positivamente para o fortalecimento das ações do serviço.

A avaliação técnica do semestre é considerada positiva, tendo em vista os avanços no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso a direitos socioassistenciais e a redução de vulnerabilidades identificadas. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos reafirma-se como espaço fundamental da Proteção Social Básica no território, atuando de forma preventiva, contínua e articulada à rede, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento das famílias atendidas.

Na sequência será quantificado o perfil do público atendido durante o semestre

ATENDIDOS POR BAIRRO

Jardim Bonsucesso	6
Jardim Califórnia	2
Jardim Dermínio	2
Jardim Santa Efigênia	1
Jardim Simões	3
Jardim Zelinda	12
Morada do Sol	1
Parque das Esmeraldas	20
PARQUE FLORESTAL	2
RESIDENCIAL COPACABANA 1	13
RESIDENCIAL COPACABANA 2	12
Residencial Peres Elias	1
RESIDENCIAL SÃO JOÃO BATISTA	2
Vila Rezende	5
Vila São Sebastião	14
Vila Pandolfo	2

TOTAL

99

DESLIGAMENTOS NO SEMESTRE: 24 desligamentos.

Durante o segundo semestre, a equipe acompanhou 90 famílias, entre atendimentos coletivos e particularizados, entre eles, podemos destacar algumas informações:

Raça e cor

- 47 pessoas brancas
- 21 pessoas pretas
- 1 pessoa amarela
- 39 pessoas pardas

Neste período nenhuma pessoa se declarou indígena.

De julho a dezembro, a equipe atendeu 15 pessoas do gênero masculino, e 97 pessoas do gênero feminino.

Faixa etária dos atendimentos realizados:

- Pessoas de 0 a 3 anos - 5 atendimentos
- Pessoas de 4 a 6 anos - 8 atendimentos
- Pessoas de 7 a 11 anos - 7 atendimentos
- Pessoas de 12 a 13 anos - 1 atendimento
- Pessoas de 14 a 17 anos - 2 atendimentos
- Pessoas de 18 a 29 anos - 25 atendimentos
- Pessoas de 30 a 59 anos - 59 atendimentos
- Pessoas com 60 anos ou mais - 5 atendimentos

Todos os atendimentos listados aqui são referentes ao período de 01/07/2025 a 18/12/2025

Atendimentos coletivos semanais realizados durante o segundo semestre de 2025

Total de Atendimentos Coletivos

Título (Nome Fantasia)	Faixa Etária	Total
Zelindinha 6 a 13	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	42

Copacabana 6 a 13	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	43
Amores CC - 6 a 13	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	37
Amores 2 CC - 6 a 13	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	36
COPACABANA 2	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	36
ZELINDA (ZERO A SEIS)	SCFV para crianças de 0 a 6 anos	16
Zelinda - Claudia (manhã)	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	16
Zelinda - Claudia (tarde)	SCFV para crianças de 6 a 15 anos	14
Total		240

Todos os atendimentos coletivos listados aqui são referentes ao período de 01/07/2025 a 18/12/2025.

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Atender as crianças e familiares, visando a garantia de direitos, proteção social e vigilância socioassistencial, levando para o público atendido melhores condições para o enfrentamento e das vulnerabilidades, potencializando sua autonomia com	Ativ.1 Por meio de planejamento e percursos, a equipe realizou atividades coletivas que levassem informação e orientações às crianças e famílias atendidas, por meio de brincadeiras lúdicas, usando o brincar como ferramenta principal.	M.1 Ao longo das intervenções, foram trabalhados temas como respeito mútuo, escuta ativa, cooperação, convivência com as diferenças e resolução pacífica de conflitos. As crianças participaram de dinâmicas em grupo, brincadeiras, jogos cooperativos	R.1 O público atendido teve maior conhecimento e acesso a locais que antes não haviam sido acessados previamente, gerando acesso a cultura, potencializando a autonomia e compartilhamento de informações entre os familiares e

orientações a respeito de seus direitos		e situações orientadas que estimularam a reflexão sobre as próprias atitudes e a importância do cuidado com o outro.	a comunidade do território, formando fortes redes de apoio.
---	--	--	---

Obj.2	Ativ.2	M.2	R.2
Possibilitar o protagonismo, a autonomia e fortalecimento de vínculos entre os atendidos, comunidade e familiares, com assuntos para o enfrentamento das vulnerabilidades	Temáticas e percursos que abordaram a identidade das crianças, assim como suas emoções, por meio de momentos lúdicos que pudessem se conectar com público atendido.	Cada criança pode compreender melhor seu papel dentro do coletivo e desenvolver habilidades socioemocionais essenciais para a vida, especialmente na manutenção das estratégias de comunicação respeitosa, e maior consciência sobre a importância de conviver de forma saudável, e respeitosa.	Melhora na integração entre as crianças, fortalecimento dos vínculos e suas demandas relacionais, assim como atitudes mais respeitosa no cotidiano e a construção de um ambiente mais acolhedor e cooperativo dentro do espaço de convivência. O tema “Convivência” demonstrou-se extremamente pertinente, contribuindo diretamente para os objetivos do SCFV e gerando impactos positivos na vivência coletiva e na construção de valores entre os participantes.

Obj.3	Ativ.3	M.3	R.3
Fortalecer o território por meio da força coletiva e comunitária, relacionando o meio ambiente, alimentação, terra e cuidados, com um olhar humano sobre as relações de consumo e afetos.	As atividades possibilitaram reflexões sobre a importância da solidariedade, do cuidado com o próximo e da resolução de conflitos de forma pacífica. Também foram desenvolvidos trabalhos coletivos, estimulando a união do grupo e o sentimento de pertencimento ao espaço do serviço.	Fortalecer vínculos sociais e afetivos entre as crianças; promover a convivência saudável, incentivando a empatia e a solidariedade; estimular a cooperação e a construção coletiva de regras de convivência; desenvolver habilidades de comunicação e resolução de conflitos; reforçar o sentimento de pertencimento ao grupo.	Visando o protagonismo e autonomia, o principal objetivo alcançado tem relação com uma melhor relação com a natureza e com o território no qual as famílias atendidas residem, e maior entendimento da força coletiva para cuidados e manutenção de redes de apoio fortalecidas. A relação com a alimentação saudável tem ligação direta com o desenvolvimento das crianças e suas famílias, gerando um impacto positivo na execução do serviço.
Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*			Quantidade

Acesso à convivência comunitária	100%
Fortalecimento de vínculos familiares	100%
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc.)	60%
Conhecimento sobre seus direitos	100%
Maior autonomia para as atividades diárias	100%
Ampliação da rede de apoio	100%
Rompimento de situações de violência/negligência	55%
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	100%
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	100%
Redução da sobrecarga familiar	100%
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	100%
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	100%
Ampliação do universo informacional e cultural	100%
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	100%
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	100%
Prevenção à institucionalização	100%

Momentos registrados em fotos durante o semestre

























Bloco 12

Coletivos de 0 a 6 anos - Aeroporto III

No período correspondente aos meses de julho e agosto foram executadas ações socioeducativas alinhadas ao novo percurso temático sobre faixa etária e inclusão, estruturadas a partir de dinâmicas grupais com foco no fortalecimento de vínculos, na promoção da convivência familiar e comunitária e na compreensão das etapas do desenvolvimento infantil. As dinâmicas foram conduzidas por meio de metodologias lúdicas e participativas que favoreceram a interação intergeracional, a expressão de sentimentos e a mobilização de habilidades socioemocionais, garantindo a participação ativa de crianças e responsáveis. As estratégias aplicadas buscaram estimular a cooperação, a escuta qualificada, a comunicação afetiva e a identificação de papéis e funções no contexto familiar, utilizando recursos acessíveis e adequados à realidade do grupo.

Durante o período também foi realizada uma ação informativa voltada às famílias, com apresentação técnica acerca dos impactos do uso excessivo de telas na primeira infância. A atividade foi desenvolvida em formato expositivo-dialogado, permitindo o compartilhamento de percepções das responsáveis e a problematização sobre padrões atuais de uso de dispositivos eletrônicos pelas crianças. Foram discutidos riscos relacionados à socialização, linguagem, memória, atenção e regulação emocional, bem como estratégias de mediação parental, limites de tempo de tela e alternativas de estímulo ao brincar. A intervenção incluiu orientação sobre seleção de conteúdos apropriados por faixa etária e indicação de práticas que favoreçam um uso mais consciente e supervisionado de dispositivos digitais.

O período analisado (setembro, novembro e dezembro) demonstra avanços significativos no desenvolvimento infantil e no fortalecimento dos vínculos familiares, resultado da continuidade da metodologia de trabalho do SCFV, pautada na convivência, participação cidadã e fortalecimento das redes protetivas. Observou-se melhora na capacidade das crianças de se expressarem, reconhecerem emoções, interagirem em grupo, compreenderem regras e se relacionarem de forma cooperativa. Houve também maior aproximação das famílias, que participaram de momentos de diálogo, reflexão e interação com seus filhos, contribuindo para a consolidação de vínculos mais estáveis e protetivos. As ações coletivas mostraram impacto positivo na autonomia das crianças, no fortalecimento da identidade cultural e na ampliação dos repertórios sociais e afetivos, favorecendo a prevenção de situações de vulnerabilidade.

No mês de setembro, as atividades foram direcionadas ao eixo da promoção do cuidado emocional, alinhadas à campanha do Setembro Amarelo, adaptada à faixa etária de 0 a 6 anos por meio do trabalho com as famílias. Foram realizadas rodas de conversa, vivências e orientações voltadas à importância do acolhimento familiar, da escuta ativa e da criação de ambientes seguros para as crianças. As mães e responsáveis participaram de reflexões sobre saúde emocional, sinais de sobrecarga, organização do cotidiano e fortalecimento dos vínculos afetivos. As atividades lúdicas com as crianças reforçaram sentimentos como pertencimento, segurança e reconhecimento de figuras de apoio. O trabalho priorizou a prevenção por meio da informação, fortalecendo a rede de apoio familiar como principal fator de proteção.

Em outubro, o foco principal foi o trabalho sobre inclusão, diversidade e respeito às diferenças, com intervenções práticas voltadas ao fortalecimento do convívio comunitário. As atividades envolveram dinâmicas sensoriais, jogos de cooperação, apresentação de elementos culturais diversos e reflexões com as famílias sobre a importância de ambientes não

discriminatórios. Foi trabalhada a valorização das condições individuais de cada criança, promovendo respeito, empatia, convivência solidária e reconhecimento das diferenças como elemento natural do desenvolvimento humano. Observou-se engajamento das famílias e maior abertura para o diálogo sobre inclusão e acolhimento, contribuindo para a construção de vínculos mais respeitosos e sensíveis às necessidades do grupo.

O mês de novembro vem sendo dedicado ao enfrentamento e à prevenção da violência doméstica, tema essencial para o fortalecimento das famílias e a proteção da infância. estão sendo realizadas brincadeiras dirigidas, rodas de conversa afetivas, atividades de vínculo mãe/criança e dinâmicas que reforçam o papel da família como primeira rede de cuidado. Para as responsáveis, estão sendo promovidas reflexões sobre reconhecimento de sinais de violência, mecanismos de proteção, canais de denúncia e importância do autocuidado. Os trabalhos buscam fortalecer vínculos seguros e promover espaços de diálogo sem exposição, garantindo sigilo e respeito ético. As atividades lúdicas com as crianças enfatizam afeto, confiança, segurança e reconhecimento de figuras protetoras, contribuindo para a prevenção de futuras situações de risco.

No mês de dezembro, serão promovidas ações voltadas ao fortalecimento dos laços familiares e ao significado das épocas festivas, priorizando a convivência, solidariedade, pertencimento e valorização das memórias afetivas. As atividades planejadas incluem vivências coletivas, produções simbólicas, brincadeiras de cooperação e momentos destinados ao encerramento do percurso anual. A proposta abrange reflexões sobre organização familiar no fim do ano, celebrações comunitárias e reforço dos vínculos positivos, oportunizando acolhimento e integração entre famílias e crianças. Será trabalhado o fechamento de ciclo, reforçando auto estima, pertencimento e continuidade do acompanhamento.

O conjunto das ações realizadas entre setembro e dezembro demonstrou resultados consistentes na esfera do desenvolvimento infantil e da convivência familiar e comunitária. As propostas foram coerentes com os objetivos da Proteção Social Básica, fortalecendo vínculos, prevenindo rupturas, ampliando repertórios culturais e emocionais e promovendo a participação das famílias no processo de cuidado. As crianças apresentaram evolução em aspectos comportamentais, sociais e afetivos, consolidando aprendizagens importantes para sua proteção e autonomia. O período encerra-se com indicadores positivos de integração, vínculo e participação, garantindo continuidade do acompanhamento no próximo ciclo.

Coletivos de 0 a 6 anos - Recanto Elimar

O Centro de Convivência do bairro Elimar encontra-se no início de suas atividades e, até o momento, foram registradas cinco crianças inscritas no serviço. Entretanto, apesar das inscrições, não está ocorrendo o comparecimento do público de 0 a 6 anos às atividades propostas. A equipe tem identificado baixa adesão das famílias e pouca compreensão sobre a finalidade do serviço, o que impacta diretamente na frequência das crianças. A ausência de participação efetiva desse público reforça a necessidade de intensificar ações de mobilização e aproximação com a comunidade, considerando que o comparecimento das crianças é fundamental para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, para a promoção do desenvolvimento integral na primeira infância, para a identificação precoce de vulnerabilidades sociais e para a inserção das famílias em demais serviços socioassistenciais quando necessário. Diante desse cenário, vêm sendo realizadas ações como busca ativa contínua no território, com visitas às residências das famílias inscritas, divulgação das atividades do Centro de Convivência em pontos estratégicos do bairro, diálogo com responsáveis para esclarecimento sobre a importância da participação e os objetivos do serviço, além do mapeamento territorial para identificar novas crianças em potencial situação de vulnerabilidade. Entre os desafios identificados, destacam-se a não adesão das famílias às atividades ofertadas, nessa faixa etária; a dificuldade de deslocamento de algumas famílias até o espaço e o pouco conhecimento da comunidade sobre a função social do Centro de Convivência.

Coletivos de 06 a 13 anos - Aeroporto II, III, Parque Progresso e Recanto Elimar

Entre os meses de julho e novembro, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor e Família Bloco 12 desenvolveu um conjunto de ações articuladas de maneira contínua, progressiva e contextualizada, considerando as diretrizes da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social. Os percursos e eixos trabalharam o desenvolvimento humano a partir das dimensões do “Eu Comigo”, “Eu com o Outro” e “Eu com a Cidade”, respeitando o ciclo natural do desenvolvimento infantil, a autonomia progressiva e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. As práticas buscaram assegurar direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, como o direito ao brincar, ao lazer, à cultura, à identidade, à proteção e à participação cidadã.

As atividades foram aplicadas a partir dos objetivos específicos para crianças e adolescentes de 7 a 13 anos previsto nas diretrizes do serviço de convivência a partir da PNAS

que foram: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo; Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar a sua formação cidadã; Estimular a participação da vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno; Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

O mês de julho, marcado pelo recesso escolar, concentrou-se na temática dos sonhos, da expressão subjetiva e do fortalecimento da identidade, garantindo experiências de caráter lúdico, cultural e coletivo. As ações proporcionaram ampliação da autoestima, estímulo ao autoconhecimento, fortalecimento de competências socioemocionais, ampliação do repertório cultural e incentivo à projeção de futuro. As vivências externas realizadas nesse período, incluindo idas a espaços de lazer e cultura, possibilitaram o exercício do direito ao brincar, à circulação segura pela cidade e ao acesso a equipamentos socioculturais que muitas vezes não fazem parte da rotina das crianças. Esses momentos fortaleceram vínculos, ampliaram horizontes, garantiram experiências de pertencimento e contribuíram para o desenvolvimento integral previsto na legislação de proteção à infância.

Em agosto, as ações passaram a privilegiar a compreensão das relações sociais e a reflexão sobre padrões de convivência. O percurso abordou a violência como ciclo, possibilitando que as crianças compreendessem, de forma acessível, como comportamentos agressivos se reproduzem no cotidiano e como podem ser transformados. Os benefícios alcançados envolveram o desenvolvimento da empatia, a ampliação da percepção sobre limites nas relações, o fortalecimento do respeito mútuo, a capacidade de nomear situações de violência e a construção de alternativas de convivência baseadas no diálogo e na cooperação. Esse processo foi essencial para a consolidação de vínculos saudáveis e para o fortalecimento de mecanismos internos de proteção, prevenindo a naturalização da violência e reforçando a importância do cuidado coletivo.

Setembro deu continuidade ao desenvolvimento emocional, articulando o percurso de autoestima e autocuidado com a campanha de valorização da vida. As ações favoreceram a ampliação da consciência emocional, o reconhecimento das próprias qualidades, a identificação de redes de apoio e o fortalecimento da autoconfiança. O trabalho também reforçou a

importância da comunicação afetiva e da expressão de sentimentos, garantindo às crianças um espaço seguro de fala, escuta e acolhimento. Esse conjunto de práticas contribuiu para o fortalecimento da saúde emocional e para a promoção de vínculos protetivos, fundamentais para a construção de ambientes mais seguros, cooperativos e acolhedores dentro do coletivo.

No mês de outubro, o trabalho se voltou ao território, ao pertencimento comunitário e à cidadania, desenvolvendo ações que incentivaram a leitura crítica da cidade e a responsabilização compartilhada pelos espaços coletivos. Nesse período foi desenvolvido também o percurso Repórteres do Bairro, no qual as crianças puderam observar, investigar e compreender diferentes aspectos da comunidade, fortalecendo o senso de pertencimento, o interesse pela realidade local e a capacidade de comunicação. Esse percurso contribuiu para o desenvolvimento do olhar social, ampliou a autonomia das crianças na interpretação do território e reforçou a noção de participação comunitária, estimulando protagonismo e responsabilidade cidadã.

Além disso, o conjunto de atividades do mês proporcionou benefícios relacionados à valorização da memória coletiva, ao cuidado com o meio ambiente, ao fortalecimento das práticas sustentáveis e à construção de atitudes responsáveis diante do espaço comum. Ao reconhecerem-se como parte da comunidade e compreenderem seus papéis dentro dela, as crianças desenvolveram maior senso de cuidado, pertencimento e consciência socioambiental.

Em novembro, mês da Consciência Negra, as ações voltaram-se à identidade, às raízes culturais e à valorização da diversidade, assegurando experiências formativas que estimularam o respeito, a empatia e o reconhecimento das contribuições históricas e culturais do povo negro. O percurso promoveu benefícios relacionados ao fortalecimento da autoestima, especialmente das crianças negras, ao desenvolvimento da consciência sobre igualdade racial, ao combate às discriminações cotidianas e à ampliação do repertório cultural sobre figuras negras importantes para a história local e nacional. As práticas do mês também incentivaram o reconhecimento da diversidade como valor ético e social. Foi realizado uma oficina de capoeira onde as crianças puderam expressar seus movimentos através dos movimentos e jogaram capoeira.

Ao longo de todo o período, as vivências externas, como as idas ao clube, parques e espaços culturais, representaram momentos de grande impacto socioeducativo. Essas experiências garantiram o exercício pleno do direito ao lazer, à convivência e à participação comunitária, fortalecendo vínculos, ampliando o repertório social e permitindo que as crianças

experimentassem outros modos de estar no mundo. Em espaços amplos e seguros, as crianças puderam correr, explorar, brincar e interagir em liberdade, vivenciando experiências que fortalecem autoestima, autonomia, cooperação e sensação de pertencimento comunitário. Tais atividades têm profundo impacto emocional e social, contribuindo para um desenvolvimento integral que ultrapassa o âmbito institucional e alcança dimensões fundamentais da infância.

Da mesma forma, a Festa das Crianças, realizada no período, teve papel essencial na garantia do direito ao brincar e na celebração da infância como etapa singular da vida. Esse evento promoveu convivência intergeracional, fortaleceu vínculos comunitários, ampliou a participação social e reforçou a proteção integral, ao proporcionar um espaço onde as crianças puderam sentir-se valorizadas, incluídas e celebradas. A festa também fortalece sentimentos de pertencimento, alegria, integração e identidade comunitária, além de reafirmar o compromisso institucional com a promoção da infância e com a garantia de direitos fundamentais.

Ao observar todos os meses em conjunto, fica evidente que o trabalho do SCFV foi desenvolvido de maneira progressiva e integrada. Em julho e setembro, privilegiou-se a construção da identidade pessoal e o fortalecimento emocional. Em agosto e novembro, ampliou-se o olhar para o outro, para a convivência ética, para a diversidade e para a cultura. Em outubro, o foco esteve na cidade, no território, na participação social e no protagonismo. Essa sequência formativa respeita a lógica da convivência e da proteção social, garantindo que as crianças avancem gradualmente de si mesmas para o coletivo, da identidade para a cidadania, do sentir para o agir no mundo.

Assim, o conjunto das ações realizadas de julho a novembro assegurou experiências significativas, diversificadas e fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, fortalecendo vínculos, ampliando repertórios, garantindo direitos e promovendo autonomia e participação social, alcançado os objetivos específicos

3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento: Na análise das demandas de atendimento, foram identificados diversos fatores de vulnerabilidade e risco que impactam o desenvolvimento e o bem-estar das crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV. Entre os aspectos observados, destacam-se a vulnerabilidade socioeconômica, caracterizada por famílias com acesso limitado a recursos materiais, alimentação, educação,

saúde e oportunidades de lazer; o isolamento social, que restringe a participação em redes de apoio e em atividades comunitárias; e a vivência de situações de violência, incluindo violência sexual, tanto no ambiente intrafamiliar quanto no comunitário, ocasionando impactos significativos na saúde emocional e no desenvolvimento social dos usuários. Também foi identificada a presença de trabalho infantil, expondo crianças e adolescentes a atividades inadequadas à sua faixa etária e comprometendo direitos fundamentais, como educação e lazer. Além disso, observam-se conflitos nas relações familiares, incluindo desentendimentos recorrentes e instabilidade emocional no núcleo familiar, dificultando a construção de vínculos saudáveis e seguros. Esses fatores evidenciam a necessidade de intervenções articuladas e integradas, por meio de ações do SCFV e da rede socioassistencial, visando à proteção, ao fortalecimento de vínculos e à promoção do desenvolvimento integral dos usuários.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2025:

Características do público atendido – Bloco 12:

	QUANT	IDADE														
MÊS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
JULHO	85	0	3	3	5	2	5	3	4	8	15	16	7	11	4	1
AGOSTO	86	0	3	3	5	4	3	3	3	12	16	16	7	7	1	1
SETEMBRO	94	0	2	4	6	3	3	6	4	11	16	17	9	6	3	1
OUTUBRO	98	0	2	5	7	3	3	7	4	11	14	17	11	4	3	1
NOVEMBRO	113	2	5	8	7	3	4	7	4	12	20	17	10	10	3	1
DEZEMBRO	114	2	5	8	7	3	4	7	4	12	20	18	10	10	3	1

	RAÇA/ETNIA				
MÊS	PRETO	PARDO	BRANCO	INDÍGENA	AMARELO
JULHO	15	24	45	0	0

AGOSTO	12	22	52	0	0
SETEMBRO	15	24	52	0	0
OUTUBRO	17	28	53	0	0
NOVEMBRO	22	28	63	0	0
DEZEMBRO	22	29	63	0	0

SEXO		
MASCULINO	FEMININO	OUTRO
34	48	0
37	49	0
42	51	0
53	45	0
54	59	0
55	59	0
FAMÍLIAS	INSERÇÕES	DESLIGAMENTOS
66	7	8
53	11	5
56	12	7
77	13	11
94	17	0
95	1	0

Situação	Quantidade
Vivência de violência e/ou negligência. (SISC)	36
Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	22
Em situação de isolamento.	17
Não está em situação prioritária	17
Com medidas de proteção do ECA. (SISC)	9
Vulnerabilidade relacionada à deficiência. (SISC)	5
Trabalho infantil. (SISC)	3
Criança ou adolescente com deficiência (sem BPC)	3
Beneficiário(a) do BPC	4
Pessoa encaminhada pela Proteção Social Especial	0
Com medidas de proteção do ECA (sem o “- ECA.” no final)	0
Egressos de medidas socioeducativas. (SISC)	0

3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

As técnicas de nível superior realizaram articulação intersetorial junto às políticas de Educação, Segurança, Saúde, Assistência Social, entre outras políticas públicas com o objetivo de promover atendimento integral às crianças acompanhadas pelo SCFV. Foram efetuados encaminhamentos para o Projeto Estrelinhas, considerando as demandas de acompanhamento psicossocial identificadas.

Endossamos também o diálogo com a Defensoria Pública e a Política de Segurança acerca de familiares que respondem por ato infracional ou que se encontram em privação de liberdade em regime domiciliar, como meio de apoio ao núcleo familiar como um todo.

No âmbito da saúde, procedeu-se ao agendamento de consultas pediátricas e à solicitação de avaliação com neurologista, diante do aumento significativo de crianças com indicadores de transtornos do neurodesenvolvimento e déficits associados.

Adicionalmente, manteve-se diálogo contínuo com as unidades escolares referentes à frequência, participação e rendimento escolar das crianças, visando monitorar fatores de risco, fortalecer a permanência escolar e subsidiar intervenções no Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) quando necessário

3.4 - RESULTADOS CONCRETOS

Ações Intergeracionais – Promoção da Integração entre Faixas Etárias

As ações intergeracionais desenvolvidas ao longo do semestre tiveram como objetivo principal promover momentos de troca de experiências, convivência e integração entre os diferentes públicos e faixas etárias atendidos pelo SCFV. O Bloco 12 realizou três ações ao longo de 2025, sendo elas: “Entre Gerações”, no mês de maio, em parceria com o Centro Dia Márcio Nalini; “Festa na Roça”, realizada em conjunto com o Bloco 13 e a Pastoral do Menor; e, no mês de outubro, a Festa do Dia das Crianças, que envolveu crianças e adolescentes atendidos pelos Blocos 12 e 13.

As iniciativas contribuíram para o fortalecimento dos vínculos comunitários, bem como para o estímulo à empatia, à solidariedade e ao respeito mútuo entre as diferentes gerações participantes.

3.5 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Coletivo de 0 a 06 anos:

Durante o período analisado, observou-se que algumas famílias apresentaram dificuldades relacionadas à participação regular e ao engajamento nas atividades propostas. Parte das responsáveis demonstraram resistência inicial em compartilhar suas vivências e fragilidades, especialmente durante dinâmicas que envolviam reflexões sobre vínculos familiares, saúde emocional, inclusão e violência doméstica. Também foram notadas limitações relacionadas ao tempo disponível das responsáveis, à organização da rotina familiar e à sobrecarga emocional, fatores que afetaram a fluidez e a continuidade das ações. Com as crianças, identificaram-se

desafios ligados à adaptação ao ambiente coletivo, dispersão, dificuldade de reconhecer e nomear emoções e variações de comportamento típicas da faixa etária, exigindo maior atenção individualizada da equipe.

Além disso, em algumas atividades, houve receio por parte das famílias em relação a materiais utilizados (tintas, espelhos, dinâmicas táteis), bem como dificuldade em compreender a intencionalidade pedagógica de determinadas propostas, demandando explicações adicionais e reforço das orientações. Em temas mais sensíveis, como violência doméstica, observou-se necessidade de maior acolhimento individual e atenção ética, evitando exposição das participantes e garantindo segurança emocional.

Em relação ao coletivo do Jardim Elimar e a baixa adesão das famílias às atividades ofertadas, a dificuldade de deslocamento de algumas famílias até o espaço, pouco conhecimento da comunidade sobre a função social do Serviço de Convivência. E também houve dificuldade de conciliar o horário de trabalho das responsáveis com o horário do grupo. Ademais as crianças também sentiram a troca de profissionais que houve no coletivo, o que no cotidiano houve a construção do vínculo com a nova profissional.

Coletivos de 07 a 13 anos:

Ao longo do período, algumas dificuldades se repetiram no cotidiano do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Entre elas, destacou-se a oscilação na assiduidade de parte das crianças, especialmente em períodos de férias escolares, (julho), o que demandou intensificação das estratégias de busca ativa para garantir a participação efetiva e a continuidade do acompanhamento.

No mês de agosto iniciamos os atendimentos no bairro Recanto Elimar. no Centro de Convivência que por se tratar de um grupo novo e ainda pequeno, algumas dificuldades têm se mostrado presentes no desenvolvimento das atividades. A primeira delas é a oscilação na frequência, que interfere na continuidade das propostas e no fortalecimento dos vínculos entre as crianças e com a equipe. O número reduzido de participantes também torna mais lento o processo de integração, pois cada ausência impacta diretamente a dinâmica coletiva.

Além disso, estamos em fase de construção de rotina, confiança e pertencimento, o que exige tempo para que as crianças se sintam totalmente seguras, participativas e engajadas. A falta de convivência prévia entre elas demanda maior investimento em atividades de

aproximação, escuta e pactuação de combinados. Por ser um serviço recente no território, ainda existe o desafio da mobilização das famílias para garantir presença regular e compreenderem o trabalho realizado e a importância do SCFV.

Em contrapartida ao coletivo da manhã e ao grupo de adolescentes realizado no Recanto Elimar, foi possível observar avanços significativos, como maior participação, melhor expressão emocional, convivência mais harmoniosa e respeito aos combinados estabelecidos. Entre os desafios, permanecem a oscilação na frequência e a necessidade de reforço contínuo dos limites. Diante disso, a equipe seguirá investindo em atividades que promovam expressão emocional, respeito mútuo, estímulo à cultura e aproximação com as famílias, de modo a garantir a continuidade e a participação no serviço.

Também foram identificados desafios relacionados a comportamentos e concepções já naturalizados no cotidiano infantojuvenil, como a normalização de determinadas formas de violência, especialmente verbal e moral, frequentemente compreendidas pelos próprios participantes como respostas aceitáveis diante de conflitos. Tal percepção evidenciou a necessidade de aprofundar o trabalho reflexivo sobre limites, convivência ética e resolução não violenta de conflitos, considerando que algumas crianças e adolescentes relataram sentir-se obrigados a reagir de forma agressiva quando enfrentam situações de agressão.

Outro conjunto de dificuldades foi observado no coletivo da tarde do Recanto Elimar (faixa etária de 7 a 12 anos), especialmente no campo da expressão emocional e do desenvolvimento de competências socioafetivas. Alguns participantes demonstraram resistência em verbalizar sentimentos, dificuldades em reconhecer e valorizar suas próprias qualidades e limitações na comunicação afetiva. Em atividades de maior caráter introspectivo, verificou-se ainda dificuldade de concentração e permanência, indicando a necessidade de continuidade e aprofundamento das práticas voltadas ao autoconhecimento, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento da escuta interna, conforme registrado nos documentos institucionais.

Apesar dos desafios identificados, os coletivos também evidenciaram avanços expressivos decorrentes das intervenções. Houve ampliação significativa do engajamento nas atividades, com maior participação e novas inserções nos grupos, resultado do trabalho sistemático de aproximação e acolhimento realizado pela equipe junto às famílias. Observou-se, ainda, melhora na compreensão dos diferentes tipos de violência e no desenvolvimento de

estratégias saudáveis para lidar com emoções intensas, especialmente a raiva. As crianças passaram a reconhecer que comportamentos agressivos não devem ser naturalizados e que existem formas mais adequadas de resolver conflitos, demonstrando maior sensibilidade quanto ao impacto de suas atitudes nas relações.

No campo emocional, destacaram-se conquistas como fortalecimento da autoestima, desenvolvimento da empatia e maior abertura para nomear e compartilhar sentimentos. As crianças ampliaram sua consciência emocional, passaram a reconhecer recursos internos para enfrentar situações desafiadoras e a valorizar qualidades próprias e dos colegas, contribuindo para um ambiente de convivência mais acolhedor, respeitoso e cooperativo, conforme relatórios técnicos analisados.

Além disso, observou-se avanço significativo na valorização da cultura, da diversidade e da identidade, especialmente nos processos formativos relacionados ao respeito, à igualdade racial e ao reconhecimento das raízes históricas. Esses elementos fortaleceram o senso de pertencimento, a sensibilidade cultural e a convivência ética entre os participantes, bem como o cuidado e o apreço pelo território em que vivem.

Assim, o semestre demonstrou que, apesar dos desafios relacionados à assiduidade e à busca ativa no bairro Recanto Elimar — que demandou maior mobilização —, houve progressos importantes decorrentes das estratégias efetivas adotadas pela equipe. As ações realizadas reforçam os objetivos do SCFV e evidenciam avanços na convivência, na consciência emocional, na valorização da diversidade, no desenvolvimento da autoestima e na capacidade das crianças de compreender e transformar suas formas de se relacionar consigo mesmas, com o outro e com o território.

3.6 MÉTODO AVALIATIVO

A avaliação com as crianças aconteceu de forma lúdica conduzida pelos orientadores e facilitadores como forma de ter uma devolutiva do trabalho executado pelo serviço e a busca por promover melhorias.

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AVALLIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Alécia)

PERCURSO: Eu com a cidade

DATA: 30/10/2025

NOME: <i>Rayanne</i>	O QUE VOCÊ ACHOU? <i>Bem</i>
VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?	 
QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?	<i>QUEIMADA</i>
ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?	 
ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?	 
CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?	 
DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV	Resposta: 

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR?	 
VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?	 

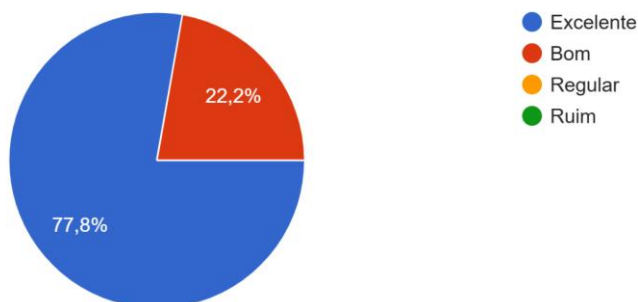
Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

Mais pessoas e jogos para os meus amigos

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

3.7 AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

7. Como você avalia o acolhimento e o atendimento da equipe do SCFV com a família?
9 respostas



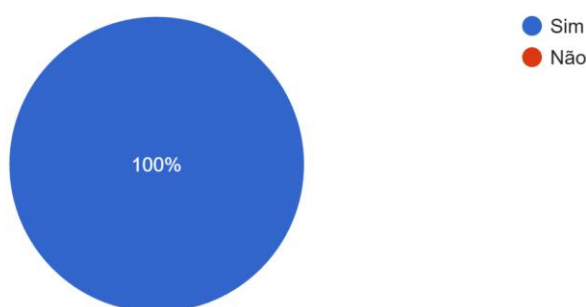
8. A equipe mantém diálogo aberto e acessível com os responsáveis?

9 respostas



11. Você recomendaria o SCFV para outras famílias?

9 respostas



RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

No segundo semestre de 2025 houve um aditamento de para ampliação de 40 vagas na região sul do município, distribuídas entre os bairros Recanto Elimar (10 vagas na faixa etária de 7 a 12 anos e 11 meses e 20 vagas para crianças de 0 a 6 anos) e Parque Progresso (10 vagas adicionais). Diante da ampliação se totalizou 120 vagas para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da referida região. A partir disso, foi realizada a organização das técnicas responsáveis por cada coletivo.

A partir desse aditamento, foi executado um processo intenso de busca ativa com distribuição de panfletos informativos e articulação com escolas e unidades de Educação Infantil dos bairros contemplados, com vistas à ampliação das inserções no SCFV. As novas vagas estão aos poucos sendo aderidas, ainda que se tenha identificado maior demanda por

atendimento no Jardim Aeroporto III, em comparação às vagas que foram disponibilizadas no Recanto Elimar e Parque Progresso.

Durante o semestre, o técnico de nível superior realizou 158 atendimentos individualizados, voltados ao acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento das demandas apresentadas pelos núcleos familiares, em consonância com os princípios da Proteção Social Básica. Além disso, foram efetuadas 39 atualizações e novos cadastros no sistema GESUAS, garantindo o acompanhamento e a atualização cadastral das famílias atendidas.

No campo dos benefícios, foram solicitados e concedidos 86 Benefícios Eventuais, assegurando resposta imediata a situações de vulnerabilidade temporária. Também foram realizados 89 encaminhamentos à rede de Proteção Social Básica, assegurando o acesso a serviços, programas e benefícios previstos no âmbito do SUAS, bem como 10 encaminhamentos à Proteção Social Especial (PSE), direcionados a situações que requerem acompanhamento mais específico e continuado.

Foram efetivadas 42 novas inserções nos coletivos dos bairros Jardim Aeroporto II, Jardim Aeroporto III, Parque Progresso e Recanto Elimar, fortalecendo a convivência comunitária e o protagonismo infantojuvenil. Realizaram-se ainda 31 encaminhamentos a outros serviços das políticas públicas setoriais (Saúde, Educação, Habitação e Assistência), assegurando ações intersetoriais e integradas. Com o apoio das orientadoras sociais, ocorreram 159 ações de busca ativa para inserção de crianças nas atividades do SCFV e nas novas vagas abertas nos territórios de expansão.

Foram acompanhadas 44 famílias de forma continuada, conforme o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF), instrumento técnico de registro e planejamento das ações socioassistenciais. Esses acompanhamentos priorizaram o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a autonomia dos usuários, a ampliação do acesso a direitos socioassistenciais e a superação de situações de vulnerabilidade social.

Realizaram-se 50 visitas domiciliares, que possibilitaram maior aproximação com os contextos socioculturais das famílias, a compreensão das dinâmicas relacionais e a identificação de fatores de risco e proteção. As visitas também se consolidaram como estratégia efetiva de escuta e acompanhamento familiar, especialmente diante das dificuldades de participação das famílias em reuniões presenciais.

As técnicas de nível superior participaram ativamente de ações articuladas no âmbito do SUAS, incluindo reuniões de referenciamento e regulação de vagas junto ao CRAS, reuniões intersetoriais e de rede, encontros do Grupo de Trabalho promovido pela Secretária de Ação Social de Franca, além de formações continuadas promovidas pela Pastoral do Menor, abordando a mística institucional, Trabalho Social com Famílias, e Estratégias de Atendimento a Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Realizamos reuniões com famílias, com o objetivo de informar o funcionamento do SCFV, bem como oficinas informativas e orientações coletivas voltadas ao fortalecimento do vínculo com o serviço. Adicionalmente, foi realizado contato com a equipe do CadÚnico, visando viabilizar a atualização cadastral das famílias e fornecer orientações sobre novos registros, de modo a quantificar e organizar as famílias atendidas pelo SCFV.

Em conformidade com o Plano de Trabalho e o Chamamento Público vigente, os técnico de nível superior manteve constante diálogo com as orientadoras sociais, supervisionando os percursos planejados, realizando buscas ativas via contato telefônico com famílias do Cadastro Único beneficiárias de programas de transferência de renda, para mobilização e convite às atividades do SCFV.

Observou-se que a presença efetiva do técnico de nível superior no Bloco 12 contribuiu significativamente para ampliar o acesso das famílias aos serviços socioassistenciais e setoriais, agilizar encaminhamentos e concessões de Benefícios Eventuais (BE), Programas de Transferência de Renda (PTR) e Benefício de Prestação Continuada (BPC), além de reduzir a sobrecarga de atendimentos no CRAS, fortalecendo o papel complementar do SCFV na rede de Proteção Social Básica.

As famílias atendidas pelo SCFV têm apresentado aumento nas demandas por benefícios socioassistenciais, especialmente transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais, reflexo da insegurança alimentar e financeira a qual o sistema capitalista condicionou a realidade de muitos núcleos familiares no Brasil.

Contudo, a limitação orçamentária municipal assim como a ausência de responsabilização de recursos orçamentários específicos para Política de Assistência Social não permite o atendimento integral dessas solicitações. Tal questão acaba por exigir da equipe técnica

trabalhar com grupos prioritários e por vezes não conseguir garantir o acesso aos direitos nem para essa população.

Todas as ações desenvolvidas pelos técnicos de nível superior do SCFV estiveram alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e às normativas do SUAS, assegurando intervenções pautadas na proteção social, na equidade e na promoção dos direitos humanos. As práticas realizadas contribuíram para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e ampliação do acesso à rede de proteção social básica.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades Realizadas	Meta Atingida	Resultados Alcançados
Obj 1: Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento e o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes, a partir das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.	Ativ 1: A atividade começará com uma roda de conversa sobre diversas brincadeiras populares, como cabra-cega, passar o anel, cabo de guerra, o mestre mandou e jogo da velha no chão, investigando com o grupo quais dessas já são conhecidas por eles. Ativ 2: Fabricação de pipas para atividade externa realizada no Parque dos Trabalhadores.	M-1: A valorização do direito ao brincar e ao lazer. M-2: Incentivar a criatividade e as habilidades manuais das crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que promove o resgate de uma brincadeira tradicional que integra o imaginário coletivo da infância.	R-1: A participação ativa do grupo, houve interação e o reconhecimento do brincar como um direito essencial. R-2: A atividade de soltar pipa contribuiu para o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento socioemocional, a convivência saudável e a autoconfiança das crianças, além de estimular habilidades motoras e criatividade.
Obj 1: As Intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e sociabilidade e proteção social;	Ativ 1: Foi realizado um cartaz coletivo com recortes de revistas, expondo visualmente sobre os tipos de violência, as crianças trouxeram sobre os tipos de violência, seja ela sexual, física, verbal, psicológica. As crianças além de expor os tipos de violências, foram escritas frases de como combater tais.	M-1: O objetivo socioassistencial é promover a proteção integral das crianças, fortalecendo sua capacidade de reconhecer situações de risco, desenvolver estratégias de autoproteção e ampliar vínculos seguros que previnam a ocorrência de violências	Fortalecimento da consciência emocional, capacidade de nomear e organizar emoções e maior abertura para compartilhar sentimentos.
	Ativ 1: Vulcão da Raiva: construção simbólica do “vulcão” que representa a acumulação da raiva, seguida de conversa orientada sobre comportamentos adequados diante da emoção.	M-1: Ampliar vocabulário emocional e estimular a expressão de sentimentos.	R-1: Espera-se alcançar crianças mais conscientes sobre situações de risco, capazes de adotar atitudes de autoproteção e inseridas em um ambiente de convivência mais seguro e preventivo às violências.

	Ativ 2: Monstro das Cores – Identificação das Emoções foi realizada leitura mediada e discussão sobre emoções básicas, seguida de representações simbólicas das sensações identificadas.	M-2: Compreensão da raiva como emoção legítima, redução de respostas agressivas e maior capacidade de diálogo.	R-1: Fortalecemos seu desenvolvimento socioemocional, favorecendo a autonomia emocional, a redução de conflitos e a construção de vínculos mais saudáveis. R-2: Promovemos maior capacidade de comunicação, melhora na autorregulação, aumento da autoestima e um ambiente de convivência mais empático e acolhedor entre as crianças.
Obj 1: As Intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e sociabilidade e proteção social;	Ativ 1: Atividade externa, em clube, com piscina, realizada brincadeiras em espaço de convivência e brincadeiras dirigidas. Ativ 2 : A festa do Dia das Crianças foi realizada com a participação dos grupos do SCFV de 0 a 6 anos, de 7 a 13 anos e de 13 a 17 anos. As atividades incluíram brincadeiras orientadas, jogos cooperativos, pinturas, dinâmicas recreativas e o uso de brinquedo inflável, que proporcionou momentos de lazer e integração entre os participantes. O ambiente foi organizado para garantir segurança, acolhimento e participação ativa de todos os grupos etários.	M-1: As crianças e adolescentes demonstraram alegria, envolvimento e capacidade de trabalhar em grupo, fortalecendo vínculos e ampliando habilidades socioemocionais. O uso do brinquedo inflável contribuiu para o engajamento e para a vivência de momentos de lazer saudável. A equipe identificou um ambiente seguro, acolhedor e participativo, atendendo aos objetivos propostos para a ação. M -2: Promover a convivência entre as crianças e adolescentes atendidos pelo SCFV, fortalecer vínculos por meio de práticas lúdicas, garantir um espaço protegido de lazer e ampliar a participação social.	R-1: Sentimentos de pertencimento, alegria, fortalecimento dos vínculos, ampliação da socialização e construção de memórias afetivas positivas, garantindo o exercício pleno do direito ao brincar. R-2: Ao ensinar crianças e adolescentes que o lazer é um direito e ao promover vivências como brincadeira em brinquedos infláveis, fortalecemos a convivência comunitária, ampliamos o acesso a experiências saudáveis, prevenimos situações de vulnerabilidade e garantimos, enquanto sociedade e enquanto serviço socioassistencial, a promoção do bem-estar, da participação social e do desenvolvimento integral
Obj2: Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento e o protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir das demandas e das potencialidades dessa faixa etária.	Ativ 1: Árvore dos Sonhos: Cada criança refletiu e registrou seus sonhos pessoais em cartões que foram afixados simbolicamente na “árvore”. Ativ 2: Envelope das Qualidades: As crianças construíram envelopes contendo cartões com qualidades próprias e dos colegas, fortalecendo reconhecimento positivo.	M-1: Estimular expressão subjetiva e construção de projeto de vida, conforme eixo Eu Comigo. M-2: Promover autoconhecimento, valorização pessoal e relações de reconhecimento mútuo.	R-1: Maior clareza sobre desejos pessoais, fortalecimento da autoestima e ampliação da motivação interna para definição de metas. R-2: Aumento da autoestima, desenvolvimento da empatia e melhora na comunicação afetiva e na percepção de si.

Obj 2: Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e proporcionar a sua formação cidadã.	Ativ 1: Altar das Boas Memórias: A atividade promoveu a reflexão sobre o luto e as diferentes formas culturais de lidar com a morte. Houve uma roda de conversa sobre memórias afetivas, seguida da apresentação de tradições como o Dia dos Mortos e a ancestralidade na cultura afro-brasileira. As crianças confeccionaram um altar simbólico com desenhos e colagens representando boas lembranças e pessoas importantes. Ativ 2: Raízes de Franca: Por meio de imagens e histórias, foram apresentadas personalidades negras de Franca, como Capitão Zé Pretinho, João do Bar e Abdias do Nascimento. As crianças escolheram uma figura para representar artisticamente e contribuíram para o “Mural das Raízes Negras de Franca”. Ativ 3: Roda Cultural: A atividade iniciou com uma roda de conversa sobre diversidade de culturas, tons de pele, cabelos e histórias de vida. Em seguida, cada criança produziu uma autoimagem, formando ao final um painel coletivo chamado “Somos todos parte de uma mesma história”. Ativ 4: Roda de Capoeira: Foi realizada uma roda de capoeira com o grupo Ori Capoeira neste mês de novembro, em continuidade às atividades voltadas à reflexão sobre a Consciência Negra	M-1: Estimular a expressão de sentimentos relacionados ao luto e às memórias afetivas; promover acolhimento e empatia; valorizar diferentes tradições culturais sobre a memória dos ancestrais; fortalecer vínculos entre o grupo. M-2: Valorizar as contribuições de personalidades negras da cidade; ampliar o conhecimento histórico; fortalecer identidade e pertencimento; estimular a expressão artística	R-1 : As crianças participaram de forma espontânea, compartilharam lembranças importantes e demonstraram respeito pela fala dos colegas. O altar coletivo ficou significativo e representou bem as memórias afetivas do grupo. Houve fortalecimento da empatia, da escuta e do sentimento de pertencimento. R-2 : As crianças demonstraram grande curiosidade e envolvimento com as histórias apresentadas. Produziram desenhos e colagens com criatividade, compreendendo a relevância das personalidades negras. O mural coletivo ficou rico e evidenciou o aprendizado, fortalecendo o respeito à diversidade. R-3: As crianças se envolveram na produção de suas autoimagens e compartilharam suas características com orgulho. O painel coletivo revelou a diversidade do grupo e reforçou o respeito entre as crianças. Observou-se aumento da autoconfiança e do senso de pertencimento.
			R-2: As crianças participaram com entusiasmo, demonstrando interesse pelos movimentos, pelos instrumentos e pela história da capoeira. Houve respeito às orientações do capoeirista convidado, colaboração entre os participantes e fortalecimento da convivência. A roda final trouxe sensação de pertencimento, união e valorização da cultura afro-brasileira.
		M-1: Promover a valorização da identidade individual e coletiva; estimular autoestima; incentivar respeito às diferenças; fortalecer vínculos através da expressão artística.	
		M-2: Promover integração e trabalho em grupo; valorizar a cultura afro-brasileira por meio da capoeira; estimular coordenação motora, ritmo, disciplina e respeito; ampliar repertório cultural das crianças; fortalecer vínculos e incentivar atitudes de cooperação	

Obj 2: Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e proporcionar a sua formação cidadã.			
Obj 3. Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Ativ 1: Meu Pinheiro de Afetos: As crianças desenharam ou montaram, com colagens em formato de pinheiro, quem consideram como família podendo incluir avós, tios, irmãos ou outras pessoas significativas. Após a produção, foi realizada uma roda de conversa sobre o que é família e sobre os diferentes formatos familiares.	M-1: A atividade teve como metas promover o reconhecimento das figuras de cuidado presentes na vida das crianças, fortalecer a valorização das diferentes formas de família e incentivar a expressão de sentimentos e percepções sobre afeto e proteção. Também buscou estimular autoestima, o pertencimento ao grupo e ampliar a compreensão das crianças sobre o papel da família e da comunidade na formação dos vínculos sociais.	R-1: Os resultados alcançados demonstraram que as crianças conseguiram identificar e representar com facilidade suas figuras de referência afetiva. As conversas após a produção revelaram compreensão ampliada sobre os diversos arranjos familiares e respeito às diferenças. Houve melhora na comunicação emocional, fortalecimento da confiança entre as crianças e a equipe, e desenvolvimento de um ambiente de acolhimento e escuta. O grupo mostrou mais abertura para falar de sua história e reconhecer o cuidado recebido dentro e fora da família.

			R-2: Os resultados demonstraram que as crianças se envolveram profundamente na elaboração das cartas, expressando gratidão e carinho com autenticidade. Muitas relataram emoções ao escrever para familiares ou amigos importantes, evidenciando consciência sobre o significado das relações afetivas. A atividade favoreceu o fortalecimento dos laços com suas redes de apoio, aumentou a autoestima e proporcionou momentos de proximidade entre as crianças e a equipe. Houve melhora perceptível na capacidade de verbalizar sentimentos e no reconhecimento do cuidado recebido no seu cotidiano.
		M-2: As metas dessa atividade foram estimular a expressão afetiva por meio da escrita ou do desenho, reforçar o reconhecimento das pessoas significativas na vida das crianças e fortalecer vínculos familiares e comunitários. Também foi objetivo trabalhar a comunicação emocional, incentivar demonstrações de carinho e promover o entendimento de que expressar sentimentos contribui para relações mais saudáveis e fortalecidas.	
	Ativ 2: Cartas Para quem eu Gosto: As crianças escreveram ou desenharam cartas para alguém importante (família, amigo, vizinho ou educador), como forma de expressar carinho, gratidão e reconhecimento.		

Obj 1 - 0 a 6 anos	Ativ 1: A atividade abordou por meio de diálogo a forma como a sociedade aborda e acolhe crianças com deficiência, um tema fundamental para promover a inclusão e o desenvolvimento pleno dessas crianças. A discussão sobre como a sociedade pode apoiar e acolher essas crianças é essencial para garantir que elas tenham acesso a oportunidades iguais e sejam tratadas com dignidade e respeito. A realização dessa atividade demonstra um compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, e é um passo importante para promover uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.	M 1: A participação ocorreu de forma efetiva, com envolvimento das crianças e responsáveis nas atividades de identificação de potencialidades e nas discussões sobre inclusão, atendendo ao propósito previsto para o encontro.	R 1: As crianças demonstraram maior reconhecimento de suas habilidades, fortalecendo sua autoconfiança. O grupo ampliou a compreensão sobre inclusão e apresentou maior sensibilidade quanto às necessidades de crianças com deficiência, favorecendo práticas mais acolhedoras no convívio familiar e comunitário.
Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças			
com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de	Ativ 2: Atividade-“O Coração da Inclusão” .		

proteção social;	Iniciamos com a leitura de um texto reflexivo, que nos levou a uma conversa sobre o que pensamos e sentimos ao ouvir palavras como deficiência, laudo ou diagnóstico. O diálogo possibilitou que as mães expressassem seus sentimentos, dúvidas e experiências, compreendendo que a leveza, o amor e o apoio familiar são fundamentais para que nossas crianças cresçam seguras e respeitadas diante das diferenças. Após o momento de reflexão, realizamos a brincadeira “Segue Minha Voz”, onde as crianças foram vendadas e precisavam encontrar uma bola espalhada pelo cenário da pastoral, guiadas apenas pela voz de suas mães.		
			R2: As mães demonstraram maior abertura para dialogar sobre inclusão, reconhecendo a importância da afetividade, da confiança e da presença familiar diante das diferenças. A dinâmica lúdica reforçou o vínculo entre mães e crianças, evidenciando cooperação, escuta e apoio mútuo. O grupo apresentou maior compreensão sobre desafios relacionados à deficiência e sobre como enfrentá-los de forma conjunta e acolhedora.
		M2: A meta foi atingida, com participação efetiva das mães na discussão reflexiva e envolvimento das crianças na dinâmica, demonstrando compreensão dos temas e engajamento nas propostas de acolhimento e fortalecimento de vínculos.	
	Ativ 1: Mãos para a Vida: Foi proposto ao grupo a criação de um cartaz coletivo chamado “Mãos para a Vida”, simbolizando o crescimento, o cuidado e a força que os vínculos afetivos proporcionam ao desenvolvimento emocional saudável da criança, onde a mãe com as crianças, marcaram o cartaz com as mãos de tintas, representando o crescimento de uma árvore saudável, com a ideia do serviço de assistência ser o tronco e uma rede de apoio, onde poderiam amadurecer para florescer com suas crianças, pregando também uma flor com uma palavra de afirmação. A dinâmica foi bastante participativa.		
Obj 2 - 0 a 6 anos Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade.		M 1: A participação das famílias ocorreu de forma efetiva na construção do cartaz coletivo e na reflexão sobre vínculos, apoio e afirmações positivas.	R 1: Observou-se maior integração entre mães e crianças, fortalecimento da percepção sobre a importância das redes de apoio e ampliação da expressão afetiva. A atividade favoreceu a construção de significados positivos relacionados ao cuidado, à proteção e ao desenvolvimento emocional, com envolvimento ativo do grupo durante toda a dinâmica.

	Ativ 1: Caixa das Diferenças”, confeccionada com papelão e EVA. Dentro da caixa, foram inseridos cartões informativos sobre os diferentes tipos de deficiência, com explicações simples e curiosidades, visando ampliar o conhecimento e desconstruir preconceitos de forma lúdica. Em seguida, fizemos uma dinâmica de “batata quente” utilizando a caixa, onde, ao final da música, quem estivesse com a caixa retirava um papel contendo mensagens de apoio e encorajamento, reforçando a ideia de que todas as famílias, independentemente de suas particularidades, não estão sozinhas — há uma rede de cuidado e apoio mútuo.		
			R 1:Houve ampliação do entendimento das famílias sobre os diferentes tipos de deficiência de forma acessível e lúdica, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e para o desenvolvimento de posturas mais acolhedoras. Verificou-se o fortalecimento dos vínculos e maior integração entre mães e crianças, além do reconhecimento da importância da rede de apoio no cuidado e desenvolvimento infantil. A proposta contribuiu para o início do percurso com maior sensibilização e envolvimento do grupo.
		M 1:A meta foi alcançada, com participação efetiva das mães e crianças na construção da “Caixa das Diferenças” e na dinâmica aplicada, demonstrando compreensão dos temas propostos e engajamento nas discussões sobre inclusão e apoio mútuo.	
Obj 3 - 0 a 6 anos Promover a convivência, a formação para a participação e cidadania, o desenvolvimento e o protagonismo e a autonomia das crianças e adolescentes, a partir das demandas e das potencialidades dessa faixa etária			

Obj 4- 0 a 6 anos Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de seus brinquedos, brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Atv 1: A dinâmica dos privilégios, proposta voltada às mães, com o objetivo de fortalecer os vínculos, promover a união e incentivar a presença e o apoio mútuo entre elas. Em seguida, foram desenvolvidas brincadeiras com as crianças, como dança das cadeiras, estátua e dança maluca, nas quais todos puderam se expressar livremente por meio da dança, interagir e se divertir. Ao final das atividades, foram distribuídos saquinhos surpresa, encerrando o momento com alegria e integração entre todos os participantes.	M 1: A meta foi atingida, com participação efetiva das mães na dinâmica dos privilégios e engajamento das crianças nas atividades recreativas, assegurando um momento de convivência positiva e celebrativa.	R 1: A ação resultou em maior aproximação entre as mães, reforço do apoio mútuo e fortalecimento das relações do grupo. As crianças demonstraram interação social, expressão corporal e envolvimento nas brincadeiras, contribuindo para um ambiente acolhedor e festivo. A entrega dos saquinhos surpresa consolidou o encerramento da atividade com sensação de pertencimento e satisfação entre os participantes.
---	--	--	--



Obj 5 - 0 a 6 anos	Atv 1: Dado da Amizade e União: confeccionado com caixa de papelão, enchimento e EVA. Cada face do dado trazia uma dinâmica diferente, como: “fale uma qualidade sua”, “dê um abraço na sua mãe”, “cante uma música”, entre outras. Após a participação de todos, foi realizada uma leitura reflexiva sobre os pilares do cuidado materno, relacionado ao percurso “Eu com a cidade e a diversificação”. Para finalizar, foi entregue uma lembrancinha às mães, como símbolo de força, amor e resiliência	M 1: A meta foi cumprida, com participação ativa das famílias na retomada dos combinados, nas apresentações e na dinâmica do dado, demonstrando engajamento e compreensão das propostas. A leitura reflexiva foi acolhida pelo grupo, favorecendo o alinhamento ao percurso temático.	R 1: O grupo apresentou maior integração, fortalecimento dos vínculos e melhora na convivência, especialmente entre as novas participantes. As dinâmicas favoreceram a expressão de qualidades pessoais, demonstrações de afeto e cooperação. A reflexão final contribuiu para ampliar a percepção das mães sobre cuidado, pertencimento e corresponsabilidade. A entrega da lembrancinha reforçou simbolicamente o reconhecimento do papel materno e consolidou o encerramento da atividade com acolhimento.
Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.			

Obj 6- 0 a 6 anos A criança de 0 a 6 anos sempre estará acompanhada de seu (sua) cuidador(a) que é, em geral, um familiar. Durante os encontros do grupo, serão realizadas atividades que potencializam o desenvolvimento físico e mental da criança, estímulos, interações sociais entre ela e o seu curador e entre as próprias crianças e a troca de experiências entre cuidadores.	Atv 1: Laços de Afeto : Cada dupla constrói pequenos laços com papel ou tecido. As crianças fazem rabiscos ou desenhos simples, e as mães escrevem palavras como carinho, união, alegria e paciência. Os laços são pendurados no painel “Varal dos Afetos”	M 1: Fortalecer o vínculo entre mães e crianças, promovendo comunicação afetiva, convivência saudável e expressão por meio de produções simbólicas e momentos de interação conjunta.	R 1: A atividade possibilitou maior aproximação entre mães e filhos, com demonstrações de afeto, escuta e troca de sentimentos durante a construção dos laços. Observou-se participação ativa das duplas, que expressaram emoções através de palavras e desenhos, contribuindo para o fortalecimento do vínculo e para a criação de um ambiente acolhedor. A dinâmica da “Roda do Laço” reforçou a sensação de conexão e interdependência, evidenciando que cada gesto fortalecia a união do grupo.
--	--	--	---

Obj 7 - 0 a 6 anos Para essa faixa etária, o SCFV busca desenvolver atividades com as crianças, seus (suas) criadores(as) e a comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e prevenir ocorrências de situação de exclusão social e risco, em especial violência doméstica e trabalho infantil.	Atv 2: Realizamos uma orientação sobre as violências e os tipos de violência doméstica, com o objetivo de promover a conscientização sobre a importância de dar o primeiro passo contra a agressão. Durante o encontro, destacamos como o SCFV atua no processo de acolhimento e triagem de apoio, reforçando que não estamos limitados a esse ciclo de dor, mas sim comprometidos em construir caminhos de superação e fortalecimento. Também realizamos a atividade “Amor ou Violência”, na qual foram apresentadas frases comumente utilizadas por agressores, para que as participantes pudessem identificar qual tipo de violência estava presente e refletir se aquele comportamento representava amor ou violência. A vivência foi marcada por trocas significativas, reflexões profundas e fortalecimento coletivo.	M 2: A meta foi atingida, com participação ativa das mulheres na discussão e na identificação dos diferentes tipos de violência apresentados. Durante a roda, emergiram diversos relatos espontâneos de situações de violência vivenciadas atualmente, evidenciando a confiança no grupo e a necessidade de continuidade das ações de apoio e orientação.	R 2: As participantes ampliaram seu entendimento sobre violência doméstica, reconheceram comportamentos abusivos e demonstraram maior capacidade de identificar sinais de risco. A atividade promoveu reflexões profundas, compartilhamento de experiências e fortalecimento coletivo, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de autoproteção. A escuta dos relatos reforçou a relevância do SCFV como espaço seguro de acolhimento e construção de estratégias de superação e acesso à rede de proteção.
---	---	---	--

Obj 8 - 0 a 6 anos Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Atv 1: Foi realizado uma apresentação informativa sobre o uso do celular, foi falado sobre os impactos da tela tem a curto e longo prazo na vida das crianças, o informativo visa detalhar o lado negativo do uso excessivo de telas, prejudica a falta de socialização da criança, como a fala, memória, concentração, pode causar depressão e ansiedade.	M 1: A meta foi alcançada, com participação ativa das mães no debate, reconhecimento das dificuldades enfrentadas no controle do tempo de tela e interesse nas estratégias apresentadas para substituição por brincadeiras criativas. O tema, demandado pelo próprio grupo, foi compreendido e discutido de forma reflexiva.	R 1: As participantes ampliaram seu entendimento sobre os riscos do uso excessivo de telas e demonstraram maior consciência sobre a necessidade de estabelecer limites e supervisionar conteúdos. Houve troca de experiências sobre desafios cotidianos e identificação de alternativas práticas para reduzir a dependência do celular pelas crianças. A lista de conteúdos inadequados e adequados auxiliou as mães a reconhecerem diferenças entre estímulos exagerados e programações educativas, fortalecendo escolhas mais saudáveis para o desenvolvimento infantil.
--	--	--	--

Obj 9 - 0 a 6 anos Criar espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil.	Atv1: “Nossas Conquistas” Foi realizado um momento de celebração das conquistas do ano, no qual mães e crianças observaram fotos e registros das atividades desenvolvidas, refletindo sobre avanços como socialização, autonomia, desenvolvimento de habilidades e fortalecimento de vínculos. As mães registraram, em cartões, conquistas percebidas nos filhos, enquanto as crianças produziram desenhos sobre os momentos significativos vivenciados. Ao final, foi construído o mural coletivo “Crescemos Juntos”.	M1: Promover o reconhecimento das conquistas individuais e familiares, fortalecendo autoestima, vínculos afetivos e a participação das famílias no processo educativo ao longo do ano.	R1:Houve reconhecimento das mães e das crianças sobre avanços em socialização, autonomia e desenvolvimento de habilidades, com maior aproximação entre família e serviço, demonstrada pelo engajamento na construção do mural “Crescemos Juntos”. Observou-se fortalecimento da autoestima das crianças através das mensagens positivas da dinâmica, além da criação de um ambiente de valorização mútua que incentivou a expressão afetiva e o reconhecimento das trajetórias individuais.
--	--	--	---

ANEXOS - BLOCO 12





AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS

Aquisições de Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	143 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	143 crianças
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	65 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	143 crianças
Maior autonomia para as atividades diárias	143 crianças
Ampliação da rede de apoio	30 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	7 famílias
Acesso à Rede SUAS(CRAS, CREAS, Cadastro único e demais	84 famílias

serviços)	
Acesso aos serviços da Rede Intersectorial (Saúde, Educação, etc)	42 encaminhamentos
Redução da sobrecarga familiar	30 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	143 crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	143 crianças
Ampliação do universo informacional e cultural	143 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	14 famílias
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	84 famílias
Prevenção à institucionalização	25 usuários

Bloco 13

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

3.1. Descrição das atividades realizadas dos coletivos 1, 2 e 4

Orientador social: Leonardo

No mês de **julho** trabalhou-se o percurso “*Direito ao Lazer, ao Aprendizado e ao Desenvolvimento*”. Momento este que proporcionou aos adolescentes a importância de ocupar os espaços do bairro em que residem, como as praças, por exemplo, onde puderam brincar e praticar esportes. Também participaram de uma oficina de criação de pipas e posteriormente, levados até um espaço aberto para soltá-las.

Brincadeiras foram resgatadas, como a raquete e o elástico, promovendo integração, movimento e diversão entre os adolescentes. Além disso, realizaram brincadeira de palavras cruzadas. Em roda, cada participante deveria passar a bola e dizer uma palavra com a letra

previamente escolhida pelo grupo. A dinâmica continuava até restar apenas um participante, que era considerado o vencedor.

No mês de **agosto**, trabalhou-se o percurso “*Combate ao Trabalho Infantil*”. Abordou-se sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), destacando os direitos das crianças e adolescentes e os riscos do trabalho infantil. Em seguida, os atendidos pintaram um cata-vento, símbolo da luta contra o trabalho infantil.

Para apresentar o percurso de forma dinâmica, os atendidos participaram de dois jogos: das pistas - contra o trabalho infantil, no qual, a partir de uma única pista, o grupo deveria descobrir qual tipo de trabalho estava sendo representado. A cada nova pista fornecida, a pontuação diminuía. A atividade contribuiu para a elucidação e a identificação dos diferentes tipos de trabalho infantil e suas consequências durante o desenvolvimento. Já o segundo, aplicou-se a mímica sobre profissões. Divididos em grupos, cada equipe sorteava uma profissão para que um participante representasse, por meio de mímica, enquanto os demais tentavam adivinhar. A cada acerto eram somados pontos, e o grupo com maior pontuação se tornava o vencedor.

Com intuito de incentivar a escrita e refletir sobre os sonhos, os integrantes realizaram o registro nos respectivos diários, com o tema sobre a profissão na qual cada um sonha em atuar no futuro. Também realizou-se a leitura da poesia “A História do Menor”, que aborda as dificuldades vivenciadas na infância e retrata a realidade de crianças em situação de trabalho infantil.

Em **setembro**, trabalhou-se o percurso “*Mundo do Trabalho*”. Iniciou-se nos grupos com uma roda de conversa, na qual puderam compartilhar sobre o “trabalho dos sonhos”. Nesse momento, observou-se os conhecimentos prévios dos atendidos em relação ao tema e, em seguida, apresentou-se o cronograma de atividades previstas para o mês de referência.

Dialogou-se sobre os diferentes tipos de comunicação: verbal, não verbal, escrita e visual; escuta assertiva e do contato visual no processo de comunicação. E para representar de forma dinâmica os temas abordados realizou-se desafios, como por exemplo, na qual um participante deveria guiar o colega que estava com os olhos vendados por um percurso, desviando dos obstáculos. Após a experiência, a turma compartilhou as sensações de estar vendado e ser conduzido por outra pessoa, destacando aspectos como atenção, clareza das informações,

confiança e trabalho em equipe. Outra dinâmica aplicada foi a do “olhar”, em que os atendidos deveriam, por alguns segundos, manter o contato visual prolongado com o colega ao lado. Relataram não ter esse hábito no cotidiano. Em seguida, fez-se a leitura de uma poesia e solicitou que os adolescentes praticassem a escuta ativa. Após, houve uma roda de conversa sobre os principais pontos do texto e sobre a relevância de saber ouvir atentamente, fortalecendo a compreensão coletiva sobre o tema.

Também participaram da dinâmica dos sonhos em que cada participante recebia uma bexiga que simbolizava o seu sonho, com a missão de mantê-la no ar. Durante a atividade, o orientador foi solicitando que alguns adolescentes se sentassem, transferindo a responsabilidade de cuidar dos sonhos para os colegas. À medida que o número de participantes diminuía e a quantidade de bexigas aumentava, tornava-se quase impossível manter todas no ar, evidenciando a importância da coletividade e do cuidado mútuo.

Dialogou-se com os grupos sobre a importância da comunicação assertiva na vida pessoal e no ambiente de trabalho, com o objetivo de prepará-los para o Dia A da Aprendizagem. Após a conversa inicial, foram realizadas dinâmicas relacionadas ao tema, como o Telefone sem Fio, em que as frases previamente estabelecidas pelo orientador chegavam modificadas ao final da roda, evidenciando os desafios da comunicação. A turma também refletiu sobre a relevância da escuta ativa e, antes do encerramento, participou da Dinâmica do Desenho Guiado, na qual cada adolescente produziu um desenho seguindo as instruções do orientador. Ao final, o grupo discutiu as diferentes perspectivas de cada participante, fortalecendo a compreensão coletiva sobre os impactos da comunicação no convívio social e no mundo do trabalho.

Outros desafios colocados foram a “simulação de compra e venda”. Cada adolescente recebeu um objeto (como caneta, lenço, tesoura ou cola) e tinha a missão de convencer outro a comprá-lo. A atividade teve como objetivo estimular a argumentação, a criatividade e a capacidade de comunicação; e o “jogo da vida”, dinâmica que possibilitou reflexões sobre escolhas, responsabilidades e desafios cotidianos.

Para além do verbal e corporal, os adolescentes foram convidados a refletir sobre o mundo do trabalho através da escrita e da arte. Realizaram registros sobre desejos e profissões futuras nos seus diários. Participaram de uma oficina de grafite, que também teve como objetivo estimular o trabalho em equipe. Em uma folha A4, os participantes grafitaram as siglas SCFV, e ao redor delas, cada um acrescentou seu nome em estilo grafite, fortalecendo a identidade

coletiva e a expressão individual. Fizeram uma pintura em tela sobre seus sonhos profissionais. A atividade foi conduzida pelo orientador, que incentivou a turma a sonhar alto. Cada participante produziu uma obra para representar a profissão dos seus sonhos; e criação coletiva da “Árvore dos Sonhos”, utilizando um galho seco que foi colocado em um pote com cimento. A turma foi dividida: metade pintou os galhos e a outra metade começou a confeccionar as flores de papel crepom que foram utilizadas na decoração.

Disponibilizou-se anotações com os nomes dos trabalhos mais importantes para manter uma cidade ativa, destacando a função de cada profissão no desenvolvimento urbano e na qualidade de vida da comunidade. Os adolescentes foram divididos em grupos e tiveram que escolher dez profissões que consideraram essenciais para compor a nova cidade fictícia a ser construída pelo coletivo. Ao final, o orientador conversou sobre a importância de cada profissão no desenvolvimento coletivo de uma cidade.

Os participantes receberam um modelo de currículo e puderam conhecer e discutir sobre sua elaboração. Em seguida, tiveram a missão de confeccionar um currículo em grupo.

Técnica de ensino superior: Eliene

Em **outubro** os atendidos continuaram a elaboração dos currículos, realizaram a pré-inscrição do Dia A da Aprendizagem e atualizaram os respectivos emails.

Os adolescentes dos blocos 12 e 13, coletivos 1, 2, 3 e 4 foram transportados, sob responsabilidade dos colaboradores do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), para o SENAC Franca-SP. Inicialmente, os jovens fizeram o credenciamento e após, dirigiram-se para as salas. Nestas haviam de três a quatro recrutadores representando suas respectivas empresas. Ao entrar no local, os atendidos entregavam um currículo, confeccionado e impresso pelos orientadores sociais e técnicos do serviço e, posteriormente, era realizada uma entrevista coletiva. Cada um dos colaboradores da Pastoral do Menor, durante todo o período, ficou responsável por uma área de atuação, com intuito de auxiliar no andamento das entrevistas e organização dos adolescentes.

Em comemoração ao mês das crianças, o percurso “*Desenvolvendo integralmente*” foi construído levando em consideração o desenvolvimento integral do adolescente. O ECA estabelece o direito a vida, a saúde, a liberdade, o respeito, a dignidade, a convivência familiar e comunitária, a educação, a cultura, o esporte, o lazer, a profissionalização e a proteção contra

o trabalho infantil e outras formas de violência e exploração. Dessa forma, objetiva-se dar continuidade ao conteúdo abordado no mês anterior a respeito do “Mundo do Trabalho” e, conjuntamente, proporcionar momentos de lazer aos adolescentes em comemoração ao mês das crianças. Oportunizou-se um espaço de integração e descontração por meio de jogos de mesa e partilha de “comilanças”, favorecendo o convívio social, o fortalecimento de vínculos e a valorização da coletividade. Dessa forma, proporcionou-se um momento de “pizza + jogos”. Foram organizados circuitos com quatro jogos preferidos dos adolescentes para que cada trio ou dupla pudessem usufruir de todos, aprendendo e ensinando o outro, numa competição saudável. Observou-se que os atendidos se concentravam nos jogos e repetiam diversas vezes, após completarem o circuito.

Os adolescentes propuseram de ir à praça para realização de uma dinâmica e após brincar de futebol, toquinho de bola e frescobol. Ao final dos atendimentos, distribuiu-se bolsinhas com guloseimas e materiais escolares, em comemoração ao mês das crianças.

Os blocos 12 e 13 Coletivos: 0 a 13, 13 a 17 Territórios: Aeroporto II, Aeroporto III, Progresso e Elimar tiveram a oportunidade de comemorar o mês das crianças, numa festa intergeracional. Utilizando-se da praça do bairro Elimar, os atendidos foram reunidos com intuito de participarem da dinâmica dos privilégios. Em seguida, foram transportados ao bloco do Elimar, onde puderam brincar de futebol de sabão e no escorregador inflável. Puderam contar com brincadeiras divertidas e guloseimas, como picolés, bolo, cachorro quente e saquinhos de surpresa para as crianças e bolsas com doces e materiais escolares para os adolescentes.

Os atendidos assistiram um filme denominado Elio, o qual foi escolhido pelo próprio grupo. O evento foi oferecido e organizado pela Associação do Comércio e Indústria de Franca (ACIF), CINE Cultural, no Centro Comunitário Parque Progresso. Objetivou-se oportunizar acesso ao cinema e comemorar o mês das crianças, para além, desenvolver a inteligência emocional, reflexão crítica, empatia e compreender os próprios desafios. O longa-metragem relata a história de Elio, menino solitário que sonha com o espaço e não se sente compreendido no Planeta Terra. Vive uma aventura espacial e tem oportunidade de conhecer novos amigos, encontrando-se no vasto universo.

Técnica de ensino superior: Flávia

Novembro, abordou-se o percurso “*Raízes que nos fortalecem: identidade, cultura e autoestima*”. Para iniciar o tema, aplicou-se uma dinâmica denominada “*imagine quem é essa pessoa - fomentando diálogos a respeito do racismo recreativo*”. Inicialmente, os adolescentes, em grupo, descreveram como imaginariam ser a pessoa descrita. Para isso, foram distribuídos formulários com a descrição de um personagem, sem identificação de sexo, cor, gênero, idade etc. Após, transmitiu-se dois vídeos aos atendidos, sendo um explicando sobre o que é o racismo recreativo e outro demonstrando uma situação real referente ao tema anterior. Observou-se que os atendidos demonstraram incômodo ao assistirem o segundo vídeo. Em seguida, foram convidados para participar de uma atividade de artes manuais, envolvendo a pintura. A mesma teve como objetivo introduzir sobre a riqueza cultural e o simbolismo presentes nos personagens e nas expressões artísticas afro-brasileiras. Para isso, distribuiu-se folhas de sulfite A4, 180g, tintas guaches e pincéis. Iniciaram o contorno do desenho e a pintura, para posterior enfeites e adornos.

Os adolescentes tiveram a oportunidade de participar de uma oficina de capoeira. O professor Manu, capoeirista angolano, foi convidado a ministrar uma oficina voltada aos adolescentes, explorando a história e os valores culturais da capoeira, além de introduzir sua prática como forma de expressão, disciplina e valorização da cultura afro-brasileira. Objetivou-se promover o conhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira por meio da vivência da capoeira, possibilitando aos adolescentes compreender sua história, seus fundamentos e sua importância como expressão de resistência, identidade e integração social, além de estimular o respeito à diversidade cultural e o trabalho em grupo.

Para a realização das decorações de natal, os adolescentes enviaram suas fotos no grupo do WhatsApp, as quais foram impressas e coladas em uma árvore, simbolizando o grupo.

Para fechar o ano, neste mês de **dezembro**, dialogou-se sobre as relações em família. Deu-se também continuidade na montagem da árvore de Natal. No mesmo momento, resgatou-se os temas abordados durante o decorrer do ano de 2025: trabalho infantil, papel dos pais, a importância dos estudos e a diferença do acesso de escolas particulares das públicas, assim como a universidade.

3.2. Descrição das atividades realizadas dos coletivos 1, 3 e 4

Orientadora social: Eliene

No mês de **julho** trabalhou-se o percurso “*esporte e saúde*”, eixo “*eu com os outros*”, objetivando promover lazer, prática esportiva, fortalecendo o convívio social entre os participantes e o bem-estar individual e coletivo. Dialogou-se no decorrer do mês a respeito de suas predileções e experiências esportivas dos adolescentes, através da transmissão dos filmes “Space Jam: Um Novo Legado”, “Meninas não choram” e “Um Maluco no Golfe 2”. Realizou-se a partir daí a construção de um diário de atividade física e alimentação. Também foram realizadas rodas de conversa sobre os esportes, materiais esportivos os quais os adolescentes possuem acesso, nutrição, genética, hábitos alimentares e ingestão de água.

Organizou-se um circuito individual contendo desafios como bater uma bolinha na raquete sem deixá-la cair; zigue-zague entre cones com a bola de futebol; pular sobre os X indicados no chão; andar sobre uma linha; realizar cambalhotas no tatame; pular elástico; bater a mão em uma fileira de mini cones paralelos; abdominais; flexões de braços com joelho apoiado; pular bambolês; afundo com halteres e pular corda. A atividade tinha como objetivo desenvolver o equilíbrio, coordenação motora, concentração e agilidade. Ao encerrar os atendimentos, os integrantes puderam praticar novas atividades esportivas, como o frescobol ou outras das quais já estão habituados, como o futebol.

Os adolescentes do Aeroporto III frequentaram às praças do bairro para a prática de atividades físicas e os atendidos do Parque Progresso, foram ao Poliesportivo de Franca, com intuito de andar de slackline. Também proporcionou aos adolescentes a atividade externa no Parque dos Trabalhadores com os coletivos 1, 2, 3 e 4 objetivando promover o lazer, a prática esportiva e a conscientização ambiental; fortalecendo o convívio social e o bem-estar dos participantes.

Finalmente, distribuiu-se uma ficha de autoavaliação “minha jornada esportiva”, para que os integrantes pudessem avaliar o percurso do mês.

Em **agosto**, apresentou-se o percurso “*ECA - trabalho infantil*”, eixo “*eu com a cidade*”. Aplicou-se dois desafios: um denominado “*mimicando o ECA*”, em que os integrantes desenhavam imagens de um tipo de trabalho infantil, de um direito ou dever, ditos pela orientadora social. As equipes comunicavam-se por meio de palpites dentro de 40 segundos, trocando para a outra, ao acertar ou na finalização do tempo. Após, dialogou-se com intuito de compreender o que os atendidos entendiam sobre as palavras proferidas no jogo. Outro, jogo das 3 pistas - contra o trabalho infantil. Inspirado no programa de TV, foram orientados a

descobrirem a palavra secreta usando até 3 pistas como dicas. Quanto menos pistas são reveladas, mais pontos marcados.

Ao identificar que os integrantes afeiçoam-se por artes manuais, propôs-se a confecção de um tabuleiro humano, uma forma de desafio direcionado para o aprendizado do ECA e a confecção da “pipa consciente”, uma forma lúdica para representar o símbolo da campanha e da luta contra o trabalho infantil no Brasil e no mundo, o cata-vento colorido de cinco pontas.

Setembro trabalhou-se o percurso “*Mundo do Trabalho*”, eixo “*Eu com a cidade*”. Abordou-se o tema sonhos e identidade profissional, através do diálogo sobre autoconhecimento e reflexão a respeito dos sonhos de vida. Para isso, os atendidos preencheram o seguinte enunciado: “cite três sonhos pessoais ou profissionais”. Em seguida, em círculo, o grupo discutiu quais são viáveis; como realizá-los passo a passo e como esses sonhos beneficiam a cidade, com intuito de estimular os atendidos a pensar em protagonismo.

Com intuito de representar os sonhos de forma simbólica, descreveu-se a origem do filtro dos sonhos, em seguida, distribuiu-se os seguintes materiais para a confecção do ornamento citado: argolas, penas, linhas e miçangas diversas.

Foram realizados diálogos citando o Dia A da Aprendizagem, previsto para ocorrer em outubro; o Programa Primeira Chance da Prefeitura de Franca; sobre os egressos escolares e o VI Encontro Lúdico Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Distribuiu-se uma listagem contendo os principais documentos solicitados após êxito em um processo seletivo, com intuito de verificar se os adolescentes os detêm, conscientizando-os da atualização dos mesmos.

Para encerrar o mês os adolescentes foram convidados para participarem de uma dinâmica de construção da torre com materiais simples, em que foram entregues objetos aleatórios para em trinta minutos construírem uma torre mais alta e estável possível. Observou-se em cada dupla os seguintes requisitos: planejamento, delegação de tarefas e colaboração, identificando líderes, organizadores e a capacidade de lidar com prazos curtos. Ao final do tempo, cada grupo apresentou sua torre.

Ao longo do mês de **outubro**, o percurso trabalhado foi “*Desenvolvendo integralmente*”, eixo “*Eu comigo*”. Nos atendimentos, dialogou-se com os grupos a respeito do Dia A da Aprendizagem e com auxílio da técnica de ensino superior e a orientadora social, confeccionou-se currículos junto com os adolescentes. Estes foram transportados, sob responsabilidade dos colaboradores do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), para o

SENAC Franca - SP com intuito de participar dos processos seletivos organizados pelo FMPETIPA.

Venilsa, do CIEE, foi uma das convidadas que debateu com os adolescentes concernente ao do Trabalho Infantil e o mercado de trabalho, acrescentando conhecimento para os mesmos.

Em comemoração ao mês das crianças, os adolescentes participaram de atividades externas. Foram transportados, juntamente com as crianças do bloco 12 para o Clube dos Bancários da cidade de Franca/SP e participaram de uma festa intergeracional. Nesta última, utilizando-se da praça do bairro Elimar, os atendidos foram reunidos com intuito de participarem da dinâmica dos privilégios. Em seguida, transportados ao bloco do Elimar, brincaram de futebol de sabão e no escorregador inflável. Puderam contar com brincadeiras divertidas e guloseimas, como picolés, bolo, cachorro quente e saquinhos de surpresa para as crianças e bolsas com doces e materiais escolares para os adolescentes.

Uma das mudanças ocorridas neste mês foi a alteração de profissionais. Realizou-se uma roda de conversa em conjunto com a técnica, anterior responsável pelo grupo, Eliene, e com a Esther, nova orientadora social, objetivando para além de informar sobre as mudanças, identificar as emoções que poderiam reverberar.

Orientadora social: Esther

Ao longo do mês de **outubro**, o **coletivo 1** desenvolveu o percurso formativo “Desenvolvendo Integralmente”, dentro do eixo “Eu consigo”. Nos atendimentos, dialogou-se com os grupos sobre o Dia A da Aprendizagem e, com o apoio do orientador social, foram elaborados currículos junto aos adolescentes. Estes foram conduzidos pelos colaboradores do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) até o SENAC Franca-SP, com o objetivo de participarem dos processos seletivos organizados pelo FMPETIPA.

Em comemoração ao Mês das Crianças, foi realizada uma Festa do Dia das Crianças no endereço de atendimento do Elimar, reunindo crianças do bloco 12 e adolescentes do bloco 13. Durante o encontro, houve atividades com água, brinquedos infláveis, partilha de guloseimas e momentos de integração. Ao final do mês, formalizou-se a transição de profissionais com a saída do orientador social anteriormente responsável, Leonardo e a chegada da Esther, como nova orientadora social. Realizou-se uma roda de conversa para informar sobre as mudanças e acolher sentimentos e emoções que pudessem surgir nesse processo.

No mês de **novembro**, foram iniciadas as atividades com a nova orientadora social, Esther. Desenvolveu-se o percurso *“Raízes que nos fortalecem: identidade, cultura e autoestima”*, eixo *“Eu com os outros”*, com o propósito de estimular a reflexão sobre identidade, vínculos afetivos, autoestima e reconhecimento das próprias histórias. O mês foi marcado por atividades que buscaram fortalecer o protagonismo juvenil, ampliar o senso de pertencimento e favorecer a expressão criativa dos adolescentes, respeitando suas singularidades e promovendo espaços de convivência qualificada.

Em alusão ao Dia da Consciência Negra, trabalhou-se a produção de pinturas africanas, com moldes de máscaras e bustos de mulheres que fizeram os adolescentes refletir sobre elementos da cultura afro-brasileira e expressar, por meio de cores, traços e formas, suas percepções e sentimentos sobre ancestralidade, identidade e diversidade. A atividade possibilitou que os adolescentes explorassem questões como a cor de pele, texturas de cabelos, raízes de suas próprias vivências, valorizando a cultura africana e sua influência.

Como encerramento do percurso, o SCFV recebeu a visita de uma trancista, Jéssica, que apresentou elementos da cultura afro-brasileira através do uso de turbantes e diferentes técnicas de tranças. Em um primeiro momento, os adolescentes experimentaram o uso dos turbantes e aprenderam possibilidades de amarração. Em seguida, cada participante escolheu um modelo de trança, realizada individualmente pela convidada. Além disso, como parte do encerramento das atividades do mês, foi realizada uma roda de capoeira com o professor Manu Mancera. Ele apresentou instrumentos tradicionais — atabaque, berimbau, agogô, caxixi, reco-reco, ganzá e pandeiro — explicando sua origem e contextualizando a história da capoeira desde a vinda dos povos africanos ao Brasil. Os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer os sons, experimentar os instrumentos e vivenciar a prática da capoeira.

No mês de **novembro**, iniciaram-se plenamente as ações conduzidas por Esther, com o percurso *“Raízes que nos fortalecem: identidade, cultura e autoestima”*, dentro do eixo *“Eu com os outros”*. O trabalho buscou fortalecer o protagonismo juvenil, estimular o senso de pertencimento e promover a expressão criativa, respeitando as singularidades de cada adolescente. Em alusão ao Dia da Consciência Negra, foi realizada a produção de pinturas africanas, utilizando moldes de máscaras e bustos de mulheres africanas. A atividade incentiva reflexões sobre ancestralidade, identidade, diversidade, tonalidades de pele, texturas de cabelo e a valorização da cultura afro-brasileira.

Para finalizar o ano, o mês de **dezembro** foi marcado pelo percurso “Laços e lembranças: encerrando o ano com afeto”, eixo “Eu com os outros”, com a intenção de promover reflexões simbólicas sobre o encerramento do ciclo, reforçando vínculos, pertencimento e a construção coletiva do grupo. As atividades integraram memória, criatividade e expressão emocional, oferecendo aos adolescentes oportunidades de revisitar suas trajetórias, fortalecer laços e projetar desejos para o novo ano.

Foram desenvolvidas propostas que estimularam identidade e pertencimento, como a produção de retratos em formato polaroid, nos quais cada adolescente personalizou sua imagem enquanto dialogava sobre lembranças, conquistas e vínculos construídos ao longo do ano. Também foi realizada a confecção de enfeites natalinos que os adolescentes puderam escrever uma palavra para o que desejavam no próximo ano e assim, enfeitamos a árvore com pisca-pisca, as fotos e os enfeites. Realizamos também confecção de pulseiras de significados, utilizando miçangas coloridas e letras para criar palavras e símbolos que representavam sentimentos e expectativas para o ciclo seguinte. Além disso, os adolescentes participaram de uma sessão de cinema natalino, escolhida coletivamente, favorecendo a convivência e lazer.

De forma complementar, foi realizado um atendimento específico com o grupo de adolescentes de 15 a 17 anos, voltado à saúde sexual e preventiva. Durante o encontro, foram abordados temas como câncer do colo do útero, importância da vacina contra o HPV, métodos contraceptivos e barreiras físicas, como o uso do preservativo. Discutiu-se também a relevância do exame de Papanicolau e de outros cuidados preventivos para a saúde íntima. Questões relacionadas à sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis foram tratadas com clareza, incluindo HIV, AIDS, mononucleose, herpes e candidíase. O encontro possibilitou um diálogo aberto e acolhedor, no qual os adolescentes puderam esclarecer dúvidas e aprofundar seus conhecimentos sobre autocuidado e prevenção.

Para finalizar o ano, o mês de **dezembro** foi marcado com o percurso “Laços e lembranças: encerrando o ano com afeto”, eixo “Eu com os outros”, com a intenção de promover reflexões simbólicas sobre o encerramento do ano, reforçando vínculos, pertencimento e a construção coletiva do grupo. As atividades foram estruturadas de forma a integrar memória, criatividade, expressão emocional e convivência, oferecendo aos adolescentes oportunidades de revisitar suas trajetórias, fortalecer laços afetivos e projetar desejos e expectativas para o novo ciclo.

Foram desenvolvidas atividades que fortaleceram a identidade, o pertencimento e os vínculos afetivos entre os adolescentes. Na produção dos retratos em formato polaroid, cada participante personalizou sua imagem com molduras criativas, enquanto dialogava sobre sua trajetória individual e coletiva ao longo do ano, resgatando memórias, conquistas e laços formados no grupo. Também foi realizada a confecção de pulseiras de significados, utilizando miçangas coloridas e letras para compor palavras e símbolos que representavam desejos, sentimentos e valores que os adolescentes pretendiam levar para o novo ano. As pulseiras foram tratadas como amuletos de autocuidado ou oferecidas a pessoas especiais, fortalecendo vínculos e expressando afeto. Para finalizar, houve uma sessão de cinema natalino, escolhida coletivamente pelos adolescentes.

Avaliações

Ao longo do semestre, foram desenvolvidas diversas propostas envolvendo atividades manuais, com a intenção de aprimorar a coordenação motora fina, estimular a criatividade e fortalecer tanto a concentração quanto a autoestima dos adolescentes. Paralelamente, foram realizados desafios, jogos e brincadeiras, que contribuíram para tornar o ambiente mais leve e acolhedor, favorecendo a socialização, o lazer e o desenvolvimento de competências concernente às relações interpessoais.

As práticas criativas promovidas buscaram valorizar as habilidades artísticas já presentes nos adolescentes, ao mesmo tempo em que incentivaram a descoberta e o aperfeiçoamento de novas competências. Durante cada proposta, foram observadas as potencialidades individuais e, sempre que possível, destacadas verbalmente, motivando cada participante a reconhecer e compartilhar com a orientadora social suas capacidades e conquistas. Esse processo de valorização pessoal teve impacto direto no fortalecimento da autoestima, aspecto fundamental na construção da identidade no período da adolescência.

Também foram promovidas dinâmicas para mapear os conhecimentos prévios dos adolescentes, atividades de fixação dos conteúdos trabalhados. Ao longo dessas ações, tornaram-se visíveis avanços importantes no senso de pertencimento, na valorização da cultura afro-brasileira e na expressão da identidade.

As oficinas sobre a consciência negra de pinturas africanas contribuíram para a expressividade, despertaram curiosidade cultural e possibilitaram momentos de protagonismo. Como resultado, observou-se maior disposição dos adolescentes para compartilharem

vivências, crescimento na autoconfiança ao expressarem suas ideias e maior participação nas atividades propostas, evidenciando o impacto positivo dessas experiências no fortalecimento dos vínculos e na construção de um ambiente de convivência mais significativo. Já as oficinas de turbantes, tranças e a roda de capoeira favoreceram a expressividade, estimularam a curiosidade cultural e promoveram momentos de protagonismo, resultando em maior abertura dos adolescentes para compartilhar vivências, maior autoconfiança na expressão de ideias e maior envolvimento nas propostas, evidenciando o impacto positivo das atividades no fortalecimento dos vínculos.

Também foram realizadas dinâmicas voltadas à identificação dos conhecimentos prévios dos adolescentes, atividades de fixação do conteúdo, exibição de filmes para ilustrar os temas trabalhados e debates em grupo para ampliar a compreensão e o engajamento nas discussões.

Dificuldades e resultados concretos

Nos coletivos do Aeroporto III e Elimar, os atendidos foram apresentados à nova orientadora social, Esther. Para esse momento, foi realizada uma roda de conversa com a presença da técnica anteriormente responsável pelo grupo, Eliene, com o propósito de, além de comunicar a transição de profissionais, identificar e acolher as emoções que poderiam emergir diante das mudanças. Inicialmente, houve resistência por parte dos atendidos, porém, a nova orientadora obteve êxito na continuidade dos atendimentos, mantendo a frequência assídua por parte dos adolescentes.

Na perspectiva da orientadora social Esther, não foram identificadas dificuldades nos atendimentos. Os adolescentes foram apresentados e rapidamente criaram vínculos, o que facilitou a condução dos atendimentos de forma orgânica e participativa.

Uma das dificuldades a que a orientadora social Eliene se deparou, foi com os atendimentos do Parque Progresso. Um dos motivos é o espaço físico do Centro Comunitário, que não transmite acolhimento, com suas paredes brancas, sem a exposição dos trabalhos realizados pelos adolescentes; um eco que ressoa desconfortável ao conversar; e a falta de materiais didáticos, pois nem todos os orientadores possuem carro para transportá-los. Esses aspectos influenciam diretamente no vínculo dos adolescentes com o ambiente e com os profissionais.

Diante deste cenário, observou-se que referido coletivo, possuía dificuldade de diferenciar o momento em que estavam brincando na rua, do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), como se um fosse a extensão do outro, o que dificultava no êxito dos objetivos propostos.

Promoveu-se diálogos com os adolescentes a fim de discutir possíveis formas de reorganização dos grupos, tendo em vista as dificuldades observadas quanto ao andamento das atividades e à integração de novos participantes. Juntamente, em articulação entre o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o SCFV, buscou-se alternativas para sanar tais adversidades, como por exemplo, a troca de orientadores sociais.

Fotos dos atendimentos

Mês: julho

Percurso: Esporte e Saúde



Mês: agosto

Percurso: ECA - trabalho infantil



Mês: setembro

Percurso: Mundo do Trabalho



Mês: outubro

Percurso: Desenvolvendo integralmente



Mês: novembro

Percurso: Raízes que nos fortalecem: identidade, cultura e autoestima



Mês: dezembro

Percurso: Laços e lembranças: encerrando o ano com afeto



3.3. Profissional de Nível Superior

Eliene de Andrade Pimentel - Psicóloga

Entre outubro e novembro de 2025, as profissionais de nível superior vinculada ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Pastoral do Menor desenvolveu ações voltadas ao atendimento individual de familiares e ao acompanhamento coletivo de adolescentes inseridos no serviço, em articulação com a rede socioassistencial das regiões Centro e Sul. Nesse período, foram realizados atendimentos familiares, acolhimentos, visitas domiciliares, e encaminhamentos aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Entre 01 de julho e 14 de novembro deste ano, foram registrados 58 atendimentos, sendo 30 da assistente social Roberta e 28, da psicóloga Eliene, contemplando demandas diversas, como ausências dos adolescentes nas atividades, elaboração e acompanhamento de Planos de Acompanhamento Familiar (PAF), articulações intersetoriais e atendimentos espontâneos. Parte significativa dessas ações resultou em encaminhamentos de famílias aos CRAS das regiões Sul e Centro.

A técnica Eliene participou de reuniões de planejamento do evento em comemoração ao Mês das Crianças; reunião com técnicos dos blocos da Pastoral do Menor de Franca; Assembleia Geral Extraordinária para discussão e deliberação acerca da celebração do Acordo Coletivo de Trabalho dos Empregados da Filantropia; elaboração conjunta do Plano de Trabalho de 2026; e reunião com os integrantes da Escola da Cidadania (ECD) para organização dos encontros semanais entre os adolescentes do SCFV, orientadora social e demais profissionais do projeto.

Também integrou o GT, destinado à discussão e explanação sobre o referenciamento entre CRAS e SCFV, bem como na reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente (FMPETIPA) para organização do Dia A da Aprendizagem.

Em comemoração ao Mês das Crianças, foi promovida uma festa intergeracional. Nesta, a profissional fez parte da efetivação do evento, junto à equipe operacional, orientadores sociais e técnicos de nível superior, realizado nos blocos 12 e 13, com coletivos de 0 a 13 e de 13 a 17 anos, dos territórios Aeroporto II, Aeroporto III, Progresso e Elimar.

Cooperou ainda no Dia A da Aprendizagem, atuando na organização dos currículos, em parceria com os orientadores sociais. Os blocos 12 e 13 (coletivos 1, 2, 3 e 4) foram transportados sob responsabilidade da equipe do SCFV da Pastoral do Menor de Franca até o SENAC Franca - SP. Durante os períodos da manhã e tarde, a profissional colaborou em uma área definida, com a finalidade de auxiliar os adolescentes durante as entrevistas e organização dos mesmos, visando o êxito do andamento dos processos seletivos.

A convite do CRAS Sul, participou de oficina sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), junto aos técnicos de nível superior da Organização da Sociedade Civil (OSC), equipe técnica de referência, coordenação e orientador social do equipamento.

Em novembro, participou de reuniões de referenciamento com o CRAS Sul e o CRAS Centro, visando à discussão de casos acompanhados pelo SCFV, incluindo encaminhamentos relacionados à oferta de benefícios.

A profissional também esteve presente na palestra “A Jornada da Vida de um Autista”, ministrada por um autista escritor, palestrante, músico e criador de conteúdo no canal “Diário de um Autista”, realizada no Castelinho – Sede Social, em Franca - SP.

Durante o período de férias do orientador social Leonardo, a técnica de nível superior assumiu os atendimentos dos coletivos 1, 2 e 4 (Aeroporto II, Jardim Ângela Rosa e Progresso, respectivamente). Além disso, acompanhou a orientadora social Esther nas atividades dos coletivos 3 e 4 do Jardim Aeroporto III, na tarde de segunda-feira e nos períodos da manhã e tarde de terça-feira, com o objetivo de realizar a transição junto aos atendidos e apresentar a nova orientadora social.

3.4. Características do público atendido - Bloco 13 - Regiões Centro e Sul

Idade	Quantidade
12 anos	10
13 anos	23
14 anos	12
15 anos	17
16 anos	18
17 anos	9
18 anos	6
Total	95 adolescentes

Total de inscritos registrados em 23/12/2025, conforme dados do GESUAS

Raça / Cor	2º Semestre
Branco	28
Pardo	26
Preto	21
Amarelo	1
Total	114

Total do 2º semestre, conforme relação nominal mensal

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

Coletivos 1, 2, 3 e 4

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Experiências lúdicas, culturais e esportivas	1. Dialogou-se com os adolescentes a respeito de suas predileções e experiências esportivas. 2. Em cada grupo, por escolha dos integrantes, transmitiu-se os filmes “Space Jam: Um Novo Legado”, “Meninas não choram” e “Um Maluco no Golfe 2”. Após, ocorreu	1. Identificar as predileções dos adolescentes e o acesso ao esporte. 2. Identificação com as experiências e as personalidades dos personagens; ampliação do repertório cultural e de outras realidades; desenvolvimento da empatia ao identificar as situações dramáticas que ocorrem entre os personagens; estimular a curiosidade dos adolescentes,	1. As adolescentes relataram que gostam de vôlei e que na escola não competem no interclasse, pois esta modalidade é somente para meninos. A orientadora social explanou a respeito da importância de reivindicar seus direitos junto ao conselho de classe, com intuito de participarem das oportunidades e de quanto as mulheres são desvalorizadas

	uma roda de conversa sobre os mesmos. 3. Construção de um diário de atividade física e alimentação. Em seguida, os atendidos selecionaram desenhos voltados para esporte, objetivando realizarem uma capa para os seus respectivos diários. 4. Realizou-se a atividade externa no Parque dos Trabalhadores, localizado em Franca - SP com os grupos dos coletivos 1, 2, 3 e 4. Inicialmente a instrutora ambiental convidou os presentes a realizar uma trilha e no caminho da mesma, tirava dúvidas dos adolescentes, relatando as especificidades que compunham o parque. Após, a refeição e os jogos foram organizados pelos colaboradores da Pastoral do Menor. 5. Foi organizado um circuito individual contendo desafios na seguinte ordem: bater uma bolinha na raquete sem deixá-la cair, zigue-zague entre cones com a bola de futebol, pular sobre os X indicados no chão, andar sobre uma linha, realizar cambalhotas no tatame e, por último, pular elástico. O desafio foi cronometrado e o atendido que fizesse em menor tempo, ganharia um prêmio. 6. Diálogo a respeito dos esportes e materiais esportivos os quais têm acesso. 7. Dialogou-se com os adolescentes para identificar quais os esportes coletivos que estavam gostando.	fazendo com que busquem informações sobre os conteúdos; discussões e aprofundamento do tema a ser trabalhado no decorrer do mês. 3. Propor a reflexão e, posteriormente, o registro sobre alimentação saudável e a importância de atividades físicas com intuito de prevenir e controlar doenças crônicas, melhorar o condicionamento físico, promover saúde mental e aumentar a disposição e a qualidade do sono; identificar e compartilhar descobertas e hábitos positivos (sem julgamentos). 4. A atividade externa objetivou promover o lazer, a prática esportiva e a conscientização ambiental, fortalecendo o convívio social e o bem-estar dos participantes. 5. A atividade tinha como objetivo desenvolver o equilíbrio, coordenação motora, concentração e agilidade. 6. Fazer com que os adolescentes busquem informações a respeito dos esportes que não possuem acesso. 7. Fomentar os esportes coletivos nos grupos. 8. Objetivou-se a apropriação dos espaços disponíveis pelo bairro, através do esporte, o slackline. 9. Oferecer vivências culturais afro-brasileiras que ampliaram o repertório artístico e fortaleceram a valorização da ancestralidade. 10. Objetivou-se oportunizar acesso ao cinema e comemorar o mês das crianças, para além, desenvolver a inteligência	nos esportes em geral, principalmente no futebol. Compreenderam ser uma pauta importante para se questionar na escola, pois tal fato limita a participação em ocasiões como viagens, jogos que ocorrem fora da cidade de Franca com outros times, etc. 2. Durante a escolha do filme, os adolescentes citaram os personagens com os quais se identificam e no momento que acompanhavam o longa-metragem, observa-se as falas em relação às situações que ocorriam com os indivíduos. 3. Os integrantes escolheram planers de rotina alimentar e de exercícios físicos, e foram revelando os seus esportes preferidos e como era o hábito alimentar: a quantidade de refeições diárias, os litros de água que ingerem e os alimentos consumidos. 4. Os integrantes optaram por alimentar os peixes, jogar futebol e vôlei de areia, interagindo entre si e com outros jovens que estavam frequentando o local. 5. Observou-se que a maior parte dos adolescentes possuíam dificuldade ao pular no X, pois se confundiam com as pisadas. Já outros não se sentiam à vontade para fazer as cambalhotas. O adolescente que fez o percurso em menor tempo, relatou que frequentemente faz treinos na sua casa e nas aulas de futebol, não se caracterizando como um curso complicado. 6. Apresentaram dúvidas sobre o crescimento físico do jogador de basquete. Compreenderam que o
--	---	---	--

	8. Os atendidos do coletivo 4, acompanhados da equipe da Pastoral do Menor, foram acompanhados ao Poliesportivo de Franca. 9. Foi realizada roda de capoeira com um professor que apresentou os instrumentos tradicionais, contextualizando a origem e fundamentos da prática. 10. Os atendidos assistiram um filme denominado Elio, o qual foi escolhido pelo próprio grupo. O evento foi oferecido e organizado pela Associação do Comércio e Indústria de Franca (ACIF), CINE Cultural, no Centro Comunitário Parque Progresso. O longa-metragem relata a história de Elio, menino solitário que sonha com o espaço e não se sente compreendido no Planeta Terra. Vive uma aventura espacial e tem oportunidade de conhecer novos amigos, encontrando-se no vasto universo.	emocional, reflexão crítica, empatia e compreender os próprios desafios.	esporte não faz uma pessoa crescer, tratando-se da nutrição, genética, entre outros fatores. A partir desta dúvida debateu-se com os integrantes a respeito dos hábitos alimentares e da ingestão de água. 7. Os adolescentes optaram por jogar o frescobol, o toque de bola e pular corda. 8. Os adolescentes aprenderam atividade de equilíbrio que utiliza uma fita esticada entre dois pontos fixos, permitindo ao praticante andar e fazer manobras. 9. Os adolescentes exploraram elementos culturais através da pintura, tranças e capoeira, ampliando a consciência sobre identidade afro-brasileira, desenvolvendo expressão artística e demonstrando interesse e envolvimento durante as práticas. 10. Os adolescentes expressaram verbalmente que gostaram da iniciativa e propuseram que em outros anos pudessem optar por outros filmes.
Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo	1. Os adolescentes foram levados à praça do bairro Aeroporto III. 2. Em alguns grupos, sempre se iniciava com uma roda de conversa a respeito do cotidiano dos adolescentes. 3. Os adolescentes do coletivo 3 e 4, foram transportados, juntamente com as crianças do bloco 12 para o Clube dos Bancários da cidade de Franca/SP em comemoração ao mês das crianças. 4. Os blocos 12 e 13; coletivos 0 a 13, 13 a 17; territórios Aeroporto II,	1. Objetivou-se desenvolver a apropriação dos espaços disponíveis pelos nos bairros, identificação de melhorias nos ambientes que frequentam cotidianamente e praticarem esportes diversos. 2. Vincular com os adolescentes. 3. A atividade externa realizada foi crucial para ampliação do universo cultural e informacional dos atendidos, promovendo o acesso a espaços de lazer, fortalecendo o protagonismo, a socialização e a compreensão da realidade, além de auxiliar na prevenção da violação de	1. Os adolescentes optaram pelo futebol, vôlei e frescobol. Relataram que nunca jogaram o frescobol, sendo este o que mais chamou a atenção dos integrantes do grupo, devido ao desafio de manter a bolinha no ar o maior tempo possível. Uma das atendidas expôs que apesar de gostar de brincar na praça, já machucou o pé, devido ao lixo jogado pelos frequentadores do local. 2. Relataram diversas situações de violência que vivenciam dentro da família, escola e comunidade.

	Aeroporto III, Progresso e Elimar, reuniram-se em comemoração ao mês das crianças. 5. O início do trabalho da nova orientadora social foi marcado pela criação de vínculos com os adolescentes.	direitos e na construção de novos caminhos e resistências frente às vulnerabilidades sociais. As atividades fora do espaço físico do SCFV garantem o acesso de crianças e adolescentes a direitos como o uso de uma heterogeneidade de espaços, lazer e cultura. 4. Objetivou-se proporcionar aos grupos de adolescentes um evento intergeracional. 5. Promover a convivência qualificada na chegada da nova orientadora, favorecendo um ambiente seguro e acolhedor.	Trazendo temas a serem trabalhados no SCFV. 3. Ao chegar no local, utilizaram-se dos ambientes disponíveis, como a piscina e o parque de brinquedos. Ao final, foram distribuídos pães com mortadela, sucos de caixinha e bolinhos. 4. Utilizando-se da praça do bairro Elimar, os atendidos foram reunidos com intuito de participarem da dinâmica dos privilégios. Em seguida, foram transportados ao bloco do Elimar, onde puderam brincar de futebol de sabão e no escorregador inflável. Puderam contar com brincadeiras divertidas e guloseimas, como picolés, bolo, cachorro quente e saquinhos de surpresa para as crianças e bolsas com doces e materiais escolares para os adolescentes. 5. Os adolescentes criaram vínculos rapidamente com a nova profissional, participaram de forma colaborativa e mantiveram interações respeitadas e solidárias ao longo do percurso.
Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos e propiciar sua formação cidadã	1. Os adolescentes confeccionaram um tabuleiro humano voltado para o ECA. 2. Os adolescentes ampliaram conhecimentos sobre cultura afro-brasileira por meio das pinturas africanas, do uso de turbantes e das técnicas de tranças apresentadas pela trancista Jéssica.	1. Identificou-se que alguns grupos afeiçoam-se por artes manuais, dessa forma, objetivou-se incentivar os adolescentes, ao mesmo tempo que aprendiam sobre o conteúdo do ECA. 2. Proporcionar acesso a expressões culturais afro-brasileiras e estimular habilidades criativas e reflexivas.	1. Os adolescentes colaboraram entre si na confecção do tabuleiro humano e reforçaram a aprendizagem do ECA. Ao final, puderam usufruir do jogo. Este contava com vinte casas e cada uma continha um desafio, pergunta, bônus ou retrocesso. 2. As práticas culturais proporcionaram contato com tradições, símbolos e narrativas históricas afro-brasileiras, reforçando a valorização cultural e reconhecimento de identidades. Os adolescentes ampliaram o entendimento sobre ancestralidade e estética afro, aprenderam novas

			técnicas (tranças, turbantes, pintura) e demonstraram valorização da própria imagem e origem cultural. Identificou-se que alguns grupos se afeiçoam por artes manuais. Expressaram que tiveram acesso a expressões culturais afro-brasileiras.
Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social	1. Oito adolescentes foram convidados para representar o município de Franca no VI Encontro Lúdico Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2. Produção de pinturas africanas, com moldes de máscaras e bustos de mulheres.	1. Promover a participação juvenil na reflexão sobre os 35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), abordando temas como sustentabilidade, saúde mental e justiça social. 2. Objetivou-se fazer com que os adolescentes refletissem sobre elementos da cultura afro-brasileira e expressassem, por meio de cores, traços e formas, suas percepções e sentimentos sobre ancestralidade, identidade e diversidade.	1. Os adolescentes participaram de atividades culturais, participaram das propostas e dos debates de temas como sustentabilidade, saúde mental e combate ao racismo. Para além, puderam usufruir das atividades que o hotel fazenda e São Pedro proporciona aos seus visitantes e socializar com outros jovens de diversos municípios. 2. Os adolescentes exerceram autonomia ao escolher pinturas, estilos de trança e formas de expressão artística, fortalecendo seu protagonismo e senso de identidade.
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno	1. Propôs-se aos adolescentes um desafio denominado “<i>mimicando o ECA</i>”. Preparou-se no ambiente os seguintes materiais: giz, lousa e cronômetro. Os atendidos foram divididos em duas equipes através do jogo “dedos iguais”. Cada um dos integrantes desenhou a imagem de um tipo de trabalho infantil, de um direito ou dever, dita pela orientadora social. Uma das equipes comunicava palpites dentro de 40 segundos, trocando para a outra, ao acertar ou na finalização do tempo. Após, dialogou-se com intuito de compreender o que os atendidos sabiam sobre as palavras proferidas no jogo.	1. Objetivou-se introduzir as normas da lei de forma divertida e identificar o que compreendem sobre o conteúdo do ECA. 2. Com intuito de abordar sobre o tema trabalho infantil de forma dinâmica, aplicou-se o jogo das 3 pistas. 3. O ícone do cata-vento colorido, símbolo da luta contra o trabalho infantil, representa o movimento, a sinergia e a realização de ações permanentes e articuladas para a prevenção e a erradicação do trabalho infantil. Levando em consideração que os adolescentes, para além de focar no Programa Jovem Aprendiz, também se desenvolvem através das artes e brincadeiras, proporcionou-se espaço para	1. Alguns atendidos declararam que vender doces na rua não se trata de trabalho infantil e também apresentaram dúvidas ao diferenciar a situação de trabalho doméstico e das atividades cotidianas para manutenção da casa que residem. 2. Observou-se que durante o desafio, os adolescentes relataram sobre experiências próprias e de outros amigos que estiveram em trabalho infantil, principalmente, venda de doces no semáforo, trabalho doméstico, trabalho em construções, e também de crianças e adolescentes que já avistaram na rua pedindo dinheiro ou comercializando algo. Trazem consigo o conhecimento do termo jovem aprendiz e narraram histórias pessoais dos

	2. Os adolescentes participaram do jogo das 3 pistas - contra o trabalho infantil. Inspirado no programa de TV, foram orientados a descobrirem a palavra secreta usando até 3 pistas como dicas. Quanto menos pistas são reveladas, mais pontos marcados. Por exemplo, uma pista, marca três pontos, duas, marcam duas e três, um. 3. Dialogou-se acerca do símbolo da campanha e da luta contra o trabalho infantil no Brasil e no mundo, o cata-vento colorido de cinco pontas. Para representá-lo de forma lúdica, os atendidos foram convidados a confeccionar uma “pipa consciente”. Para isso foram distribuídos os seguintes materiais pedagógicos: papel seda das cores azul, vermelha, verde, amarela e laranja, varetas, linha de pipa, tesoura, cola e fita adesiva. 4. Roda de capoeira, acompanhada de explicações históricas ministrada pelo professor Manu.	que pudessem se divertir através da aprendizagem. 4. Estimular reflexão crítica sobre história e cultura afro-brasileira através da capoeira e suas origens.	perigos que já vivenciaram enquanto estiveram em situação de trabalho não compatível com a idade, inclusive, por parte de familiares que impuseram estar em tais condições, não remunerando adequadamente. Citaram também que já correram ao identificar profissionais da assistência social que tentaram abordá-los. 3. Após finalização das “pipas conscientes”, alguns grupos foram direcionados para a área externa para brincar com as mesmas. 4. Os adolescentes compreenderam elementos históricos da cultura afro-brasileira, reconheceram a capoeira como expressão de resistência e ampliaram a percepção sobre diversidade cultural.
Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas	1. O SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), juntamente com a JBS, empresa do setor alimentício, abriu inscrições para oportunidade de jovem aprendiz. A orientadora social enviou a informação aos adolescentes que estavam frequentando a partir do 1º ano do ensino médio, com 15 anos ou mais, orientando-os para a efetivação da inscrição. Também se realizou contatos com adolescentes, através de WhatsApp, objetivando solicitar o e-	1. Proporcionar oportunidades de cursos e entrada em empresas reconhecidas, com possibilidade de crescimento profissional. 2. Preparação para o mundo do trabalho, formulação do currículo e encaminhamento para oportunidades de Jovem Aprendiz. 3. Identificar qual os sonhos dos adolescentes e traçar um caminho para alcançar os objetivos pessoais e profissionais. 4. Para dar continuidade ao tema “mundo do trabalho” de forma dinâmica, os	1. Os adolescentes demonstraram interesse na realização da inscrição, porém a distância para efetivação da mesma, tratase de um empecilho, pois a maior parte dos atendidos não possuem meio de transporte ou montante para se deslocarem até a instituição. Nesta oportunidade em específico, a inscrição, obrigatoriamente, era presencial e não havia passes disponíveis na rede. 2. Um dos adolescentes relatou sobre a oficina de aprendizagem que ocorreu

	mail e número de RG para efetivação da inscrição na Formação para o Mundo do Trabalho (FMT), a qual tem o intuito de promover a formação de jovens para o mercado de trabalho, capacitando-os com as habilidades e os conhecimentos necessários para atuar em áreas relacionadas à sustentabilidade e preservação ambiental. O projeto oferece experiências práticas, abordando temas como gestão ambiental, energias renováveis, conservação de recursos naturais, etc. Trata-se de um curso gratuito, sendo disponibilizado os materiais escolares e uma bolsa para custear transporte e lanche. 2. Os adolescentes foram convidados para participar de uma oficina de aprendizagem sobre o programa Jovem Aprendiz, que ocorreu no CRAS Sul. A orientadora social junto com o técnico de referência do equipamento articulou para que os adolescentes pudessem comparecer. 3. No mês de setembro trabalhou-se o percurso “Mundo do Trabalho”, eixo “Eu com a cidade”. No primeiro atendimento, abordou-se o tema sonhos e identidade profissional. Iniciou-se com diálogo sobre autoconhecimento e reflexão a respeito dos sonhos de vida. Para isso, os atendidos preencheram o seguinte enunciado: “cite três sonhos pessoais ou profissionais”. Em seguida, em círculo, o grupo discutiu quais são viáveis; como realizá-los passo a passo e como esses sonhos beneficiam a	adolescentes foram convidados para representar os sonhos de forma simbólica, através da confecção do filtro dos sonhos. Para além, trabalhou-se as habilidades manuais para a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social; a coordenação motora e a destreza; oferecimento de ferramentas para gerenciamento do estresse e da autoexpressão; aumentar a autoestima e concentração. 5. A atividade teve como intuito verificar se os adolescentes detêm a documentação, conscientizando-os da atualização dos mesmos. A posse da documentação, como identificação e registro civil, trata-se de um direito fundamental, assegurado pela legislação brasileira e por instrumentos internacionais. A sua falta, impede o acesso a direitos civis, políticos, sociais, serviços públicos, perpetuando a exclusão social. 6. Objetivou-se observar em cada dupla os seguintes requisitos: planejamento, delegação de tarefas e colaboração, identificando líderes, organizadores e a capacidade de lidar com prazos curtos. 7. Os adolescentes participaram de processos seletivos com intuito de iniciarem no mercado de trabalho, com carteira assinada e direitos garantidos. 8. Ao confeccionar seus respectivos currículos, os adolescentes puderam ter acesso a plataforma CANVA e compreender na prática quais informações básicas necessárias para conter no documento. 9. Elucidar a respeito do trabalho infantil e do impacto negativo no desenvolvimento	no CRAS Sul, com intuito de produzir o currículo e aprender como funciona um processo seletivo. Comunicou que recebeu uma ligação da Santa Casa de Franca para uma entrevista que ocorreria no dia posterior ao atendimento. 3. Os sonhos e projetos de vida referidos pelos adolescentes foram profissionais e verificou-se sonhos voltados para possuir determinados bens materiais, vivências pessoais ou proporcionar bem estar familiar. 4. Observou-se que cada grupo possui o próprio tempo de processo concernente à finalização da tarefa proposta, a depender da quantidade de atendidos presentes e do ritmo de cada um. Os atendidos que finalizaram, levaram os filtros para enfeitar suas casas. Alguns relataram que gostaram de aprender uma nova habilidade, solicitando materiais para reproduzir em casa. Uma das integrantes do grupo produziu este ornamento em sua residência, com materiais que a orientadora social permitiu que levasse, como barbante e linhas e utilizando-se de um objeto circular retirado do cercadinho do irmão. Os integrantes ajudaram-se na produção dos filtros, inclusive, ensinando como era feita a teia para os que tinham se ausentado no atendimento. 5. Os adolescentes tinham dúvidas com relação a alguns documentos e realizaram atualização de e-mail. 6. Observou-se que alguns grupos eram competitivos, objetivando ganhar através de artimanhas. Já outros, focaram na confecção da torre e tiveram êxito na
--	--	---	---

	cidade, com intuito de estimular os atendidos a pensar em protagonismo. 4. Descreveu-se a origem do filtro dos sonhos: “trata-se de um amuleto das tradições indígenas norte-americanas que tem o significado de purificar os sonhos, afastando pesadelos e permitindo a passagem apenas de bons sonhos, que fluem por meio da teia central. O símbolo representa proteção espiritual, conexão com a natureza, busca por paz, o ciclo da vida e o caminho da alma”. Em seguida, distribuiu-se os seguintes materiais para a confecção do ornamento citado: argolas, penas, linhas e miçangas diversas. 5. Distribuiu-se uma listagem contendo os principais documentos solicitados após êxito em um processo seletivo. Documentos mais pedidos Documento de identidade (RG) Cadastro de Pessoa Física (CPF) Carteira de Trabalho (física ou digital) Comprovante de residência atualizado Comprovante de matrícula escolar ou histórico escolar Título de eleitor (se maior de 16 anos) Certificado de reservista (para homens acima de 18 anos) Foto 3x4 (algumas	da crianças e do adolescente. 10. Qualificar jovens para o mercado de trabalho, facilitando o acesso ao primeiro emprego.	construção final da mesma de forma criativa. 7. Os adolescentes fizeram contato com os (as) orientadores sociais relatando que algumas empresas entraram em contato para realização da próxima etapa, de entrevista individual e apresentação de documentos. Um dos atendidos contou que foi chamado por mais de uma empresa, o que oportunizou escolher em qual queria trabalhar. 8. Observou-se que os adolescentes apresentavam dificuldade na digitação e escrita correta de algumas palavras. Porém, com auxílio das profissionais puderam fazer as correções e aprender uma nova ferramenta. A maior parte dos adolescentes relataram não ter acesso à ferramenta. Os currículos foram personalizados de acordo com suas respectivas escolhas. 9. Os adolescentes relataram diversas formas de trabalho que já estiveram inseridos e puderam tirar dúvidas a respeito do mercado de trabalho. 10. Alguns dos adolescentes conquistaram a oportunidade do Programa Primeira Chance.
--	--	--	---

	empresas ainda pedem) Currículo atualizado (mesmo que simples) Carteira de vacinação Cadastros que podem ser necessários • Gov.br → muitas empresas usam esse login para acessar dados do jovem (ex.: carteira de trabalho digital). • Carteira de Trabalho Digital → feita pelo aplicativo ou pelo site do Gov.br. Hoje ela substitui a versão em papel. • Cadastro no eSocial (automático quando a empresa te registra, mas precisa ter Gov.br). • NIS/PIS/PASEP → número usado para benefícios trabalhistas. Se o jovem nunca trabalhou, a empresa geralmente cria o número na hora da contratação. • Cadastro no SINE ou em plataformas de aprendizagem (como CIEE, IEL, Espro, Renapsi etc.), dependendo da empresa que intermedeia a vaga. • E-mail 6. Propôs-se uma dinâmica de construção de uma torre		
--	--	--	--

	com materiais simples. Dividiu-se, por meio de sorteio, duplas e para cada uma foram entregues os seguintes objetos: um palito de pipa, pedaços de barbantes, fita adesiva à vontade, três prendedores e três folhas de sulfite. Tiveram trinta minutos para construir a torre mais alta e estável possível usando apenas os materiais fornecidos. Ao final do tempo, cada grupo apresentou sua torre. 7. Os adolescentes dos blocos 12 e 13, coletivos 1, 2, 3 e 4 foram transportados, sob responsabilidade dos colaboradores do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), para o SENAC Franca-SP. Inicialmente, os jovens fizeram o credenciamento e após, dirigiram-se para as salas. Nestas haviam de três a quatro recrutadores representando suas respectivas empresas. Ao entrar no local, os atendidos entregavam um currículo, confeccionado e impresso pelos orientadores sociais e técnicos do serviço e, posteriormente, era realizado uma entrevista coletiva. Cada um dos colaboradores da Pastoral do Menor, durante todo o período, ficou responsável por uma área de atuação, com intuito de auxiliar no andamento das entrevistas e organização dos adolescentes. 8. Os atendidos com catorze anos ou mais foram convidados a confeccionarem os seus respectivos currículos, com intuito de participarem do Dia A da Aprendizagem,		
--	--	--	--

	que ocorreu no dia 17/10/2025. As responsáveis pelo andamento do grupo direcionaram os adolescentes na escrita, escolha de layout e apresentação do aplicativo Canva. 9. Venilsa, do CIEE, foi convidada para dialogar com os atendidos a respeito do Trabalho Infantil. 10. Divulgou-se o Programa Primeira Chance aos adolescentes e por meio de articulação com o CRAS Sul e CREAS Centro, os atendidos frequentes no SCFV, se inscreveram no Programa Primeira Chance.		
Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional	1. Houve evasão escolar por parte de uma das atendidas. A orientadora social orientou-a sobre a importância de retornar à escola e fez encaminhamento para oficina de aprendizagem sobre o programa de Jovem Aprendiz da Prefeitura, que ocorreu no CRAS.	1. Por meio da oficina do CRAS, os atendidos compreendem a importância de frequentar o ensino regular, atrelado ao Programa Jovem Aprendiz.	

5. RECURSOS HUMANOS

6. DEMONSTRATIVOS DOS RECURSOS APLICADOS E INVENTÁRIO (ANEXO II)

7. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES SEMESTRAL PARA O ESTADO (ANEXO III)

8. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	83 adolescentes

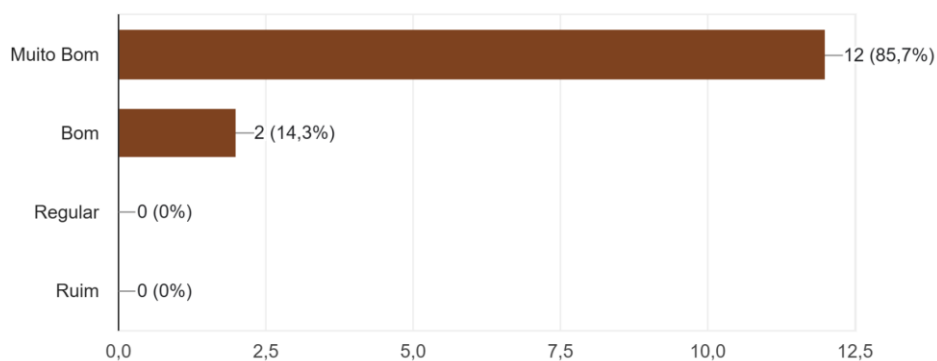
Fortalecimento de vínculos familiares	83 adolescentes
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	55 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	83 adolescentes
Maior autonomia para as atividades diárias	83 adolescentes
Ampliação da rede de apoio	46 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	2 famílias
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	42 famílias
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	3 adolescente
Redução da sobrecarga familiar	2 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	46 famílias
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	83 adolescentes
Ampliação do universo informacional e cultural	83 adolescentes
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	83 adolescentes
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	46 famílias
Prevenção à institucionalização	3 famílias

9. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

Pesquisa de satisfação com os responsáveis dos adolescentes
<https://forms.gle/T1Fcabp2Sah1mGVk6>

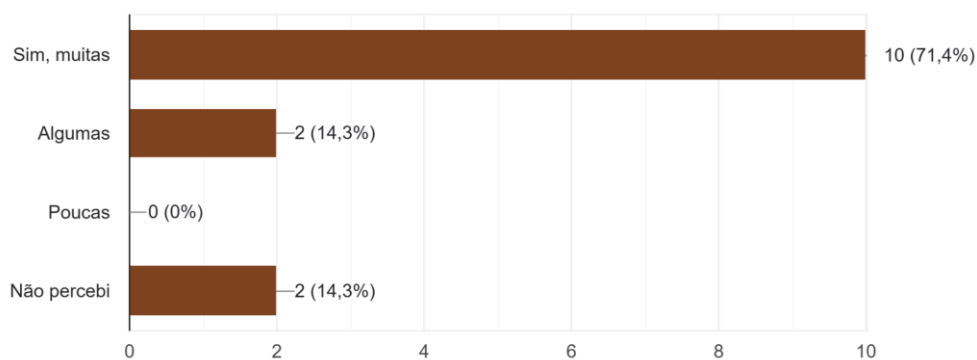
Como você avalia o interesse do adolescente em participar das atividades do SCFV?

14 respostas



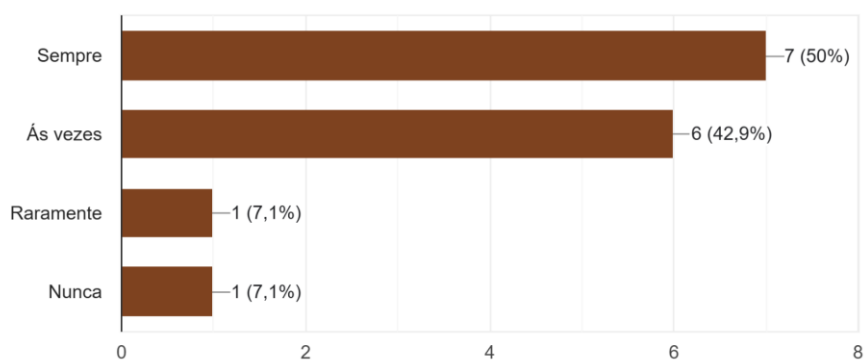
Você percebe mudanças positivas no comportamento, autonomia ou convivência social do adolescente após sua participação no SCFV?

14 respostas



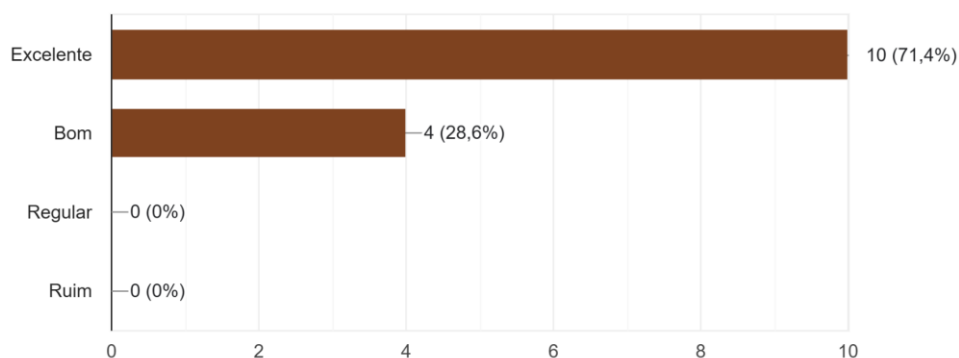
O adolescente compartilha em casa o que vivencia no SCFV?

14 respostas



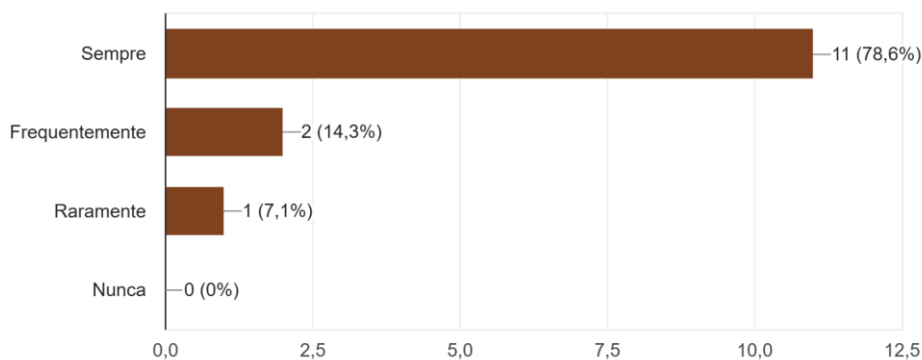
Como você avalia o acolhimento e o atendimento da equipe do SCFV com a família?

14 respostas



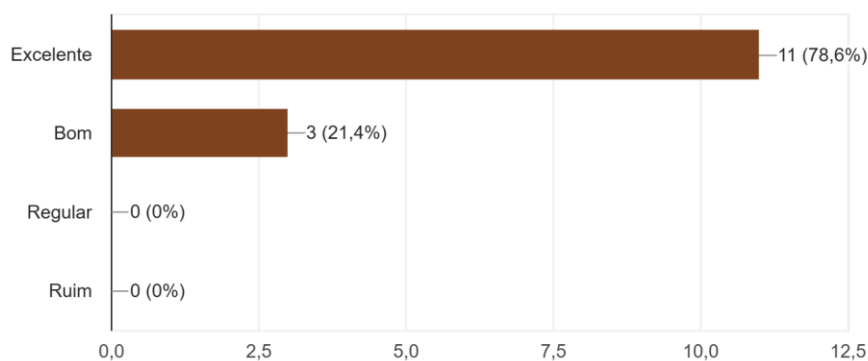
A equipe mantém diálogo aberto e acessível com os responsáveis?

14 respostas



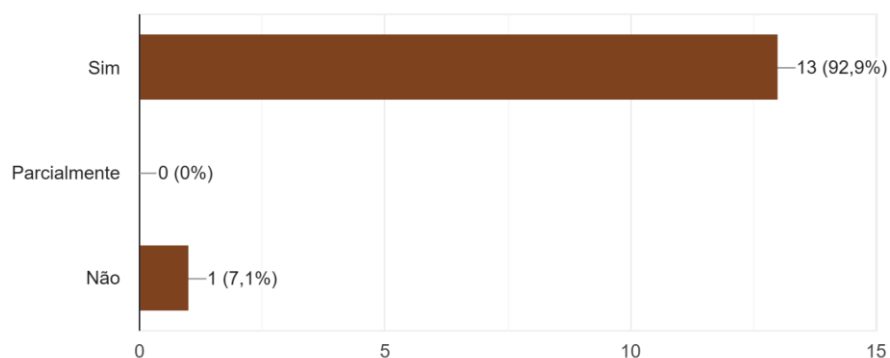
Como você avalia a estrutura física e o ambiente onde ocorrem as atividades?

14 respostas



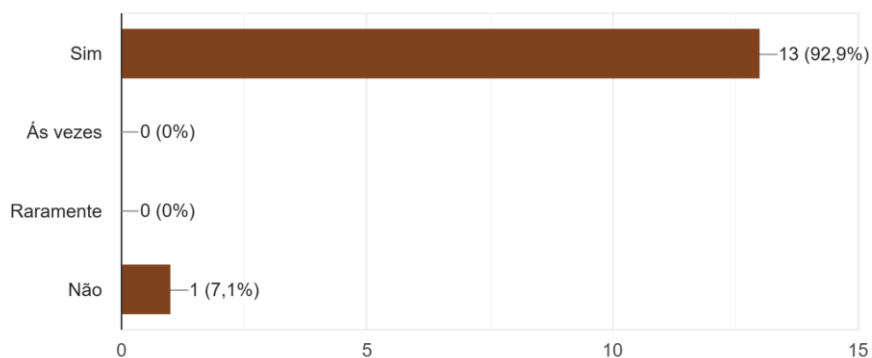
Os horários das atividades atendem às necessidades da sua família?

14 respostas



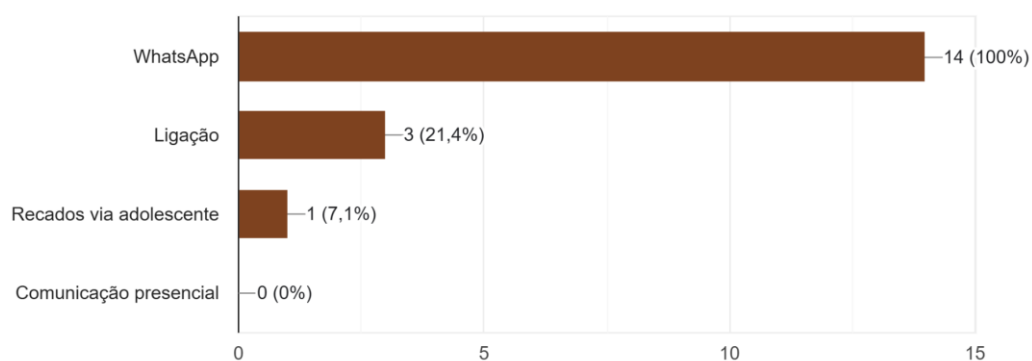
As informações sobre reuniões, eventos e atendimentos são transmitidas de forma clara?

14 respostas



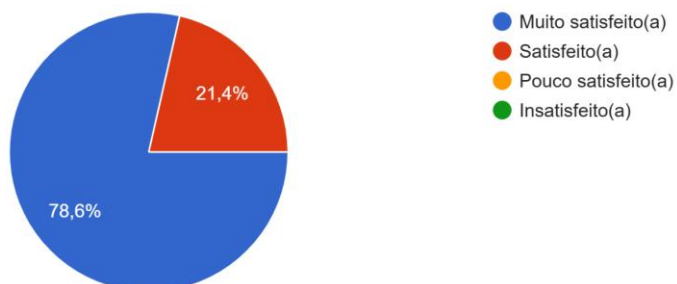
Quais meios de comunicação você considera mais eficientes?

14 respostas



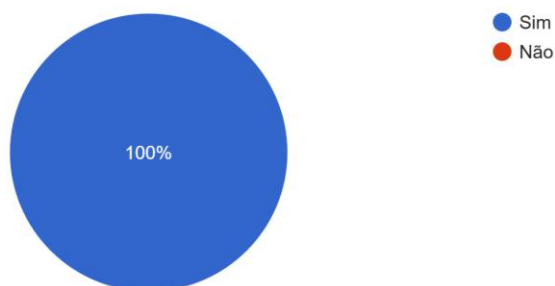
Considerando o conjunto de ações do SCFV, sua satisfação geral é:

14 respostas



Você recomendaria o SCFV para outras famílias?

14 respostas

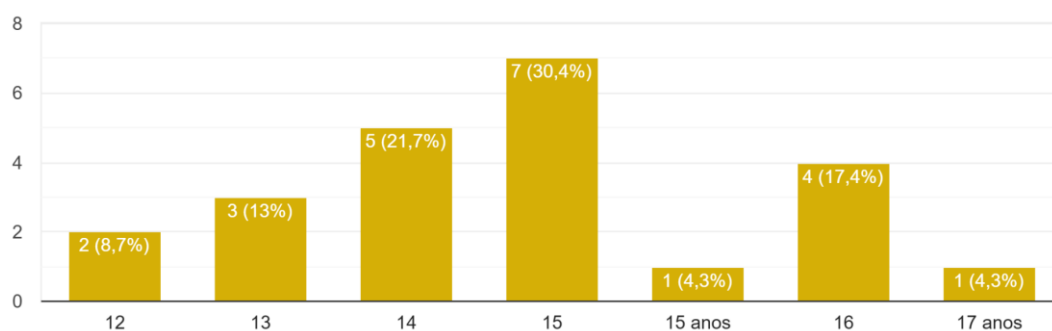


9.2. Pesquisa de satisfação com os adolescentes

<https://forms.gle/1aSEdG9HgnBsaQYb9>

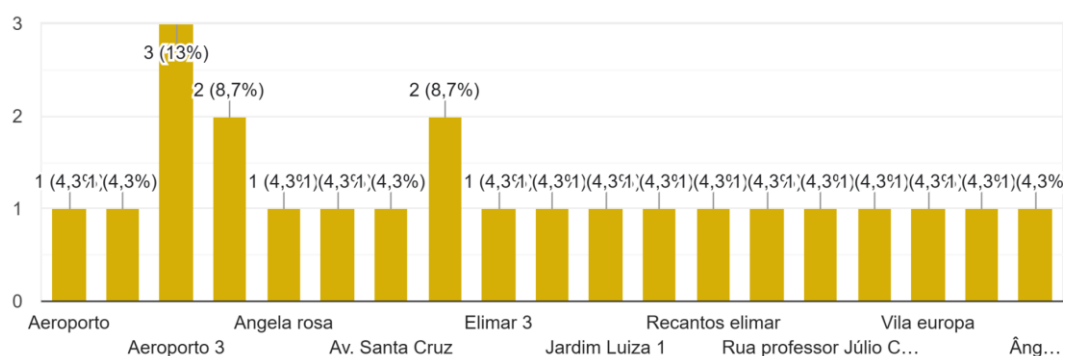
Idade:

23 respostas



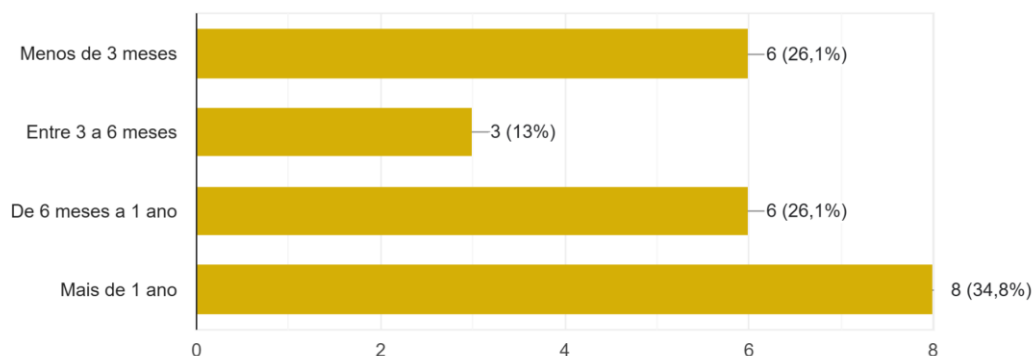
Bairro onde mora:

23 respostas



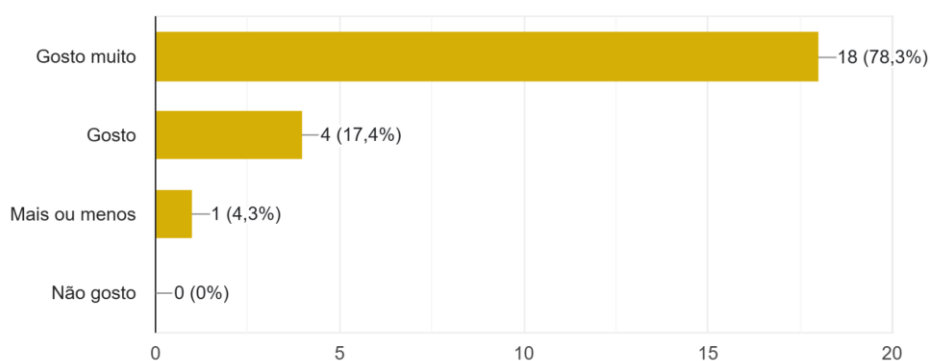
Há quanto tempo participa do SCFV?

23 respostas



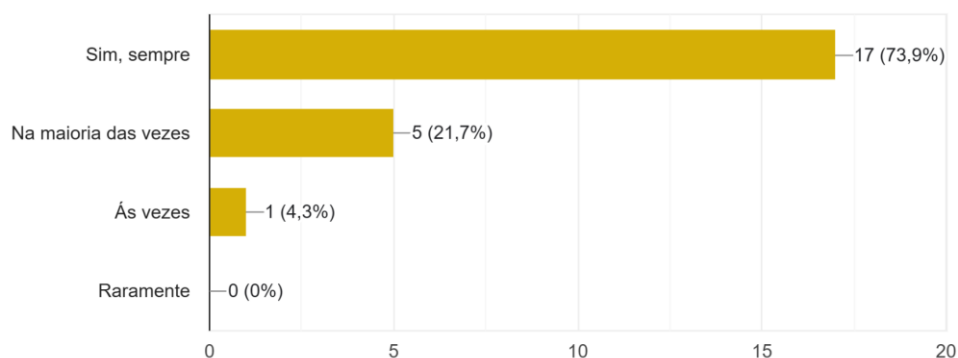
Você gosta de participar das atividades do SCFV?

23 respostas



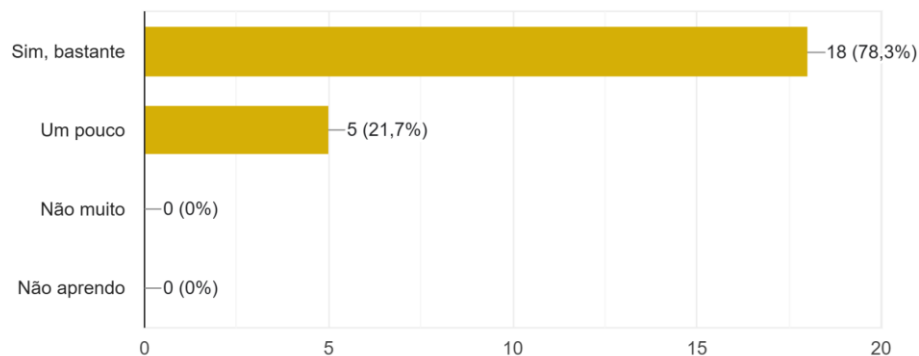
As atividades são interessantes para você?

23 respostas



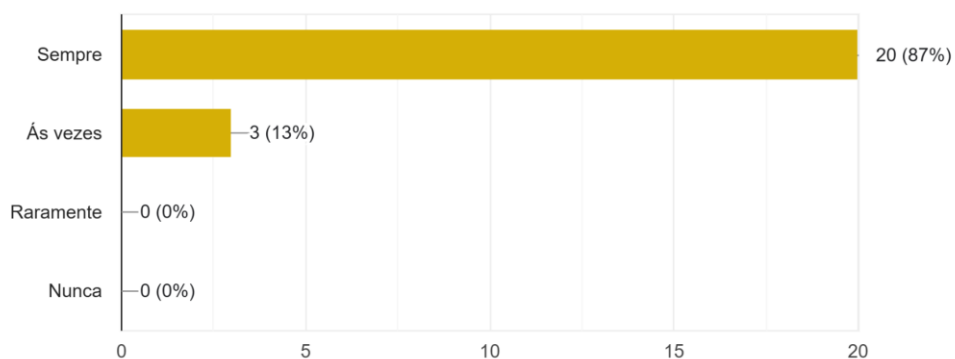
Você sente que aprende coisas novas nas oficinas, dinâmicas ou encontros?

23 respostas



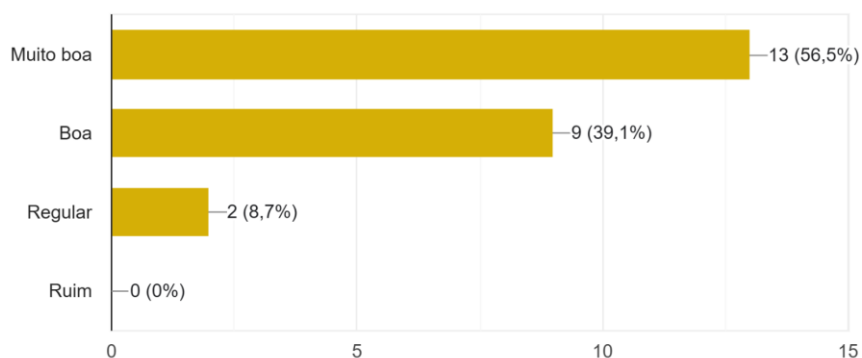
Você se sente bem e respeitado(a) no grupo?

23 respostas



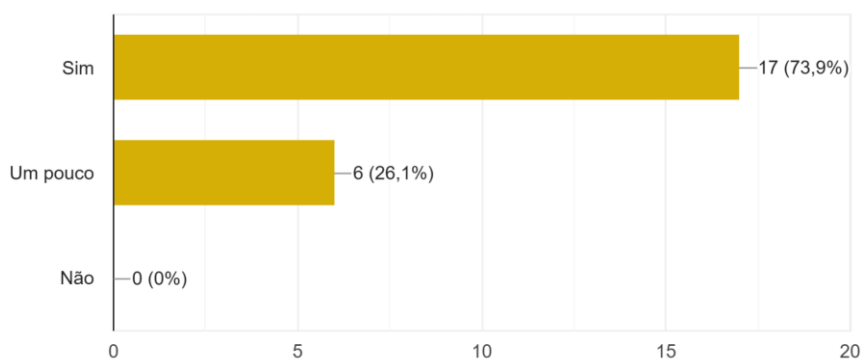
Como você avalia sua convivência com os outros adolescentes?

23 respostas



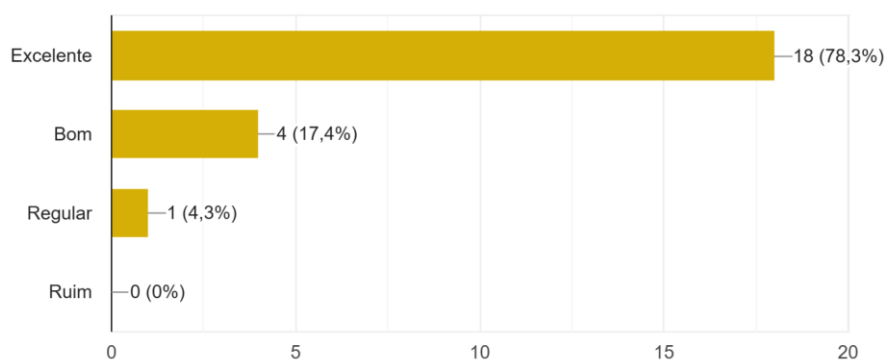
Você sente que o SCFV ajuda a melhorar sua convivência em casa, na escola ou com outras pessoas?

23 respostas



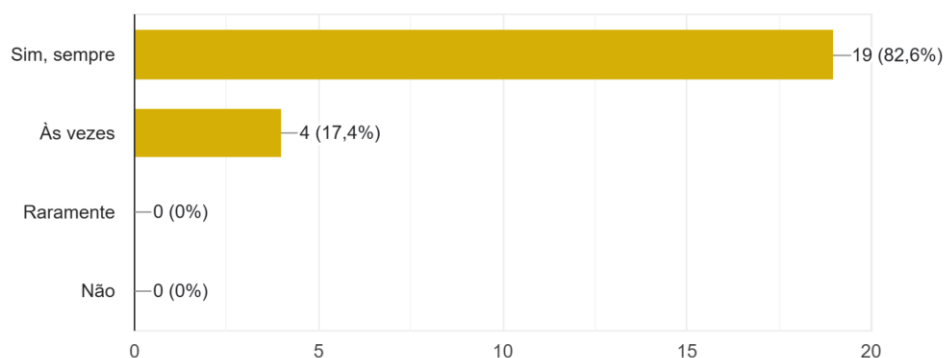
Como você avalia o atendimento dos orientadores sociais e demais profissionais?

23 respostas



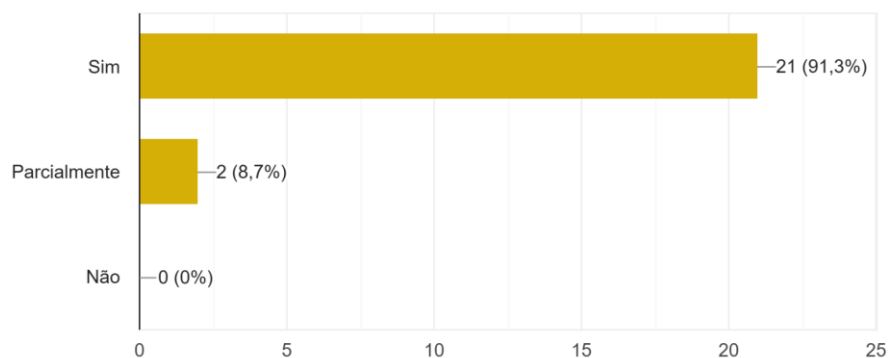
Você sente que pode conversar com a equipe quando precisa?

23 respostas



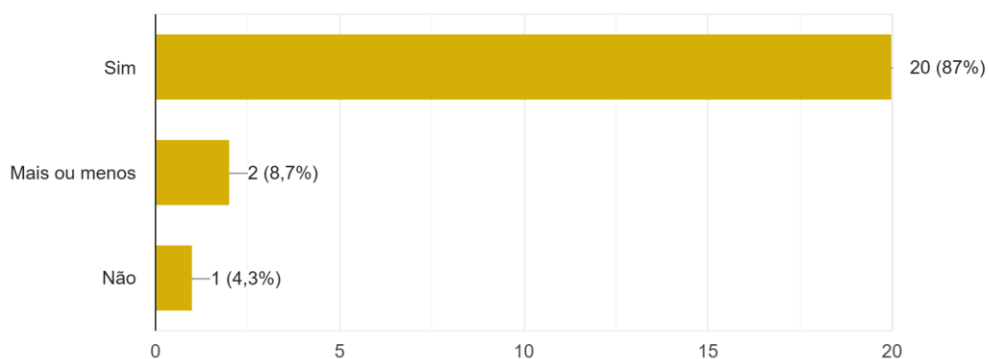
O lugar onde acontecem as atividades é confortável e adequado?

23 respostas



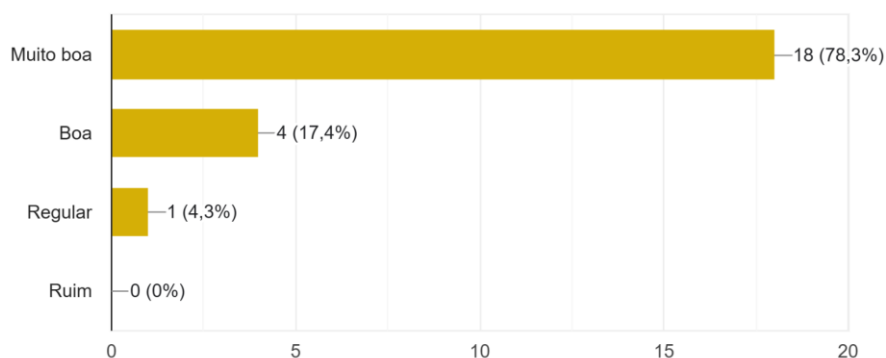
Os horários das atividades são bons para você?

23 respostas



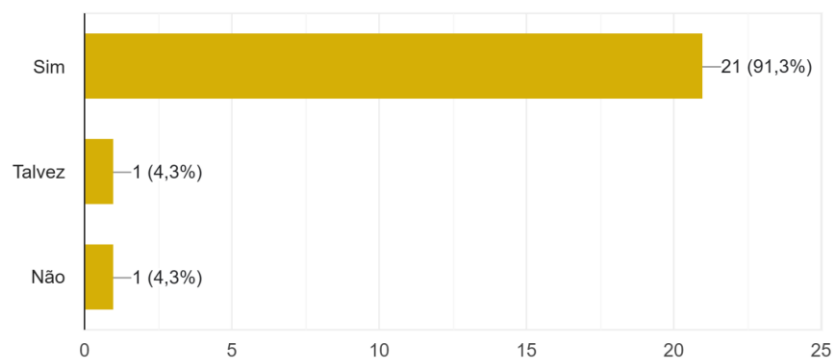
De maneira geral, como você avalia sua experiência no SCFV?

23 respostas



Você recomendaria o SCFV para outros adolescentes?

23 respostas



SCFV - BLOCOS 4, 9, 10, 12 e 13

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Fim do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Bloco
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carregamento			
1	ALEXIA CRISTINA NUNES FERREIRA	21/10/1997	F	441157488-58	21/10/1997	SSP	SP	alexiaacnunesferreira@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	15/09/2025		12
2	ALINE VALIMDEMELO	14/10/1986	F	361104018-54	44.220.176-X	SSP	SP	aline_valim@yahoo.com.br	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	6 - Terceirizado	7 - Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - menor que 20 horas semanais	05/12/2024		4
3	ANAJULIA ALVES	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.006.003-1	SSP	SP	anajuliaalves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/01/2023		4



4	ANALAU RA DE OLIV EIRA	18/0 9/19 95	F	123.4 93.49 6-59	45.6 10.1 95-0	SS P	S P	analaaurabackpa r@gmail.com	5-Ensi no Supe rior Inco mple to	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	23/0 8/20 24		
5	GAB RIEL A XAV IER SOU ZA	15/0 2/20 03	F	477.0 14.68 8-46	581 269 43-3	SS P	S P	gabrielaxavier @gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	3 - Apoi o Admi nistr ativo	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	15/0 9/20 25	19/0 9/20 25	1 3
6	AND REIA DOS REIS PINT O	06/0 1/19 76	F	17217 35682 2	266 544 174	SS P	S P	andreiareisstar0 7@gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	5 - Servi ços Gera is	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	01/0 1/20 23		1 2
7	AND RIEL LE DA SILV A SAN TOS	02/0 4/19 93	F	983.9 11.90 8-11	49.1 75.0 48-1	SS P	S P	andrielle.silva9 3@gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	3 - Apoi o Admi nistr ativo	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	01/0 1/20 23		9
8	CLE USA MAR IA MAT IAS FER REIR A	21/0 3/19 58	F	138.5 15.81 8-22	22.8 98.7 36-2	SS P	S P	cleusamariamati as@gmail.com	2 - Ensi no fund amen tal comp leto	21 - Sem form ação profi ssion al	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	5 - Servi ços Gera is	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	03/1 2/20 25		4
9	BRU NA ROB ERT A DE OLIV EIRA	05/0 5/19 94	F	438.2 97.26 8-05	41.9 73.6 63-3	SS P	S P	bruna.r.oliveira @unesp.br	6 - Ensi no super ior Com pleto	1 - Assis tente Socia l	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	04/0 9/20 23	27/0 7/20 25	9
10	CLA UDI A ARA UJO ANS ELM O	28/1 0/19 97	F	411.3 37.58 8-78	54.1 36.7 54-7	SS P	S P	claudia.araujo.a nselmo.jej@gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	01/1 0/20 25		1 0

11	DAN ILO PLÁCIDO CINTARA	18/12/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-X	SSP	SP	danilo769pc@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	Privado 5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10
12	DEBORASTÉFANI LOPES	07/03/1998	F	452.511.598-03	55.048.154-0	SSP	SP	deboralopesyoga@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	12/08/2025		9
13	DEISIENE MARIANO DE SOUZA	07/02/2004	F	497.477.938-90	21.936.496	SSP	MG	souzama.deisienne@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	15/01/2025	16/09/2025	12
14	ELIENE ANDRADE PIMENTEL	09/10/1993	F	420.779.818-81	49.274.875-5	SSP	SP	pimenteleliene09@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicologia (o)	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	4 - 40 horas semanais	02/10/2024		13
15	ÉRIC LUCAS DOS SANTOS	28/04/1995	M	427.179.458-90	43.713.352-7	SSP	SP	ericlucas2001@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	1 - Coordenador	5 - maior que 40 horas semanais	01/01/2025		General
16	ESTHER BUENO BALBEIRO	04/01/2002	F	486901358-47	58863214-4	SSP	SP	estherbueno@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	18/08/2025		13
17	FLAVIA CRISTINA DA SILVA	02/05/1988	F	357.028.568-56	43.632.605-X	SSP	SP	fcristinadasilva@gmail.com	6 - Ensino superior	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celestista	6 - Técnico(a) de Nível	3 - 30 horas sem	23/08/2024		12

	A MOR AIS								Com pleto		do Seto r Priv ado	Super ior	anai s			
1 8	HIG OR ALV ES MEN DES	02/0 3/19 93	M	427.5 99.50 8-24	41.9 52.7 38-2	SS P	S P	higoralves0203@gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profis sion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	7 - Outro s (Mot orista)	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	03/0 2/20 25		G er al
1 9	JULI ANA PERE IRA COS TA DA SILV A	31/1 0/19 99	F	4442. 669.0 48-00	55.6 00.4 80-0	SS P	S P	julianapcs20@gmail.com	6 - Ensi no Supe rior Com pleto	2 - Psicó loga (o)	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	18/0 8/20 25		1 2
2 0	KAI GABI ATTI PISS O	03/1 2/19 96	M	416.4 34.12 8-92	53.4 95.1 57-0	SS P	S P	k.gabiatti1@icloud.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profis sion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	3 - Apoi o Admi nistra tivo	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	24/0 7/20 24		1 0
2 1	KAR OLIN A SOU ZA GIM ENE S	12/0 6/20 00	F	449.7 82.26 8-05	56.0 31.7 55-4	SS P	S P	karolinagimenes620@gmail.com	6 - Ensi no super ior Com pleto	1 - Assis tente Soci al	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	6 - Técni co(a) de Nível Super ior	3 - 30 hora s sem anai s	01/0 1/20 23		4
2 2	LEO NAR DO ANT ÔNIO ROS A	01/1 1/19 94	M	422.9 84.41 8-20	43.4 98.4 26-7	SS P	S P	leonardoantonio1812@gmail.com	6 - Ensi no Supe rior Com pleto	20 - Profis sion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	03/0 6/20 24	18/1 1/20 25	1 3
2 3	LETI CIA CAR OLIN A DOS SAN TOS TAV ARE S	18/0 1/20 05	F	440.3 35.70 8-37	562 327 66-6	SS P	S P	leticiaaveira@gmail.com	5 - Ensi no Supe rior Inco mple to	20 - Profis sion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	3 - Apoi o Admi nistra tivo	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	14/0 7/20 25	11/0 9/20 25	1 0
2 4	LOR ENA ALV ES	16/0 1/19 94	F	40045 4978- 77	422 709 09-8	SS P	S P	psico.logouveia@gmail.com	6 - Ensi no Supe	2 - Psicó loga (o)	5 - Emp rega do	6 - Técni co(a) de	3 - 30 hora s	01/1 0/20 25		1 0



	DE GOU VEIA								rior Com pleto		Cele tista do Seto r Priv ado	Nível Super ior	sem anai s			
2 5	LUCI A HEL ENA FER REIR A ALV ES MEN DON ÇA	13/1 0/19 66	F	308.9 01.98 8-45	29.6 25.4 44-7	SS P	S P	luciahfamend @gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	5 - Servi ços Gerais	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	22/0 1/20 24		1 3
2 6	LUÍS EDU ARD O SAN TOS FAL EIROS	26/0 7/19 96	M	451.1 62.34 8-19	53.1 49.8 15-3	SS P	S P	scfvbloco12@g mail.com	5- Ensi no Supe rior Inco mple to	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	01/0 1/20 23		4
2 7	MAR IA FER NAN DA SILV A VIEI RA	21/0 4/20 26	F	465.7 05.64 8-46	57.2 66.2 31-2	SS P	S P	marifermanda67 67@gmail.com	5- Ensi no Supe rior Inco mple to	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	3 - Apoi o Admi nistr ativo	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	01/0 7/20 25		1 2
2 8	MAR IA HOS ANA GOM ES CAL DEIR A	14/0 9/19 62	F	150.8 04.29 8-52	26.5 02.3 76-2	SS P	S P	mariahosana91 76@gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	5 - Servi ços Gerais	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	01/0 1/20 23		9
2 9	MAR IA LUIZ A SILV A GAR CIA	13/0 6/19 66	F	056.4 56.89 8-93	276 223 639	SS P	S P	marialuiza27@ gmail.com	4 - Ensi no Médi o Com pleto	20 - Profi ssion al de nível médi o	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	5 - Servi ços Gerais	5 - maio r que 40 hora s sem anai s	16/0 8/20 25		1 2
3 0	MAR IANE STEF ANY MAR TINS DE CAR VAL HO	26/0 6/20 00	F	459.8 18.42 8-06	568 352 518	SS P	S P	marianecarvalh o0526@gmail. com	6 - Ensi no Supe rior Com pleto	1 - Assis tente Soci al	5 - Emp rega do Cele tista do Seto r Priv ado	2 - Educ ador(a) Socia l	4 - 40 hora s sem ania s	20/0 9/20 23		1 2



31	RAFAEL RIBEIRO ALVES PEREIRA	18/04/1995	M	442.492.388-65		SSP	SP	rafaelribeiraum@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	22/09/2025	20/11/2025	13
32	ROBERTA SANTOS MARTINS	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertam25@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3-30 horas semanais	01/04/2024	02/10/2025	13
33	ROSALLES CAMPOS CACERES BOUGLEUX	14/08/1995	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	SP	contato.rosacampompos@gmail.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	09/10/2023	20/11/2025	4
34	SILVIA HELENA GONÇALVES STEFANI	21/04/1959	F	035.536.898-62	13.833.783	SSP	SP	silvia.hgstefani21@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023	02/10/2025	10
35	SIRLEY CAETANO SILVA FERREZ	25/09/1975	F	342.889.558-40	26.67616-7	SSP	SP	sirleyccferrarezi@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	01/02/2023		10
36	SUIMARA DE OLIVEIRA SILVA	13/06/1982	F	056.581.636-50	35.442.290-X	SSP	SP	siu_maraoliveira@outlook.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	11/03/2025		4
37	TALITA CRISTINA DA SILVA	05/05/1991	F	396.866.238/50	47.392.041-4	SSP	SP	talitacristinaa10@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Emprego do Celebrante do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10

											Privado					
38	VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	03/03/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP	vitoriaaraquel.ribeiro@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Emprego do Celestista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023		9

Franca, 23 de dezembro de 2025

Documento assinado digitalmente
 **ERIC LUCAS DOS SANTOS**
 Data: 05/01/2026 14:20:15-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eric Lucas dos Santos

Coordenador Administrativo

PASTORAL DO MENOR E
 FAMILIA DA DIOCESE DE
 FRANCA:56885262000135

Assinado de forma digital por
 PASTORAL DO MENOR E FAMILIA DA
 DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
 Dados: 2026.01.11 21:03:08 -03'00'

PE. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente do Conselho Diretor

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

DESPESAS	RECURSO DE COFINANCIAMENTO	VALORES DE CONTRAPARTIDA
PESSOAL/ RH CONTRATADO	R\$ 805.964,18	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOAS FÍSICAS/JURÍDICAS	R\$ 13.631,59	R\$ 0,00
LANCHE/GÊNEROS ALIMENTÍCIOS	R\$ 109.951,27	R\$ 0,00
MATERIAL DE LIMPEZA/HIGIENE/ PROTEÇÃO E SEGURANÇA	R\$ 7.052,46	R\$ 0,00
MATERIAL EDUCATIVO/ESPORTIVO/FESTIVO	R\$ 5.077,35	R\$ 0,00
MATERIAL DIDÁTICO/PEDAGÓGICO	R\$ 6.125,30	R\$ 0,00
LAZER, ESPORTE E CULTURA 2025	R\$ 270,00	R\$ 0,00
MATERIAL DE COPA E COZINHA	R\$ 543,00	R\$ 0,00
GÁS ENGARRAFADO	R\$ 1.108,00	R\$ 0,00
COMBUSTÍVEL/LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	R\$ 9.914,76	R\$ 0,00
MATERIAL DE EXPEDIENTE E PROCESSAMENTO DE DADOS	R\$ 1.161,23	R\$ 0,00
MATERIAIS PARA MANUTENÇÃO	R\$ 67.240,93	R\$ 0,00
FACILITADOR DE OFICINAS	R\$ 41.580,00	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – ÁGUA, ESGOTO, ENERGIA ELÉTRICA, COMUNICAÇÃO	R\$ 13.949,77	R\$ 0,00
SERVIÇOS DE TERCEIROS – MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS, VEÍCULOS E BENS MÓVEIS, SEGUROS E MONITORAMENTO	R\$ 38.651,92	R\$ 0,00
LOCAÇÃO DE IMÓVEIS	R\$ 10.252,01	R\$ 0,00
LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 2.500,00	R\$ 0,00
SERVIÇO DE TRANSPORTE (DESCENTRALIZADOS) E TRANSPORTE PARA ATENDIDOS	R\$ 14.703,90	R\$ 0,00
FORMAÇÃO	R\$ 2.332,78	
VEÍCULO, EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	R\$ 100.648,35	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 1.252.658,80	R\$ 0,00

RELAÇÃO DE DESPESAS - BENS MÓVEIS/EQUIPAMENTOS ADQUIRIDOS COM RECURSOS DO FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE					
NATUREZA DAS DESPESAS – EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS ADQUIRIDOS	QUANTIDADE	DATA DO DOCUMENTO FISCAL	Nº DO DOCUMENTO FISCAL	FORNECEDOR	VALOR TOTAL DA DESPESA
MESA RETA 120X60X74 COM 02 GAVETAS	3	29/08/2025	Nº 02861	OFFICE FRAN MOVEIS PARA ESCRITORIO	R\$ 1.200,00
POLTRONA EXECUTIVA COM BRAÇOS REGULÁVEIS	4	29/08/2025	Nº 02861	OFFICE FRAN MOVEIS PARA ESCRITORIO	R\$ 1.500,00
COMPUTADOR INTEL CORE I5 7500 16GB DDR4 240 GB	5	05/11/2025	Nº 02786	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 8.022,00
MONITOR LED 24 LG	4	05/11/2025	Nº 02786	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 3.000,00
MONITOR LED 19 HDMI	6	05/11/2025	Nº 02786	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 2.394,00
COMPUTADOR INTEL CORE I5 10400 16GB SSD 240	1	05/11/2025	Nº 02786	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 2.100,00
NOTEBOOK DELL I5 12ª 16GB SSD 256 TELA 15.6	2	05/11/2025	Nº 02786	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 6.800,00
POLTRONA EXECUTIVA COM BRAÇOS REGULÁVEIS	5	11/12/2025	Nº 02983	OFFICE FRAN MOVEIS PARA ESCRITORIO	R\$ 1.990,00
MONITOR LED LG 24	1	13/11/2025	Nº 2802	MARCOS YOITI OLIVEIRA ME	R\$ 750,00
MOBI LIKE 1.0	1	23/12/2025	Nº 7.960.352	MILAZZO VEIC PECAS	R\$ 72.928,35
TOTAL					R\$ 100.648,35